

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 23 • 2016/2017

A
RUI BOAVENTURA
HOMENAGEM À SUA MEMÓRIA



Editores Científicos: João Luís Cardoso e Rui Mataloto

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2016/2017

Estudos Arqueológicos de Oeiras é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Dr. Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa)
- Professor Doutor Nuno Bicho (Universidade do Algarve)
- Professor Doutor João Zilhão (Universidade de Barcelona e ICREA)
- Doutora Laure Salanova (CNRS, Paris)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professor Doutor Rui Morais (Universidade do Minho)

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 23 • 2016/2017 ISSN: 0872-6086

EDITORES CIENTÍFICOS DESTA VOLUME - João Luís Cardoso e Rui Mataloto
DESENHO E FOTOGRAFIA - Autores ou fontes assinaladas
PRODUÇÃO - Gabinete de Comunicação / CMO
CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.

Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso e Autores

PAGINAÇÃO - M. Fernandes

IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Graficamares, Lda. - Amares - Tel. 253 992 735

DEPÓSITO LEGAL: 97312/96

ÍNDICE GERAL / CONTENTS

PAULO VISTAS Prefácio <i>Foreword</i>	9
JOÃO LUÍS CARDOSO & RUI MATALOTO Apresentação <i>Presentation</i>	11
RUI MATALOTO & JOÃO LUÍS CARDOSO Rui Boaventura (1971-2016), apontamento biográfico e bibliografia <i>Rui Boaventura (1971-2016), biographical note and bibliography</i>	13
RUI MATALOTO, MARCO ANTÓNIO ANDRADE & ANDRÉ PEREIRA O Megalitismo das pequenas antas: novos dados para um velho problema <i>The Megalithism of small dolmens: new data to an old problem</i>	33
ANDREA MARTINS Entre o Atlântico e o Maciço Calcário Estremenho: a arte rupestre da Estremadura <i>Between the Atlantic and the Maciço Calcário Estremenho: the rock art of Estremadura</i>	157
ANTÓNIO CARLOS VALERA & LINO ANDRÉ Aspectos da interacção transregional na Pré-história Recente do Sudoeste Peninsular: interrogando as conchas e moluscos nos Perdigões <i>Views on the transregional interaction in Iberian Southwest Recent Prehistory: questioning the shells and molluscs from Perdigões</i>	189
ANA MARIA SILVA & MARIA TERESA FERREIRA Perscrutando espólios antigos 5: Contributo da análise dos restos ósseos humanos <i>Examining old remains 5: the contribution of the study of human bones</i>	219
JOÃO LUÍS CARDOSO & FILIPE MARTINS O povoado pré-histórico do Outeiro Redondo (Sesimbra): Resultados das campanhas de escavação de 2013 e 2014 <i>The chalcolithic fortified settlement of Outeiro Redondo (Sesimbra): Results of 2013 and 2014 field seasons</i>	233

JOÃO LUÍS CARDOSO	
Correspondência epistolar remetida por eminentes pré-historiadores espanhóis ou que trabalharam essencialmente em Espanha a José Leite de Vasconcelos (1853-1941)	
<i>Correspondence sent by eminent Spanish pre-historians or who worked mainly in Spain to José Leite de Vasconcelos (1853-1941)</i>	393
ANA CATARINA SOUSA	
Os tempos do Neolítico na região de Lisboa: o povoamento	
<i>Times in the Neolithic from the region of Lisbon: the settlements</i>	459
DIRK BRANDHERM, MICHAŁ KRUEGER & JOÃO LUÍS CARDOSO	
Um novo método para a datação absoluta de ossos humanos cremados: a cabana 2 do Monte de São Domingos (Malpica do Tejo, Portugal)	
<i>A new method for the absolute dating of cremated human bones: hut 2 at Monte de São Domingos (Malpica do Tejo, Portugal)</i>	519
JOÃO LUÍS CARDOSO	
A ocupação do Bronze Final do Centro Histórico de Oeiras. Os materiais da Rua das Alcássimas	
<i>Late Bronze materials recovered in the Historic Center of Oeiras. The artifacts of Rua das Alcássimas</i>	531
CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DE OEIRAS	
Relatório das actividades desenvolvidas em 2016	
<i>Report on activities carried out in 2016</i>	555

**CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR
REMETIDA POR EMINENTES PRÉ-HISTORIADORES ESPANHÓIS
OU QUE TRABALHARAM ESSENCIALMENTE EM ESPANHA
A JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS (1853-1941)**

***CORRESPONDENCE SENT BY EMINENT SPANISH PRE-HISTORIANS
OR WHO WORKED MAINLY IN SPAIN
TO JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS (1853-1941)***

João Luís Cardoso¹

Abstract

In this article we publish and comment the correspondence sent to José Leite de Vasconcelos by twelve eminent Spanish archaeologists. Two exceptions (Georg Leisner and George Bonsor) are justified since they developed his main archaeological research in the Iberian Peninsula. The correspondence shows the high scientific and personal appreciation given to his Portuguese colleague, due not only by his scientific merit, but also by the resources he mobilized for international collaboration, with the projection of his own work, namely the journal *O Arqueólogo Português* and the *Museu Etnológico Português*, of which he was the first Director.

The correspondence provides a reliable picture of the archaeological research then carried out in Spain, with interesting information about excavations then under way, with relevant information about institutions and publications, and shows the great interest of the Spanish archaeologists for reliable and up-to-date information on Portuguese Archeology.

Keywords: Epistolary correspondence, Leite de Vasconcelos, Spanish archaeologists.

1 - INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

O epistolário de José Leite de Vasconcelos constitui notável repositório de informações sobre a actividade, em diversos domínios científicos, do fundador do então designado Museu Etnológico Português, reflectindo, de forma igualmente nítida, o labor desenvolvido pela plêiade dos seus correspondentes, espalhados por Portugal e pelos principais centros de investigação europeus. Desta forma, com a continuação da publicação desta correspondência científica, será possível caracterizar o próprio progresso das investigações realizadas no decurso do principal período abrangido pela correspondência, as três primeiras décadas do século XX. Confrontando as informações sobre trabalhos em curso, de campo ou de gabinete, compulsando as dúvidas expressas pelos pedidos de informações que amiúde pontuam a correspondência, muitas vezes respondidas

¹Universidade Aberta (Lisboa) e Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras).
cardoso18@netvisao.pt

pelas obras que eram permutadas entre eles, onde se plasmavam os resultados daqueles diálogos que, em virtude de assumirem uma forma escrita, quase sempre cuidada e objectiva, permitiram produzir conclusões sobre as condições e principais linhas de actuação dos correspondentes ora estudados.

Um primeiro trabalho do signatário sobre o epistolário de Leite de Vasconcelos teve como objectivo dar a conhecer a correspondência que lhe foi remetida por eminentes arqueólogos europeus (CARDOSO, 2009). Este trabalho deu seqüência à publicação do epistolário arqueológico de Joaquim Fontes (1892-1960), que continha muitas informações de assinalável interesse científico para o conhecimento das relações estabelecidas com diversos arqueólogos espanhóis entre cerca de 1910 e 1930, com base na correspondência deles recebida (CARDOSO & MELO, 2005; CARDOSO, 2006). Os resultados obtidos, que vinham fazer luz sobre as relações científicas estabelecidas entre arqueólogos dos dois países ibéricos no domínio da Arqueologia num dos períodos particularmente mal conhecidos das relações entre os dois países, justificou a iniciativa de procura mais informação na extensa correspondência remetida, por aqueles e outros eminentes arqueólogos, neste caso a José Leite de Vasconcelos, susceptíveis de aumentar a informação numa mais ampla perspectiva diacrónica, permitida pela cronologia da correspondência, que abarca as primeiras quatro décadas do século XX. Tal foi o objectivo que justificou a presente iniciativa.

2 – A CORRESPONDÊNCIA

Na transcrição da correspondência, respeitou-se a grafia usada pelos correspondentes. As palavras ilegíveis são assinadas com três pontos de interrogação entre parêntesis (???). As missivas serão comentadas por correspondente, no final do conjunto constituído por todas elas. Tal opção afigurou-se vantajosa ao comentário individual, ou às notas apostas a cada passagem da correspondência, garantindo-se desta forma a indispensável visão de conjunto que só uma abordagem como a efectuada poderia assegurar.

2.1 – Manuel Rodríguez de Berlanga (1825-1909)

Advogado, arqueólogo e ilustre epigrafista espanhol. Ao longo da sua vida realizou trabalhos de investigação histórica em simultâneo com o exercício da advocacia. Dedicou-se principalmente a estudos da epigrafia e numismática, e mais tarde de arqueologia fenícia. Interveio na descoberta ocasional de duas tábuas em bronze que contêm uma parte da legislação romana dos municípios de *Malaca* e *Salpensa*, que publicou, a par da lei municipal de *Urso* (*Lex ursonensis*).

A qualidade dos trabalhos de investigação realizados por M. Rodríguez de Berlanga e o seu reconhecimento internacional levou a que, em 1857, fosse eleito correspondente da Real Academia de la História (Madrid).

Foi correspondente do Instituto Arqueológico de Roma beneficiando do contacto com outros grandes investigadores da Europa no seu tempo, tais como Th. Mommsen, W. Henzen, L. Renier. Manteve estreita ligação científica com o epigrafista alemão E. Hübner, auxiliando o seu trabalho de pesquisa e recolha de dados para a sua obra *Corpus Inscriptionum Latinarum*.

Foi membro da Comissão Provincial de Monumentos Históricos Artísticos de Málaga, e participou activamente na salvaguarda de importantes achados arqueológicos encontrados ocasionalmente. Como arqueólogo destacam-se os estudos do mosaico romano de Cártama, os trabalhos no museu Loringiano (Málaga), e as investigações realizadas sobre a presença fenícia e púnica em Almuñecar, Villaricos e nas necrópoles gaditanas.

Relativamente a Portugal, publicou em 1881-1884 importante estudo relativo à tábula de bronze de Aljustrel, dando assim sequência à publicações anteriormente devidas a Augusto Soromenho, Emil Hübner e Estácio da Veiga da notável epígrafe aparecida nos escoriais da mina de Vipasca (BERLANGA, 1881-1884).

1.1.1 – Carta manuscrita, n.º 20057

Illm. Sor. Dr. J. Leite de Vasconcellos

Málaga 20 Enero 95

Muy Sor. mío;

Ayer recibí su atenta carta postal de 16 y hoy su monografía sobre la curiosa inscripción del C.I.L. II 2419 y suppl. p. 900, que he leído con sumo interés conservándola con especial estima como expresión de su amable deferencia.

Le ofrezco en retorno un ejemplar de mi obra última sobre el Nuevo Bronce de Itálica con el testimonio de mi consideración personal, con la que me ofrezco su mas afto. S s a le m,

Manuel Rodríguez de Berlanga
[assinatura] (Fig. 1)

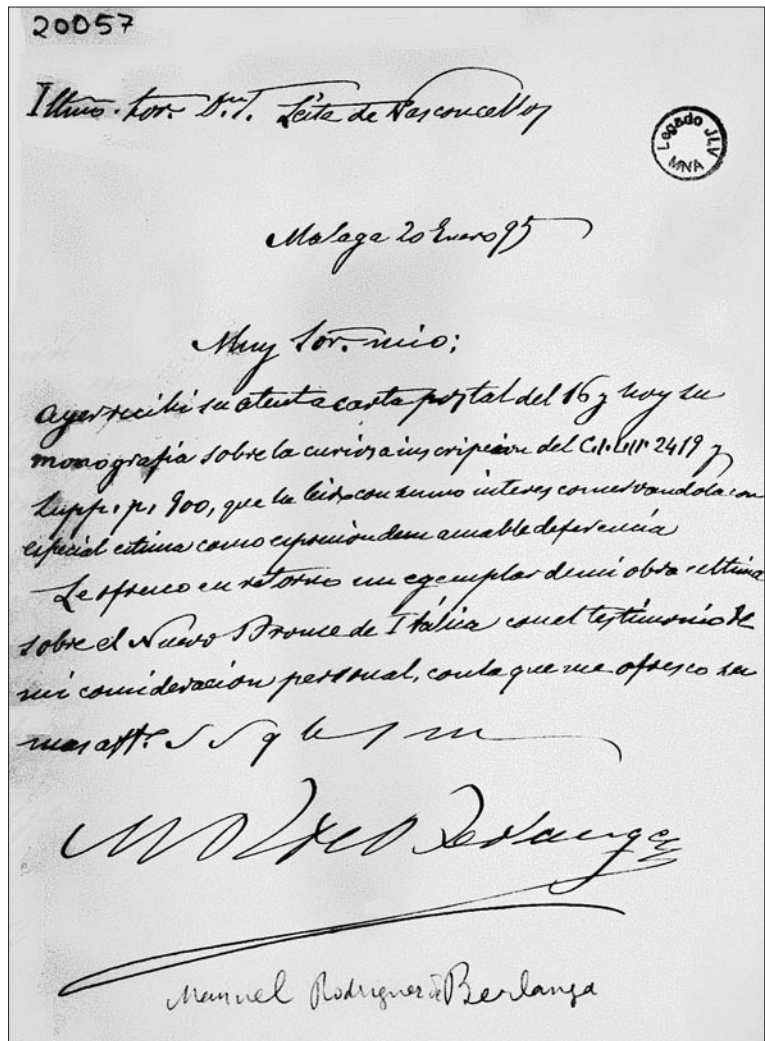


Fig. 1 – Carta manuscrita de Manuel Rodriguez de Berlanga de 20 de Janeiro de 1895 (EJLV / MNA, n.º 20057). Anotação a lápis de Leite de Vasconcelos, com transcrição do nome completo deste seu correspondente.

Comentários

A inscrição romana referida corresponde à existente no célebre monumento da Fonte do Ídolo, em Braga.

2.2 – George (ou Jorge) Edward Bonsor (1855-1930) (Fig. 2)

Arqueólogo, historiador, pintor e colecionador de arte, nascido em França mas de origem inglesa. Estudou Pintura, Estética e Arqueologia na Escola de Arte de South Kensington (Londres) e na Real Academia de Belas Artes de Bruxelas, o que lhe permitiu adquirir conhecimentos para os trabalhos depois por si realizados.

Efectuou a sua primeira viagem a Espanha em 1880-1881, visitando Burgos, Madrid, Toledo, Sevilha e Granada, até chegar a Carmona, onde manteve contacto com os eruditos locais Juan e Manuel Fernández López, Sebastián Gómez Muñiz, António Calvo e Manuel Pelayo. Instalado em Carmona (Sevilha), iniciou as primeiras intervenções arqueológicas no Alcazar, em 1882, comprando os terrenos onde estava localizada

a necrópole romana, com o seu amigo farmacêutico e colecionador J. Fernández López. No restaurado castelo de Mairena del Alcor, organizou um verdadeiro Museu, com os materiais recolhidos nas escavações por ele dirigidas.

Ambos fundaram a Sociedade Arqueológica de Carmona, tendo sido então admitidos como membros da Real Academia de la Historia e da Real Academia de Bellas Artes de San Fernando.

G. Bonsor também foi nomeado membro das Academias de Belas Artes e da História de Madrid. Em 1890 associou-se a W. G. Clark Maxwell na prospecção das margens do rio Guadalquivir e, em 1900, participou nos trabalhos de prospecção do rio Genil, entre Palma del Río e Écija.

A demonstração da realidade da colonização fenícia e o seu impacto nas populações indígenas conferiu-lhe notabilidade em Espanha e no estrangeiro. Essa demonstração ficou registada no seu célebre opúsculo *Les Colonies agricoles pré-romaines de la vallée du Bétis*, uma das mais importantes publicações arqueológicas, por documentar a presença fenícia no vale do Bétis, veio a lume em 1899 na *Révue Archéologique* (Fig. 3).

Realizou, sucessivamente, trabalhos nas Ilhas Scilly (1899-1902), nas necrópoles de Cruz del Negro (1900-1911), Cañada de las Cabras (1900), Bencarrón e Gandul (1895-1910), no povoado de El Acébuchal (1908-1911), e na cidade romana de Baelo Claudia (Bolonía) em colaboração com Pierre Paris (1917-1920). A sua última grande intervenção teve lugar na necrópole tartéssica de Setefilla (1926-1930).

2.2.1 – Carta manuscrita, n.º 2568

El Museo Carmona

11 Mars 1900

Monsieur

Je vous prie de recevoir tous mes remerciements pour votre généreux envoi des deux volumes du "O Archeologo português" dont la lecture doit être, pour les études qui m'occupent, d'un grand intérêt.

Je suis surpris de retrouver dans l'«Anta Grande» da Ordem les mêmes formes de vases que dans les poteries sorties de nos silos des Alcores – et ou j'ai aurai recueilli



Fig. 2 – Foto de Jorge Bonsor (in MAIER, 1999 a, mod.).

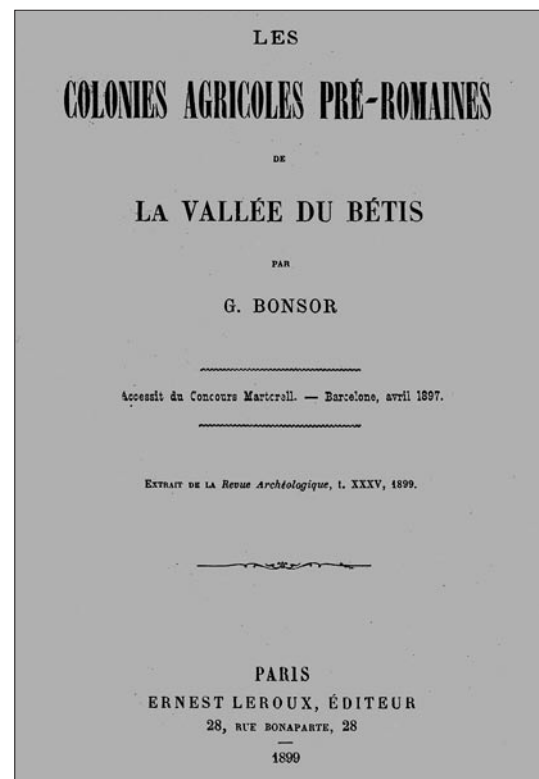


Fig. 3 – Capa da separata da célebre publicação arqueológica de Jorge Bonsor dedicada à presença fenícia do vale do Bétis (arquivo do Autor).

de nombreuses haches de pierre polie, de longues lames de silex et quelques tablettes ou plaques ou schiste, mais sans aucun dessin.

Ces silos remontent à une époque bien antérieure aux premières colonisations de la vallée.

En vous remerciant de nouveau pour l'excellente attention que vous avez eue à mon égard – Je vous prie d'agréer, Monsieur l'expression de mes sentiments respectueux et dévoués

George Bonsor [assinatura]

2.2.2 – Carta manuscrita, n.º 2569

(Fig. 4)

El Museo Carmona

Prov. de Sevilla

23 Jan. 1903.

Cher Monsieur:

Je viens de recevoir les intéressantes monographies que vous avez eu l'obligeance de m'envoyer et pour lesquelles je vous prie d'accepter tous mes remerciements.

Au sujet des "Sepulturas prehistóricas de carácter mycenense" je dois vous annoncer que j'ai découvert dans ces environs, au mois de Mai dernier, 2 superbes exemples de tombes avec rotonde et galerie dans le genre de celle d'Alcalá – fig. 6^e, avec mobilier néolithique et quelques squelettes accroupis enterrés devant l'entrée de la galerie – Je dois cette année, quand l'occasion se présentera, ouvrir une autre sépulture de ce genre qui se trouve précisément à Carmona à peu de profondeur en dessous du sol d'une des places publiques!

J'espère bien y trouver un mobilier important qui puisse définitivement nous éclairer sur l'antiquité relative de ces moments.*

Veuillez agréer, cher Monsieur, avec mes remerciements, l'expression de mes sentiments les plus distingués.

George Bonsor [assinatura]

George Bonsor [assinatura]

* Je n'ai encore rien publié sur cette découverte – Ce sera, je crois pour la fin de l'année – Je me ferai un plaisir de vous envoyer la brochure que je dois faire paraître à ce sujet. / GB

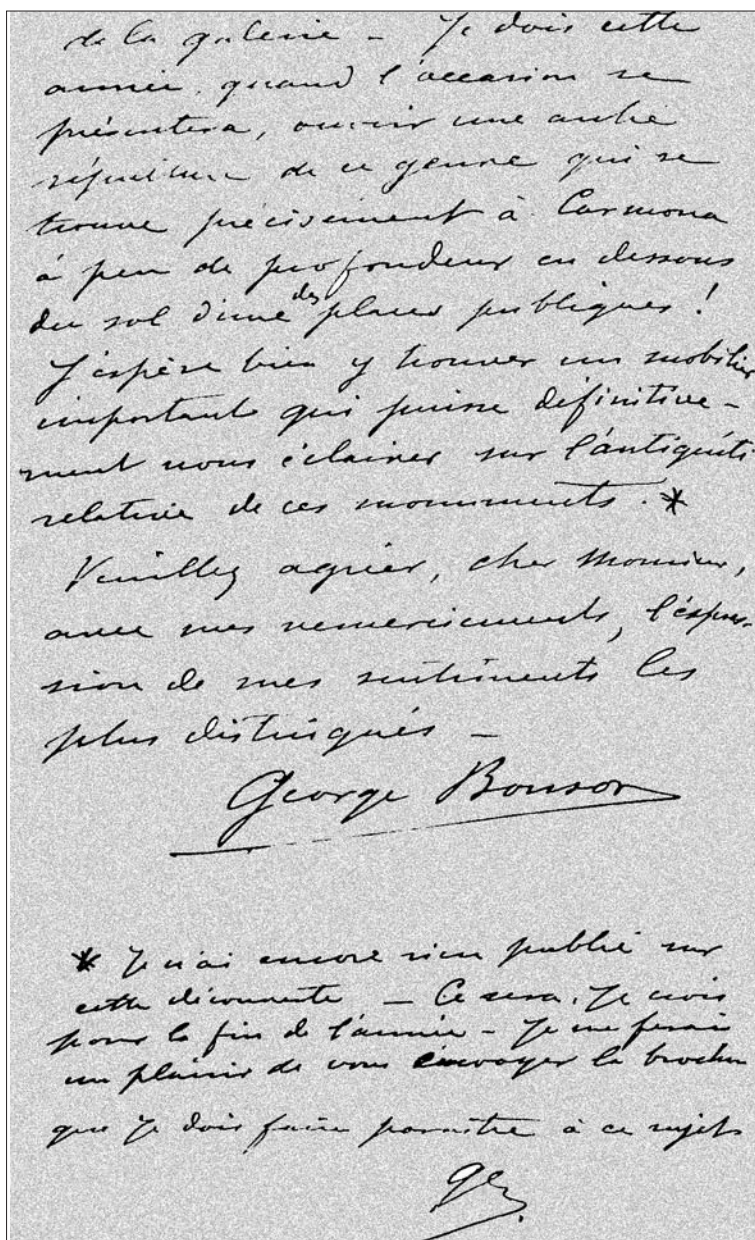


Fig. 4 – As duas últimas páginas da carta manuscrita de George Bonsor de 23 de Janeiro de 1903 (EJLV / MNA, n.º 2569).

2.2.3 – Carta manuscrita, n.º 2570

“El Museo” Carmona

Prov. de Sevilla

14 Mai 1904.

Mon cher Monsieur:

Recevez tous mes remerciements pour l’aimable attention que vous avez eu de m’envoyer votre intéressant travail sur la Géographie de la Lusitanie aux temps protohistoriques.

J’étudie en ce moment l’occupation celtique de l’Andalousie et tout particulièrement la vallée du Guadalquivir où je continue mes fouilles – Vous comprendrez avec quel intérêt j’ai lu votre ouvrage!

Veillez agréer, mon cher Monsieur avec mes félicitations, l’expression de mes sentiments les plus distingués.

George Bonsor [assinatura]

2.2.4 – Bilhete-postal manuscrito, n.º 2939

“El Museo” Carmona

Prov. de Sevilla

30 Mai 1904

Mon cher Monsieur:

Je n’ai encore rien publié au sujet de mes recherches sur l’Invasion celtique de la Vallée du Guadalquivir – Comme je sais que ce sujet vous intéresse tout particulièrement je ne manquerai pas de vous envoyer mon travail dès qu’il apparaîtra – Je serai enchanté de recevoir votre visite, veuillez me prévenir quand vous viendrez – Je m’absente toujours en été, la chaleur qu’il fait ici me force à partir vers le 2 ou 3 Juillet pour retourner vers le milieu du mois d’Octobre –

Votre bien dévoué

George Bonsor [assinatura]

2.2.5 – Carta manuscrita, com selo branco de “EL CASTILLO / MAIRENA DEL ALCOR / (SEVILLA)”, n.º 2572

27 de Enero 1914

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Mi distinguido Señor: Mucho le agradezco el envío del Tomo III, el último, de las “Religiões da Lusitania” – y me apreso à felicitarle por haber llevado à buen fin una obra de tanta importancia. Por mi parte le diré que me dedico ahora en la formación de un álbum arqueológico de la Necrópolis de la Cruz del Negro = 1.ª edad del hierro (Influencias Celto-punicas) y otro trabajo, que también va muy largo, sobre el Eneolítico, o la edad de cobre de los Alcores – empecé estos trabajos hace cuatro años –

Las únicas excavaciones que hago ahora son las de la Necrópolis romana de Carmona, donde nada nuevo aparece, salen los mismos objetos de siempre –

¿No piensa V. venir al Congreso Hispano Americano de Sevilla, del 11 al 15 de Abril?

Reiterando le las gracias quedo de V. su affmo. S. S.

Jorge Bonsor [assinatura]

2.2.6 – Bilhete-postal manuscrito, com fotografia da porta de entrada de Córdoba, sobre a ponte romana n.º 2573

28 Juin 1923 –

Mon cher Monsieur

De retour d'un voyage je reçois les cinq tirages à part que vous avez bien voulu m'envoyer – que je lirai avec beaucoup d'intérêt, surtout celui traitant des Idées religieuses des Lusitaniens.

Recevez, je vous prie, mes plus vifs remerciements –

George Bonsor [assinatura]

2.2.7 – Carta manuscrita tarjada de negro, com selo branco de “EL CASTILLO / MAIRENA DEL ALCOR / (SEVILLA)”, n.º 2574

19 di Sept. 1926

Exmo. Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Muy Sr. mío y amigo,

Recibí su tarjeta anunciando me desde Francia su próxima llegada a Sevilla – Entre los días 26 y 30 de este mes –

Me apreso a contestar que será para mí una gran satisfacción conocer à V. personalmente y que lo esperare temprano el día que más le convenga –

Su affmo. S. S.

Jorge Bonsor [assinatura]

2.2.8 – Carta manuscrita, n.º 2575 + A – B

Castillo de Mairena del Alcor – Prov. de Sevilla.

28 de Marzo 1927

Exmo Sr. J. Leite de Vasconcellos

Lisboa

Mi distinguido amigo: Recibí su muy interesante trabajo sobre Medicina dos Lusitanos que le agradezco – A la pagina 36, fig. 28 e 29, veo representado dos piedras, rectangulares, las mismas que descubro entre el mobiliario de sepulturas de [??] en los cementerios de Carmona y de la Cañada Honda (Gandul) – Escribí en 1918 un artículo sobre estas placas de piedra, en la Revue Archéologique.

Le remito una prueba de imprenta corregida, que me queda del artículo.

También le envió el dibujo que V. me pedio de la Cocina romana, con su chimenea, pozo etc – En los triclinios del Elefante de la Necrópolis de Carmona –

¿ Podía V. decirme donde se conservan las numerosas piedras con grabados de animales y inscripciones de los dólmenes descubiertos por el Pº José Brenha? – Le saluda su affmo amigo.

Jorge Bonsor [assinatura]

Legenda do desenho n.º 2575 A (Fig. 5)

Necropolis romana de Carmona (Sevilla)

La Cocina y el Pozo de los Triclinios del Elefante - Plano y Sección A-A.

- 1 - Cocina
- 2 y 3 - Chimenea y abertura para el aire
- 4 - Poyete.
- 5 - Entrada a la Cocina
- 6 - Pozo.
- 7 - Nicho donde se colocaba el cubo
- 8 - Caño de riego.

Segue-se a prova do artigo de G. Bonsor publicado na Rev. Arch., com carimbo de 10 de Setembro de 1918, mencionado na missiva.

Comentários

A correspondência enviada por Bonsor a Leite de Vasconcelos estende-se, ainda que muito espaçada, por mais de um quarto de século e respeita sobretudo a perguntas, informações e respostas que mutuamente foram trocadas entre os dois arqueólogos. Não se trata, pois, de uma simples coleção de agradecimentos formais, mas de uma verdadeira correspondência científica, que abarca questões desde a escavação de sepulturas colectivas pré-históricas, até à discussão de questões relacionados com a presença romana. Prova da alta consideração que unia os dois correspondentes é o facto de Leite de Vasconcelos enviar ao seu colega os artigos científicos que ia publicando em *O Arqueólogo Português*, de que é exemplo a correspondência de Francisco Martins Sarmiento ali publicada, onde o sábio vimaranense faz considerações sobre

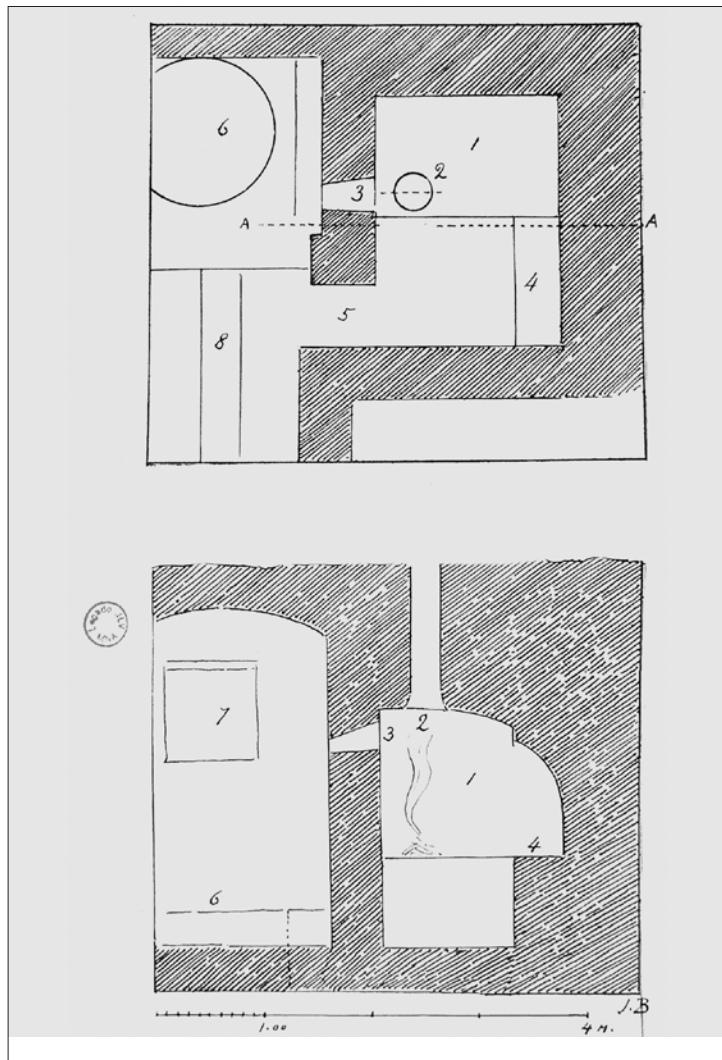
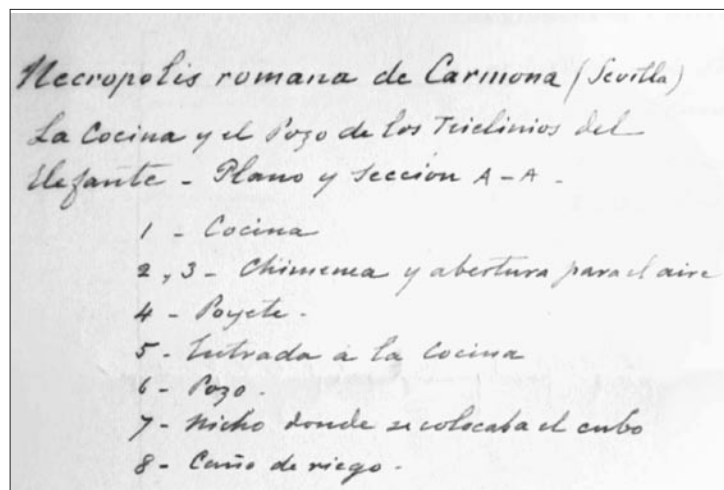


Fig. 5 - Legenda e desenho anexos à carta manuscrita de George Bonsor de 28 de Março de 1927 (EJLV / MNA, n.º 2575 + A-B).

os indícios de arte micénica na Cultura Castreja, em Sabroso e na Citânia de Briteiros publicação que terá despertado em Bonsor evidente interesse (SARMENTO, 1906).

Além de separatas, foram também remetidos a Bonsor trabalhos de maior tomo, como as Religiões da Lusitânia, no que era correspondido por Bonsor que, à falta dos mesmos, remetia as provas de imprensa conservadas em seu poder, as quais ainda hoje fazem parte do arquivo leiteano. Sem dúvida que eram os mesmos interesses e preocupações que explicam a riqueza informativa desta correspondência. A mesma contém ainda importantes elementos sobre a marcha das investigações desenvolvidas por Bonsor e a natureza das estações exploradas. Apesar convidado por diversas vezes, Leite de Vasconcelos só tardiamente visitou Bonsor, aquando de um seu regresso de França, em finais de Setembro de 1926. Também não deixa de ser curioso a menção de Bonsor, na última missiva enviada, em 1927, às descobertas das peculiares representações abstractas e zoomorfas em suportes líticos encontrados anos antes nas antas do Alvão, Vila Pouca de Aguiar, data em que a polémica à volta de Glozel, com evidente projecção na realidade das peças de Alvão, estava a ser agitada em Portugal por A. Mendes Corrêa.

É interessante notar que, às oito missivas recebidas de Bonsor, no epistolário deste apenas conste uma de Leite de Vasconcelos, contrastando com a correspondência recebida de outros portugueses, como António dos Santos Rocha, com 11 missivas. Trata-se, aliás de curta missiva escrita em castelhano prometendo visitar o seu magnífico museu (MAIER, 1999 a, p. 34).

2.3 – Fermín Bouza-Brey (1901-1973)

Poeta, Arqueólogo e Sociólogo espanhol. Formado em Filosofia, Letras e Direito pela Universidade de Santiago de Compostela, Fermín Bouza-Brey foi membro fundador do Seminário de Estudos Galegos em 1923. Esta instituição tinha como objectivo estudar cientificamente todos os aspectos da realidade da Galiza e contribuir para a formação de novos investigadores. Dentro do Seminário, e no campo da Pré-história, História, Arqueologia e Etnografia, desenvolveu notável trabalho de investigação, colaborando com outros sócios, como Florentino López Cuevillas e Federico Maciñeira Pardo de Lama.

Durante as suas investigações realizou algumas viagens ao estrangeiro com a finalidade de efectuar estudos comparativos. Em 1929 visitou a Bretanha e, em 1933, Portugal, onde estabeleceu intercâmbios com diversos investigadores.

Ainda antes da Guerra Civil, exerceu o cargo de juiz de primeira instância. Em 1940 foi eleito académico da Real Academia Galega, sendo mais tarde nomeado comissário das Escavações Arqueológicas de Pontevedra. Em 1945 ascende a Magistrado, mas em 1952 foi privado de exercer advocacia por manter contacto com exilados galegos.

2.3.1 – Carta dactilografada, com chancela do “EL JUEZ DE 1.^a INSTANCIA / E INSTRUCCIÓN / de / LA ESTRADA / Particular”, n.º 2940

8-Maio-932.

Exm.º Sr. Dr. Leite de Vasconcellos

Eminente Mestre: Veño de recibir o vol. XXVIII do “Arqueólogo” que tanto eleva o nivel da nazon portuguesa na orden da cultura arqueologica, enviado pol-os esquisitos cuidados de V. E.

Tan magnífico Vol. é para mi honra prezadísima; o interés dos seus traballos culmina no índice que nele comenza V. E. de epigrafia do Museu Etnológico que reviste pra nós os galegos interés supremo. A este propósito,

eu desexaba saber si saíu a continuación en algún Vol. sucesivo ou si é iste de 1927-29 o derradeiro, pois quixera ter compreto tan erudito estudo.

Envío a V. E. as miñas rendidas admirazóns juntamente ca mais sincera gratitude. Non esquezna V. E. que a Galiza tem gala en ter a V. E. por un dos seus fillos de Honrra, espello de investigadores i-ejemplo de actividade científica.

¿Conece V. E. a revista NÓS e as publicacións do Seminario de Estudos Galegos? Teño disposto que lle sexan enviadas, mais non sei si cumpren ce miña disposición. Apenas si me atrevo a decir a V. E. que as paginas de todas están abertas para ser honrradas sempre que quixer, pois como sei das suas ocupazóns non quixera perturbalo n-elas.

En breve terei o gosto de remitirlle novos estudos epigráficos, romanos e medioevaeas, que están a sair.

Téñame por su fervorosísimo admirador que fai votos por que a sua saúde juntamente ca sua vida sea conservada por muitos anos pra bem da Arqueología e a Etnografía e a Filología e tantas e tantas ramas do humano saber como V. E. cultiva, e reciba un saúdo cordial de fraternidade luso-galaica do seu devoto admirador q. e. s.

Fermín Bouza-Brey [assinatura]

2.3.2 – Bilhete-postal manuscrito, n.º 2941

A Estrada (Galiza)

Hoje, 14 de Nov. de 1933.

Meu illustre amigo:

Agradezo vivamente as suas palabras sempre alentadoras sobre los meus traballos.

Contestando a elas debo decirle que recibiria com grande gosto o seu libro de “A Medecina dos Lusitanos” que ainda non chegou a mim.

Procurarei que o Bol. Nós chegue a V. E. regularmente.

Milleiros de gracias de este seu am.º devotissimo que o admira vivamente

F. Bouza-Brey [assinatura]

2.3.3 – Bilhete-postal manuscrito, n.º 2942 (Fig. 6)

A Estrada, 3 de Janeiro de 1934.

Ilustre e admirado mestre:

Ao seu tempo recibi a sua “Medicina dos Lusitanos” que vivamente agradezo. Non sei como satisfaço tal débeda de valor tan subido que mim.

Ainda que sem importancia alguna, mandarei a V. E. como modesta testimoia da miña gratitude um meu libreco de poemas galegos, pois V. E. tamén é cultor da poesia.

Que o novo ano seja de felicidade!

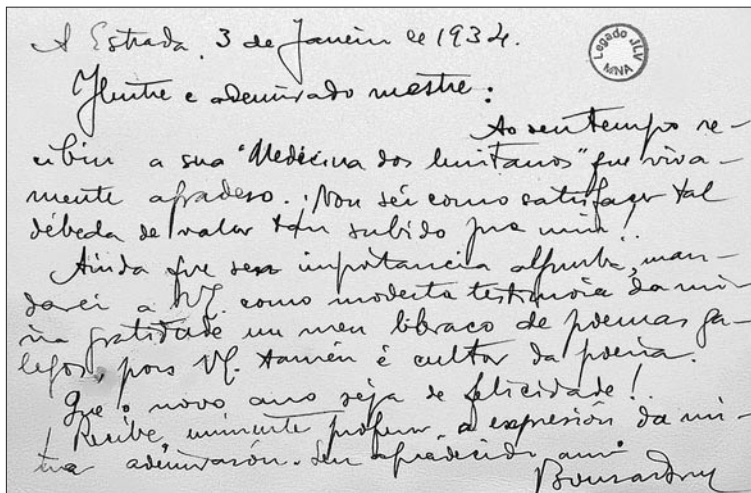


Fig. 6 – Bilhete-postal manuscrito de Fermín Bouza-Brey, de 3 de Janeiro de 1934 (EJLV / MNA, n.º 2942).

Recibe, eminente profesor a expresion da miña admiración. Seu agradecido am^o.

Bouza-Brey [assinatura]

2.3.4 – Carta manuscrita, com chancela de “El Juez de 1.^a Instancia e Instrucción / Particular”, n.º 2943 + A-B

La Estrada, 16 de Nov. de 1940.

Exmo. Sr. Dr. J. Leite de Vasconcellos.

Eminente amigo admirado: Acuso recibo de seus dos magníficos volúmenes de Etnologia que agradezco infinito, así como el autógrafo valioso com que los dedica, que me honra sobremanera. He dejado transcurrir unos días desde su recepción para saborear las delicadezas que continúan, siquiera en parte, y aprender en ellos tantas cosas, como brotan de su fecunda erudición. Ello me permitió hacer algunas frecuentes advertencias por si juzga de interés aprovecharlas en ocasiones sucesivas, puesto que veo que, en lo accidental anota Vd. las variaciones o modificaciones que la posterior investigación introdujo en los estudios por Vd. realizados. Mil perdones por el atrevimiento!

En el vol. V (parte 1^a), pag. 99 habla vd. de la diadema de oro du Museo del Louvre que reproduce varios [??] y la atribuye, siguiendo a Pierre Paris, a Cáceres. Esta indicación geográfica del hallazgo está equivocada en Pierre Paris y fué rectificada posteriormente por Bosch Gimpera y por nosotros (Cuevillas – Bouza Brey: “Os Oestrimnios...”, etc.) porque la verdad es que fue encontrada en Ribadeo (Galicia).

En la pag. 315 del mismo vol. se copia de Hübner (Corpus II) la inscripción de la supuesta mujer médica de Mérida, a que admite Vd. en el texto. Pues bien. Leida de nuevo la inscripción que el alemán Wickert rechaza la lectura de “médica óptima” y la convierte en matri optimae com lo que desaparece la importancia de tal epigrafe en la Historia de la Medicina. (Cff.º “Epigrafía emeritense”. Anuario del Cuerpo de Archivos en Homenaje a Mérida, Vol. I pag. 125 y sgts.)

En el vol. VII (parte II), en la nota de la pag. 809 debe leerse pañales en lugar de panales. En la pag. 758 es preciso rehacer el verso que debe ser: {Miña mai, ahí vén os de Castilla / Serraille a porta, ponde-lha carabilla, pues sino carece de sentido. Serrar = cerrar, en la variante dialectal de las Rias Bajas de Galicia que huye de la z y emplea s.

Reciba el testimonio de mi alta consideración y cariño

Saludale suyo affm.

Bouza-Brey [assinatura]

Comentários

As missivas remetidas por Bouza-Brey correspondem a fase tardia da produção científica de Leite de Vasconcelos, quando este se encontrava quase por inteiro dedicado à sua “Etnografia Portuguesa”. Não deixa de ser interessante verificar que a última carta de Bouza-Brey se encontre redigida em Castelhana, ao contrário das anteriores, escritas em Galego, antes do advento do Franquismo.

Apesar da escassez das relações epistolares é também relevante verificar, que Bouza-Brey tenha recebido, em finais de 1940, os dois volumes referidos dos “Opúsculos” obra de Leite de Vasconcelos publicada pela Imprensa Nacional, ambos impressos em 1938, o que revela, por parte do seu autor, o alto apreço que detinha pelo seu colega galego, como ele arqueólogo e etnógrafo. E tal distinção não foi inútil, pois verifica-se que ambos os volumes foram cuidadosamente lidos, resultando em úteis rectificações que não deixo de enviar ao ofertante.

2.4 – Juan Cabré (1882-1947) (Fig. 7)

Os estudos de Juan Cabré abarcam ampla diacronia, desde o Paleolítico à época visigótica, especializando-se em arte rupestre (1909-1917), na cultura Ibérica (1917-1930) e nas culturas da Idade do Ferro.

Entre 1909 e 1912 colaborou com o Abade Breuil, e com a ajuda do Marquês de Cerralbo integrou na equipa de arqueólogos da Junta para Ampliação dos Estudos e Investigações Científicas.

Em 1912, foi nomeado membro da Comissão de Investigações Paleontológicas e Pré-históricas, dirigida pelo Marquês de Cerralbo, tornando-se, a partir de 1917, colaborador da secção de Arqueologia do Centro de Estudos Históricos, dirigida por Manuel Gomes-Moreno. Realizou escavações, na maioria como delegado-director da Junta Superior de Escavações e Antiguidades, no santuário ibérico do Collado de los Jardines, em Santa Elena (Jaén); em Cabezo de Alcalá, em Azaila (Teruel); Las Cogotas (Ávila); necrópoles de Altillo de Cerropozo, em Atienza (Guadalajara); Castro dos Castillos, em Sanchoreja (Ávila), e Castro de Mesa de Miranda, em Chamartín (Ávila); e nas gravuras rupestres de Los Casares, em Riba de Saelices, e de La Hoz, em Santa Maria del Espino (Guadalajara).

Foi, desde 1920 até à guerra civil espanhola, colector do Museu de Antropologia, Etnografia e Pré-história de Madrid. Após a morte do Marquês de Cerralbo torna-se director do Museu Cerralbo (1922-1939).

Pertenceu à geração de investigadores que utilizou novos métodos de registo arqueológico de campo (pioneiro no uso sistemático da fotografia). Foi vice-secretário da Sociedade Espanhola de Antropologia, Etnografia e Pré-história desde a sua fundação em 1922.

Em 1934 recebeu uma bolsa para estudar nos museus de Arte e Arqueologia de Paris, Alemanha, Áustria, Checoslováquia, Itália e Suíça. Depois da guerra civil espanhola foi chefe da secção de Pré-História do Instituto Diego Velázquez, do Conselho Superior de Investigações Científicas, e exerceu o cargo de preparador na secção de Pré-história e História Antiga do Museu Arqueológico Nacional (1942-1947).

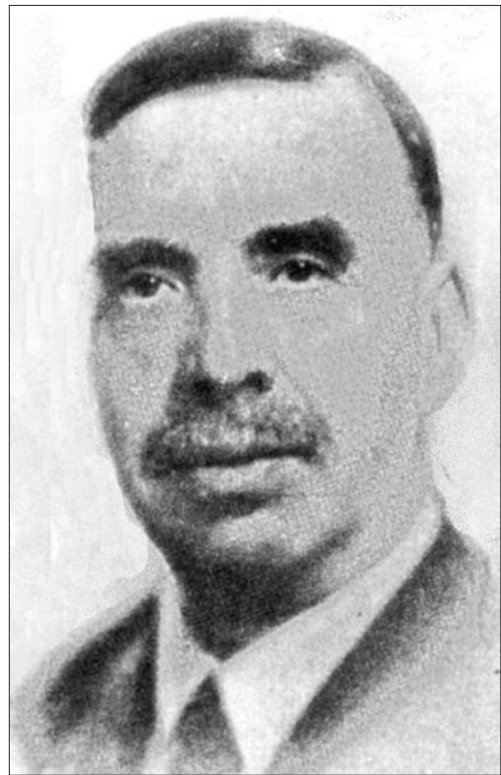


Fig. 7 – Foto de Juan Cabré (in ALMAGRO BASCH, 1947 / 1958, mod.).

2.4.1 – Carta manuscrita com chancela do “INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS / COMISIÓN DE INVESTIGACIONES / PALEONTOLOGÍCAS Y PREHISTÓRICAS / MADRID (HIPÓDROMO)”, n.º 3412

7-2-16

Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos

Muy Señor mío y respetable compañero: Agradezco con toda mi alma las correcciones que V. me indica en su carta (parte de duas erratas fueron originadas porque en la imprenta carecían de los tipos necesarios).

Para mi es un honor y placer tener relaciones científicas con un gran sabio y maestro como es V. y siempre he admirado sus notabilísimas obras.

Respecto de enviarme algún trabajo de V., lo dejo à su completa disposición, pues me enorgullece ya su trato. De agradecer sería lo que se relacione con el arte de nuestros primitivos, a lo cual me dedico con preferencia. Sabido muy cordialmente al veterano maestro su admirador y discípulo q b, m
Juan Cabré [assinatura]

2.4.2 – Carta manuscrita com chancela do “INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS / COMISIÓN DE INVESTIGACIONES / PALEONTOLOGICAS Y PREHISTÓRICAS / MADRID (HIPÓDROMO)”, n.º 3413 (Fig. 8)

4 Julio 1916

Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Mi más respetable maestro: Gracias mil por sus notables publicaciones con que V. me ha honrado mandandome. Su Historia del Museo me la leí de un tiro, tanto interés me despertó al admirar la abnegación, entusiasmo, sacrificios, amarguras y creencia que ha derramado en la fundación de ese colosal Museo. Le felicito cordialmente, y mucha salud le deseo para que V. siga trabajando para bien de la ciencia y de su patria.

Voy hacerle una pregunta, Cachão da Rapá existe todavía? Cuando se hizo la vía del Douro se destruyó? Porque el caso sería hacer una nueva copia de sus pinturas si todavía perduran, pues son muy notables y únicas como verá en un modesto trabajo que publico ahora en Portugal. (Fig. 9 e Fig. 10)

*Su [???] admirador y discípulo
 lo q l s m*

Juan Cabré [assinatura]

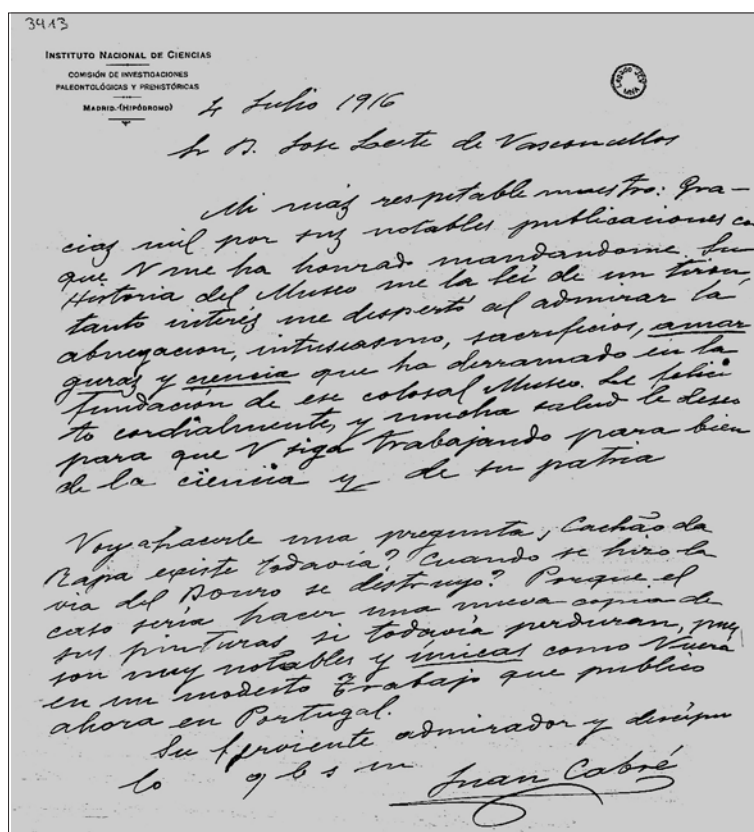


Fig. 8 – Carta manuscrita de Juan Cabré com chancela do “INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS / COMISIÓN DE INVESTIGACIONES / PALEONTOLOGICAS Y PREHISTÓRICAS / MADRID (HIPÓDROMO)”, de 4 de Julho de 1916 (EJLV / MNA, n.º 3413).

2.4.3 – Carta manuscrita com chancela do “INSTITUTO NACIONAL DE CIENCIAS / COMISIÓN DE INVESTIGACIONES / PALEONTOLOGICAS Y PREHISTÓRICAS / MADRID (HIPÓDROMO)”, n.º 3414

24-8-16

Sr. D. Leite de Vasconcellos

Mi más respetable maestro y amigo: Gracias mil por las noticias que V. me da referente a Cachão de Rapá y me alegraría mucho que (???) perdurase dicho monumento, pues le considero de mucho interés para los estudios de arte prehistórico.

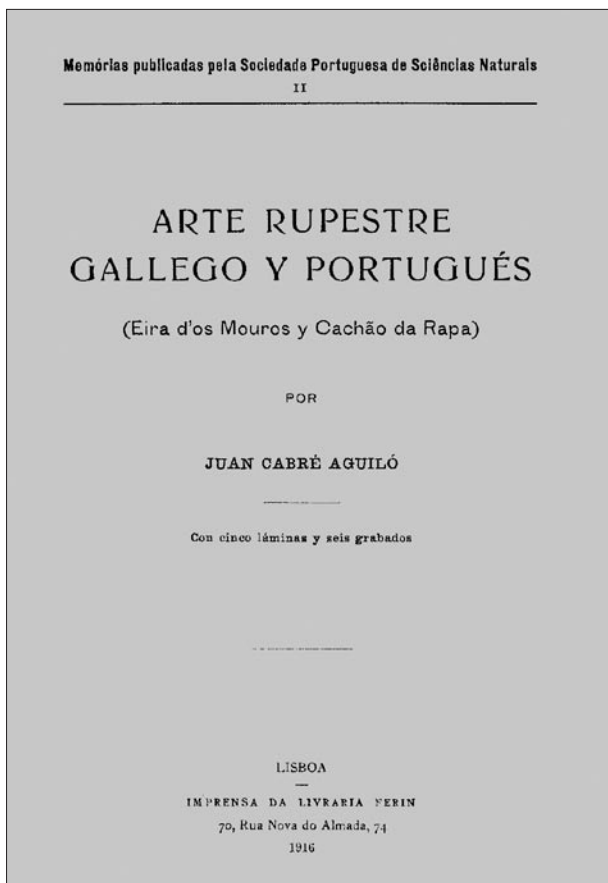


Fig. 9 – Capa do opúsculo dedicado ao estudo do Cachão da Rapa e de outras estações rupestres peninsulares (CABRÉ, 1916), publicado por iniciativa de Joaquim Fontes (arquivo do Autor).



Fig. 10 – Interpretação de Juan Cabré de um trecho do painel insculturado do Cachão da Rapa, que atribuiu a dança ritual (CABRÉ, 1916, Fig. 6).

Cuando tenga mi tirada aparte del trabajo que publico en Portugal acerca del Cachão ya tendré el honor de remitirle un ejemplar.

Tengo en cartera otro trabajillo sobre esculturas prehistóricas del Norte de España y naturalmente las voy a relacionar con las Portuguesas. Si V. fuera tan amable (en caso que conserve algún ejemplar) de enviarme una separata de su artículo Esculturas prehistoricas do Museo Etnologico Portugues, publicado en O Archeologo Português 1910. XV.

Me encuentro con el Sr. Marqués de Cerralbo en la provincia de Soria, donde dicho Señor esta realizando prodigiosos descubrimientos arqueológicos.

El uno de Septiembre voy a empezar otras excavaciones oficiales en un santuario ibérico, en Andalucía donde se hallaron centenares de exvotos en bronce.

Le saluda cariñosamente su admirador y amigo

Juan Cabré [assinatura]

Señas. Linea Madrid-Zaragoza

Sta. Maria de Huerta

(Para Soria)

[Nota manuscrita por J. Leite de Vasconcelos:] R e enviei Esculturas



Fig. 11 – Vista do santuário de Collado de los Jardines, Despeñaperros (seg. RUEDA GALÁN, 2008).



Fig. 12 – Ex-votos do santuário ibérico de Collado de los Jardines, Despeñaperros (seg. BOSH GIMPERA, 1932, Figs. 291 e 292).

2.4.4 – Bilhete-postal, n.º 3415

Santa Maria de Huerta (Soria) 17-10-16

Mi más respetable maestro y amigo: Con gran satisfacción le anuncio los grandes resultados que he obtenido en mis excavaciones del Santuario ibérico de Despeñaperros (Jaén). (Fig. 11) Se han descubierto más de 200 esculturas de bronce algunas de ellas de alto valor arqueológico y artístico que revelan muchos problemas de los iberos (Fig. 12). En arte rupestre en otras expediciones también he sido afortunado.

Su siempre admirador y amigo

Juan Cabré [assinatura]

2.4.5 – Bilhete-postal, n.º 3416

Madrid 8-11-16

Mi más respetable maestro y amigo: Como solo hace un par de días que regresé a Madrid no le he escrito dándole las gracias por el recibo de su bella monografía sobre las “Esculturas prehistóricas” que V. me ha honrado mandarme.

Sea pues esta para expresar le de nuevo un más sincero agradecimiento.

Su siempre admirador y amigo

Juan Cabré [assinatura]

2.4.6 – Bilhete-postal, n.º 3417

Madrid 30-12-17

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Mi más respetable maestro: Gracias mil por sus dos últimos envíos “Por Tras-os-Montes” y “Entre Tejo e Odiana”.

Felicidades mil y buen año nuevo le desea su admirador y amigo

Juan Cabré [assinatura] / Ventura Rodríguez, 2.

Comentários

As seis missivas recebidas de Juan Cabré evidenciam, antes de mais, a grande admiração que este nutria pelo colega português, a qual era correspondida. Com efeito, Leite de Vasconcelos não deixava de lhe remeter separatas dos seus artigos que julgava poderem interessá-lo, para além das que lhe eram especificamente pedidas. É o caso, designadamente, do seu artigo, publicado em *O Arqueólogo Português*, sobre esculturas pré-históricas em Portugal (VASCONCELOS, 1910), para além de outros artigos, mencionados na correspondência, também publicados nas páginas daquela revista. É clara, por outro lado, a intensa actividade de Cabré, em importantes trabalhos arqueológicos, como os que realizou no notável santuário de Collado de Los Jardines, Despeñaperros (Jaén), anteriormente investigado de forma preliminar pelo inglês Sandars, e onde Juan Cabré trabalhou entre 1916 (ano das missivas remetidas a Leite de Vasconcelos) e 1918 (PRADOS TORREIRA, 2006).

É de destacar nesta época a sua participação nas escavações dirigidas pelo Marquês de Cerralbo nas estações paleolíticas com restos de grandes vertebrados (especialmente elefantes) em Torralba e Ambrona (Sória) (SANTONJA & PÉREZ-GONZÁLEZ, 2006).

A actividade de Cabré como investigador da arte rupestre está também evidenciada na correspondência pela referência ao Cachão da Rapa, a primeira estação coma arte pré-histórica referenciada na Europa no século XVIII (ARGOTE, 1734) e que na época não se sabia se teria sido ou não destruída pela abertura da linha de caminho de ferro do Douro. Felizmente, quis o acaso que tal não acontecesse, tendo a estação sido realocizada por J. R. dos Santos Júnior, que a estudou detalhadamente (SANTOS JÚNIOR, 1934). Naquele mesmo ano de 1916, Juan Cabré viria a publicar a estação do Cachão da Rapa em opúsculo da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (CABRÉ, 1916), promovido por Joaquim Fontes, discípulo de Leite de Vasconcelos. A publicação deste estudo deu motivo a que se agravasse o desentendimento já existente entre ambos e Vergílio Correia, patenteado na correspondência recentemente publicada (CARDOSO, 2012). A actividade científica de Juan Cabré no que concerne à Arqueologia portuguesa foi relevante, tendo publicado diversos estudos, sobretudo nas “Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria”, ainda que alguns deles em edições portuguesas, como o importante contributo sobre as espadas de antenas da Idade do Ferro de tipo Alcácer do Sal, publicado no volume de Homenagem a Francisco Martins Sarmiento, editado em 1934 pela Sociedade por este fundada em Guimarães.

2.5 – Cartas do Conde de la Vega del Sella (1870-1941) (Fig. 13)

Arqueólogo e Político. Foi uma das figuras chave para o desenrolar dos estudos sobre o Paleolítico e o Mesolítico em Espanha no primeiro terço do século XX.

Membro de uma influente família da aristocracia asturiana, Ricardo Duque de Estrada y Martínez de Moratín obteve uma educação francesa e formou-se em Direito na Universidade de Oviedo.

Assumiu, entre outros cargos, o de Presidente da “Diputación Provincial de Oviedo”, deputado às Cortes e senador.



Fig. 13 – Medalha com a efigie do Conde de la Vega del Sella (in *Libro de Homenaje al Conde de la Vega del Sella*, 1956) (arquivo do Autor).

As suas investigações arqueológicas nas Astúrias permitiram contacto e colaboração com outros arqueólogos estrangeiros, que foram recebidos e convidados a sua casa, no qual se destacam Hugo Obermaier, Henri Breuil, P. Wernet, Boule e Eduardo Hernández Pacheco.

Foi um dos membros fundadores da Comissão de Investigações Paleontológicas e Pré-históricas, organismo onde publicou os seus trabalhos mais importantes.

Contribuiu para uma melhor definição da sequência crono-estratigráfica do Paleolítico cantábrico e na correcta caracterização cronológica dos primeiros tempos pós-paleolíticos, criando o Asturiense.

Foi considerado um excelente arqueólogo de campo, preocupado com a melhoria dos métodos de escavação e na precisão estratigráfica. De entre as suas escavações destacam-se as grutas ou abrigos de Cueto La Mina, La Riera e Ardín. Realizou também importantes apontamentos sobre Arte rupestre paleolítica, como a monografia de El Buxu (Astúrias) e a gruta El Castillo (Cantábria).

Em 1929 foi nomeado presidente da Real Sociedade Espanhola de História Natural, e nomeado professor do Museu de Ciências Naturais de Madrid.

2.5.1 – Carta manuscrita, com chancela de “El Diputado a Cortes / por / Oviedo-Llanes”, n.º 23082

Nueva 26 Octubre 922

Sr D. Jose Leite de Vasconcellos

Mi distinguido amigo: recibo su amable carta por la que veo ha regresado a Lisboa después de su viaje à Alemania.

Ya sabe el camino de Nueva y la manera que tenemos vivir, siempre que lleguen à esta su casa será el bienvenido.

No le he remitido todavía los objetos para el Museo de Etnología porque quería enviarle algo de “Asturiense” – además, evangelios y amuletos del país, cuando los tenga reunidos se los enviará.

Si ve el Sr. Fontes le ruego lo salude en mi nombre.

Yo he estado todo este mes en San Sebastián con mi hijos y ha regresado hace pocos días; a mediados del mes que viera iré a Madrid y (???) se le ocurre puede escribirme al Museo de Ciencias Naturales.

Toda esta familia me encarga lo salude y ya sabe que dispone de un afm. Amigo

Conde de la Vega del Sella [assinatura]

2.5.2 – Carta manuscrita, com brasão de armas do Conde, n.º 23083

Madrid 28 Dic 924

Exmo. Sr. Leite de Vasconcellos

Mi distinguido amigo: he recibido su trabajo “Instrumentos de pedra prehistoricos” que tan amablemente me dedica y por ello le doy las más expresivas gracias.

Si alguna vez quisiere V. descansar de sus trabajos ya sabe que en Nueva tiene una casa a su disposición y unos amigos que lo recibirán con gran contento.

Toda esta familia le saluda y deseando le unas Felices Pascuas y año nuevo su reitera de V. afm. amigo

C. Vega del Sella [assinatura]

2.5.3 – Carta manuscrita, com brasão de armas do Conde, n.º 23084

Madrid 3 Marzo 925

Exmo. Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Mi distinguido amigo: ayer vi al Sr. Obermaier el cual me dijo había recibido carta suya solicitando piezas del “Asturiense”.

Como en Madrid, no tengo nada, le agradeceré espere mi regreso a Nueva desde donde le remitiré un lote de picos.

Caso que tuviese un olvido le ruego que con toda confianza me lo advierta así como cualquier otra cosa en que yo le pueda servir.

Con los afectos de toda esta familia y los míos queda suyo afm. amigo

C. Vega del Sella [assinatura]

2.5.4 – Carta dactilografada, com brasão de armas do Conde, n.º 23085

Madrid, 7 de Marzo 1931.

Excmo. Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos.

Mi distinguido amigo: Por correo certificado recibirá un pequeño trabajo mío, sobre el paleolítico de las Cuevas de la Riera y Balmori.

Respecto a lo que me pregunta sobre Dn. Aurelio del Llano Roncez autor de “Dialectos Gergales Asturianos; Bocabularios de la Xiriga y Bron”, puedo decirle la siguiente: Dn. Aurelio Llano, amigo personal mío, es una buenísima persona e infatigable trabajador, pero no tiene base alguna científica porque se trata de un obrero autoeducado, yo no entiendo nada de filología, pero creo que la Xiriga no tiene más importancia que las letras que los comerciantes ponen en los artículos que venden para que el comprador ignore el costo de compra.

La Xiriga es un lenguaje convencional entre los tejeros, que les sirve para entenderse entre ellos sin que el comprador lo entienda la mayoría de las palabras están tomadas del Vasco actual.

Puede suceder que el Bron tenga más interés pues el oficio de Calderero ambulante debe de ser una derivación de los que en antiguos tiempos enseñaban la fabricación del cobre y sus utensilios.

Pero como le digo anteriormente yo no entiendo nada de estas cosas; Ud. podrá apreciar las con más conocimiento y causa y ya sabe que en cualquier cosa que me considere útil está a su disposición este su afectísimo amigo

C. Vega del Sella [assinatura]

2.5.5 – Carta manuscrita, com coroa condal e morada impressas “Castellana, 52”n.º 23086 (Fig. 14)

Madrid 30 Nov. 934

Exmo. Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos

Mi distinguido amigo: nuestro común amigo Dr. Hugo Obermaier me enseñó su muy amable carta en la que se interesa por nosotros en los salvajes sucesos de Oviedo: afortunadamente todos hemos salido bien aun que estábamos condenados; el cabecilla que debía dirigir la revolución en nuestra zona fue detenido a tiempo y quedo desorganizado el movimiento.

Toda esta familia le envía sus saludos y si alguna vez se decida a volver por Asturias ya sabe que aquí tienen una casa y unos buenos amigos.

Reiterando le las gracias por su interés quedo de V. su amigo

C. Vega del Sella [assinatura]

Comentários

O Conde de la Vega del Sella era um bom amigo de Leite de Vasconcelos, como se conclui das deferências sempre com ele usadas, designadamente o recorrente convite em voltar a Nueva, onde o Conde possuía a sua residência. Verifica-se igualmente uma grande vontade de ser útil, tendo o Conde logo escrito a Leite de Vasconcelos quando soube que este solicitara a Hugo Obermaier o envio de algumas peças asturienses para as coleções do Museu Etnológico, com receio de que idêntico pedido lhe tivesse sido dirigido, como seria natural, e tivesse ficado sem resposta. Esta questão encontra-se tratada na correspondência remetida por Hugo Obermaier a Leite de Vasconcelos, já publicada (CARDOSO, 2009).

Com efeito, na missiva datadas de 1 de Março de 1925, verifica-se que o grande arqueólogo alemão, por insistência do seu amigo português, tinha chamado a atenção do Conde para a satisfação do pedido, o qual foi depois satisfeito. Este episódio, aparentemente de pouca relevância, permite contudo evidenciar a importância que em Espanha era dada a qualquer pedido de Leite de Vasconcelos e, por outro lado, a pertinência deste na obtenção do pretendido.

Esta ligação pessoal era correspondida por parte do sábio português, que se preocupou com a segurança do seu amigo, aquando dos acontecimentos revolucionários de Novembro de 1934 verificados em Oviedo e logo dominados, conforme este refere na sua resposta. Idênticos acontecimentos produziram-se, pela mesma época, na Catalunha, estando referidos na correspondência remetida a Leite de Vasconcelos por Bosch Gimpera, adiante transcrita. Tendo sido o criador do termo Asuriense, para designar as indústrias de base macrolítica pós-glaciárias do litoral asturiano, caracterizadas em importante monografia publicada em 1923 pela Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas (VEGA DEL SELLA, 1923), é interessante que, tanto antes como depois desta publicação refira o termo entre aspas.

A referência a Joaquim Fontes, na missiva de 26.10.1922 justifica-se pelo facto de o jovem arqueólogo português ter estado em Nueva, em casa do Conde, no Outono de 1917, tendo participado em trabalhos arqueológicos que ele então vinha desenvolvendo na região, conforme se conclui da correspondência então remetida a Fontes, muito interessante, a qual foi entretanto publicada (CARDOSO & MELO, 2005; CARDOSO, 2006).

2.6 – Eduardo Hernández-Pacheco (1872-1965)

Geólogo, paleontólogo, geógrafo e pré-historiador espanhol. Estudou em Madrid e doutorou-se em 1896 com a tese: “Estudio geológico de la Sierra de Montanchez”, dirigida pelo geólogo José MacPherson.

Entre 1896 e 1899 trabalhou no *Instituto de Segunda Enseñanza de Cáceres* e na Universidade de Valladolid, publicando vários trabalhos sobre Geografia física, Flora e Fauna. Em 1899 foi nomeado para a cátedra de

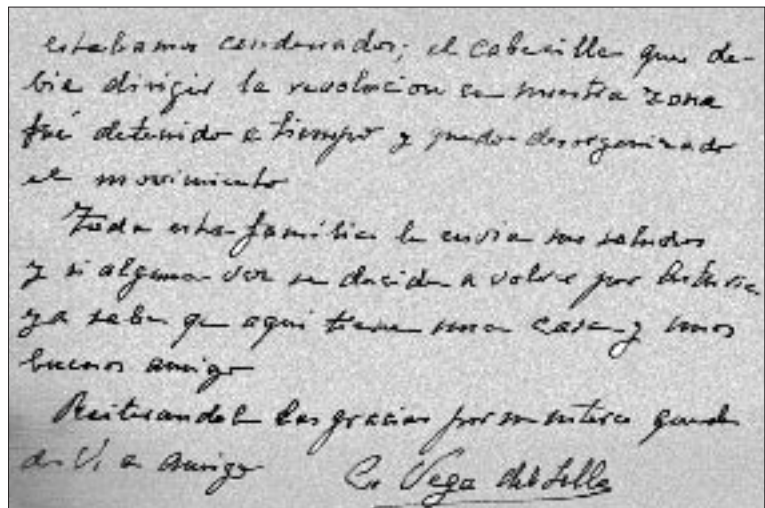


Fig. 14 – Segunda página de carta manuscrita do Conde de la Vega del Sella, de 30 de Novembro de 1934, com coroa e morada impressas Castellana, 52, aludindo aos graves distúrbios então verificados na região das Astúrias, coevos dos registados na Catalunha, mencionados na correspondência de Pedro Bosch Gimpera (EJLV / MNA, n.º 23086).

História Natural no *Instituto de Segunda Enseñanza de Córdoba*, onde realizou alguns estudos geológicos sobre a Serra Morena e o Guadalquivir. No mesmo ano, foi nomeado membro de número da Academia de Ciências, Letras e Artes de Córdoba. Em 1910 foi-lhe atribuída a cátedra de Geologia da Universidade de Madrid e nomeado responsável pela Secção de Geologia e Paleontologia estratigráfica do Museu de Ciências Naturais daquela cidade. A partir deste Museu dirigiu importantes investigações.

Foi eleito, em 1921, membro da Real Academia de Ciências Exactas, Físicas y Naturales, com o estudo: “Rasgos fundamentales de la constitución e historia geológica de la Península Hispana”, que viria a ser base de um outro ensaio: “Síntesis Fisiográfica y Geológica de España”.

A criação da “Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas”, dependente da “Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas”, com sede no Museu Nacional de Ciências Naturais, sob a direcção do Marqués de Cerralbo até 1922, e, após a sua morte, de E. Hernández-Pacheco, possibilitou a publicação de notáveis monografias de carácter arqueológico e paleontológico, nas quais E. Hernández-Pacheco teve participação relevante, designadamente no âmbito da arte parietal levantina.

De formação geológica, distinguiu-se como eminente geógrafo, sendo justamente considerado um dos principais pioneiros dos estudos geomorfológicos em Espanha. No campo da Pré-História, foi o responsável pela célebre “Comisión de Investigaciones Paleontológicas e Prehistóricas”, em cujo âmbito se produziu assinalável actividade editorial, com a organização de duas séries científicas, uma de natureza geológica e paleontológica, outra dedicada à Pré-História, que cessaram definitivamente com o advento da Guerra Civil. Destacou-se, ainda, como investigador da arte rupestre, tendo vindo a lume, em 1959, a obra “Prehistoria del solar hispano”, que publicou já com 87 anos, na qual sintetizou os conhecimentos reunidos ao longo da sua laboriosa vida científica.

Grande amigo de Portugal, procurou, no campo da Arqueologia, incentivar a cooperação com jovens portugueses, como foi o caso de Joaquim Fontes, que, ainda estudante de Medicina, foi convidado por E. Hernández-Pacheco para com ele realizar trabalhos de campo em Portugal e em Espanha, como se verifica da correspondência já dada a conhecer (CARDOSO & MELO, 2005), na sequência de uma sua publicação sobre o abrigo com arte rupestre de Val-de-Junco, na serra da Esperança (Arronches), datada de 1916.

As seis missivas remetidas a Leite de Vasconcelos revelam essa vontade de conhecer Portugal, para, depois, mais eficazmente, estabelecer relações de cooperação duradouras. Ficou extasiado ao visitar o Museu Etnológico, exclamando “En Madrid no hay casa análoga” (missiva de 20 de Julho de 1916). A qualidade do órgão científico do Museu no campo da Arqueologia – *O Arqueólogo Português* – deu azo ao pedido de permuta com as Memórias da “Comisión de Investigaciones Paleontológicas e Prehistóricas”, então uma das colecções mais importantes publicadas em Espanha no domínio da Pré-História, questão que é tratada em diversas missivas.

2.6.1 – Carta manuscrita, n.º 10210 (Fig. 15)

22-1-1916

Sr. D. J. Leite de Vasconcelos

Muy Sr. mío y distinguido colega: Le doy las gracias por el envío de sus folletos relativos à prehistoria, que he encontrado en mi laboratorio al regreso de un viaje por Extremadura, en donde he visto numerosos dólmenes los cuales deben continuarse por Portugal (Serra de São Mamede). A la época de estos dólmenes debe corresponder la placa de pizarra (Fig. 47. VIII) de vuestra “Excursão arqueológica en Extremadura Transtagana” mas se han encontrado análogos excavando uno de dichos dólmenes.

He escrito a Mr. Paul Choffat, mi colega de estudios geológicos, respecto a la posibilidad de que estrechemos más las relaciones científicas entre los prehistoriadores y geólogos de ambos países y creé él que en Portugal hay ambiente favorable; en España sería para nosotros una gran satisfacción una intimidad científica mayor, para lo cual pensamos organizar alguna expedición esta primavera o a fines de invierno para visitar vuestros interesantes Museos.

Por el correo de hoy le envío dos de mis últimas publicaciones de las que aún tengo ejemplares.

Queda de V. suyo aff. s.

q. c. s. m.

Eduardo HPacheco [assinatura]

2.6.2 – Bilhete-postal manuscrito,
n.º 10211

San Esteban de Pravia (Asturias)
19-7-1916.

Muy Sr. mío y distinguido colega:
Le doy las gracias por el envío de su muy interesante catálogo de su Museo, que tengo grandes deseos de visitar. Veo que lo tiene perfectamente instalado y que está muy por encima de muchos extranjeros. En Madrid no hay cosa análoga. – No contesté enseguida porque salí el día siguiente de recibirlo de viaje para estudiar un yacimiento de fósiles de mamíferos terciarios y una caverna prehistórica en la provincia de Burgos. – Ahora comenzaré excavaciones en otra caverna.

Suyo aff. s.s.q.a.

Eduardo H-Pacheco [assinatura]

2.6.3 – Cartão manuscrito com chancela “MUSEO NACIONAL / DE / CIENCIAS NATURALES / MADRID (HIPÓDROMO)”, n.º 10212

29-VI-1917

Mi distinguido amigo: Los trabajos que le he enviado son efectivamente personalmente para V. y tendré mucho gusto en seguirle enviando mis publicaciones que yo tenga y le interesen. Por correo le envío la Nomenclatura.

do analizo excavando ^{uno} de dichos
sitios.

He escrito a Mr. Paul Choffat,
mi colega de estudios geológicos, respec-
to a la posibilidad de que estreche-
mos más las relaciones científicas
entre los prehistoriadores y geólogos de
ambos países y creé él que en
Portugal hay ambiente favorable;
en España sería para nosotros una
gran satisfacción una intimidad
científica mayor, para lo cual
pensamos organizar alguna expe-
dición esta primavera o a fines
de invierno para visitar vus-
tros interesantes Museos.

Por el correo de hoy le envío
dos de mis últimas publicaciones
de las que aún tengo ejemplares.

Queda de V. suyo aff. s.
q. c. s. m.
Eduardo H-Pacheco

Fig. 15 – Segunda página de carta manuscrita de Eduardo Hernández-Pacheco de 22 de Janeiro de 1916 (EJLV / MNA, n.º 10210).

Independientemente de esto me alegro de que se establezca el cambio entre la Comisión de Investigaciones prehistóricas y vuestro Museo (O Archeologo, etc) y doy orden para que envíen una colección completa.

El pensamiento que por ahora tenemos mi familia en ir en Agosto a Ancora, cerca de Galicia y yo regresar en Septiembre por Lisboa a Extremadura, donde voy siempre por esta época todos los años. Como pienso hacer excursiones si está V. en alguna playa quizá tendría ocasión de saludarle antes de su regreso a Lisboa.

Suyo aff. s.s. y colega.

Eduardo HPacheco [assinatura]

Del Archeologo português tenemos el Vol. XX completo 1915, mas falta desde este en adelante.

2.6.4 – Bilhete-postal manuscrito, n.º 10213

Ancora, 19-VIII-1917

Distinguido Sr. mío: Su postal me ha sido enviado desde el Museo de Madrid, pues estaba en viaje cuando se recibió.

Actualmente estoy con la familia en esta playa y hacia fines de este mes saldré hacia Lisboa. – Cuando regrese a Madrid procuraré completar con lo que tenga lo que le falta de algunos números le pediré ejemplar a los autores, si aún tienen de su tirada aparte, pues está ya la tirada entregada a la Comisión editorial; de todos modos procuraré complacerle en lo que de mi dependa.

El dolmen de aquí es muy interesante y muy bien conservado, ayer le vi. Suyo aff. a. q. e. s. m.

Eduardo HPacheco [assinatura]

2.6.5 – Bilhete-postal manuscrito com chancela “MUSEO NACIONAL / DE / CIENCIAS NATURALES / MADRID (HIPÓDROMO) / LABORATORIO DE GEOLOGIA / PROFESOR E. HERNÁNDEZ-PACHECO”, n.º 17097

17-X-1917

Querido e respetable amigo: Gracias por su tarjeta que (???) de trabajo no ha tenido tiempo de contestar hasta hoy. Tenemos en el Laboratorio las publicaciones que me dio y cuya oferta agradezco, no creo falta ninguna, si acaso le avisaría.

Gracias de su aff. a. y colega

Eduardo HPacheco [assinatura]

2.6.6 – Bilhete-postal manuscrito com chancela “MUSEO NACIONAL / DE / CIENCIAS NATURALES / MADRID (HIPÓDROMO) / LABORATORIO DE GEOLOGIA / PROFESOR E. HERNÁNDEZ-PACHECO”, n.º 17098

5-Diciembre 1919.

Muy distinguido Sr.:

[???] al encargado de las publicaciones de la Yunta lo que me dice de no haber recibido mi publicación “La Caverna de la Peña de Candamo” Está V. incluido en fichero especial para que reciba todo lo que se publica de Prehistoria, es posible que ya se lo hayan enviado.

Suyo aff. a.q.s.m.

Eduardo HPacheco [assinatura]

Comentários

A correspondência remetida evidencia as afectuosas relações existentes entre os dois grandes investigadores ibéricos. Logo no princípio da mesma, expressa Eduardo Hernández-Pacheco o desejo para que as relações no domínio da Paleontologia, da Geologia e da Arqueologia se estreitem entre os dois países, desiderato que se encontra amplamente evidenciado na correspondência enviada, pela mesma altura, para Joaquim Fontes, incentivando-o a desenvolver contactos científicos com arqueólogos espanhóis, e, inversamente, para que estes pudessem encontrar em Portugal possibilidade de ampliarem os respectivos estudos (CARDOSO & MELO, 2005). Eduardo Hernández-Pacheco visitava o nosso País anualmente com a família, procurando as praias. Numa das missivas, datada de 19/8/1917, estava em Âncora, mas não apenas a banhos, pois teve a oportunidade de visitar o célebre dólmen da Barrosa. Em Lisboa, aonde recorrentemente vinha, o Museu Etnológico mereceu-lhe rasgados elogios, declarando ao seu Director que, em Madrid, não havia então nenhum que se lhe comparasse, agradecendo em missiva de 1916, o envio do livro saído no ano anterior sobre a História do Museu (VASCONCELOS, 1915).

Regista-se o facto de a correspondência terminar precocemente, em 1919, talvez porque Leite de Vasconcelos se desinteressou de dar continuidade à pretendida colaboração transfronteiriça, conforme era propósito deste seu ilustre correspondente. Situação similar se verificou com outros eminentes arqueólogos que pretenderam trabalhar em Portugal em bases sólidas, como Pierre Paris, que, gorado o seu propósito em Portugal (conforme se verifica da correspondência trocada com Leite de Vasconcelos, objecto de ulterior publicação do signatário), acabou por fundar, com evidente proveito para o País vizinho, a École des Hautes Études Hispaniques, na origem da Casa de Velázquez.

2.7 – Georg Leisner (1870-1957) (Fig. 16)

Embora não fosse espanhol, a quase totalidade da obra deste ilustre arqueólogo alemão foi dedicada ao estudo do megalitismo da Península Ibérica em parceria com a sua esposa, Vera Leisner (1885-1972), que continuou as investigações depois da sua morte. Tal foi a razão para o ter considerado entre os pré-historiadores agora tratados.

Foi oficial do exército alemão até 1918, tendo combatido na Primeira Guerra Mundial. Fez parte da expedição à Núbia, com Leo Frobenius, em 1926. A sua tese de doutoramento versou o megalitismo do Noroeste da Península Ibérica (Galiza e norte de Portugal), tendo sido defendida na Universidade de Marburgo em 1938. Logo depois regressou à Península Ibérica, percorrendo a Beira Alta, com o objectivo de localizar e inventariar os monumentos megalíticos existentes em abundância naquela região, com o apoio do Prof. Mendes Corrêa, e de Almeida Moreira, entre outros investigadores.



Fig. 16 – O. da Veiga Ferreira e Georg Leisner, fotografados na grande mamoa da anta do Monte do Cabeço (Montargil), em Outubro de 1953. (arquivo Leisner / DGPC).

Durante a Segunda Guerra Mundial o casal Leisner, instalado em Lisboa, passou por grandes dificuldades financeiras, ultrapassadas com o auxílio de amigos e colegas portugueses. Subsidiados pelo Instituto de Alta Cultura, G. e V. Leisner dedicaram-se nesse período à escavação de elevado número de dólmenes no Alentejo, cuja publicação se realizou na década de 1950, em monografias ainda hoje de referência, bem como na obra monumental *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel* cujos primeiro volume, publicado em Berlim em 1943, só terminou em 1998, tendo apenas como autora Vera Leisner, que depois do falecimento de Georg a prosseguiu sozinha.

Em 1954 G. e V. Leisner entraram finalmente para os quadros do Instituto Arqueológico Alemão, permitindo-lhes, finalmente a garantia do mínimo desafogo económico a que desde sempre deveriam ter direito.

2.7.1 – Carta manuscrita, n.º 11123
(Fig. 17)

*Madrid, Paseo de la Castellana 37.
11-4-30*

Monsieur,

Retourné à Madrid, j'ai le désir de vous exprimer mes plus sincères remerciements de l'amabilité, avec laquelle vous m'avez reçu à Lisbonne, de vos renseignements si valubles pour mes études, et de la possibilité, que vous m'avez donné de travailler dans votre excellente musée.

Je serais très heureux, s'il me serait possible de vous montrer ma gratitude et naturellement je serai toujours à votre disposition pour procurer quelque chose de l'Allemagne.

J'ai visité aussi Figueira da Foz et Porto et je retourne à Madrid avec des souvenirs les plus agréables de mon séjour à Portugal.

Je regrette profondément que je ne serai plus en Espagne, quand le congrès à Coimbra aura lieu.

Veuillez, monsieur, recevoir avec mes remerciements sincères mes salutations distinguées

Georg Leisner [assinatura]

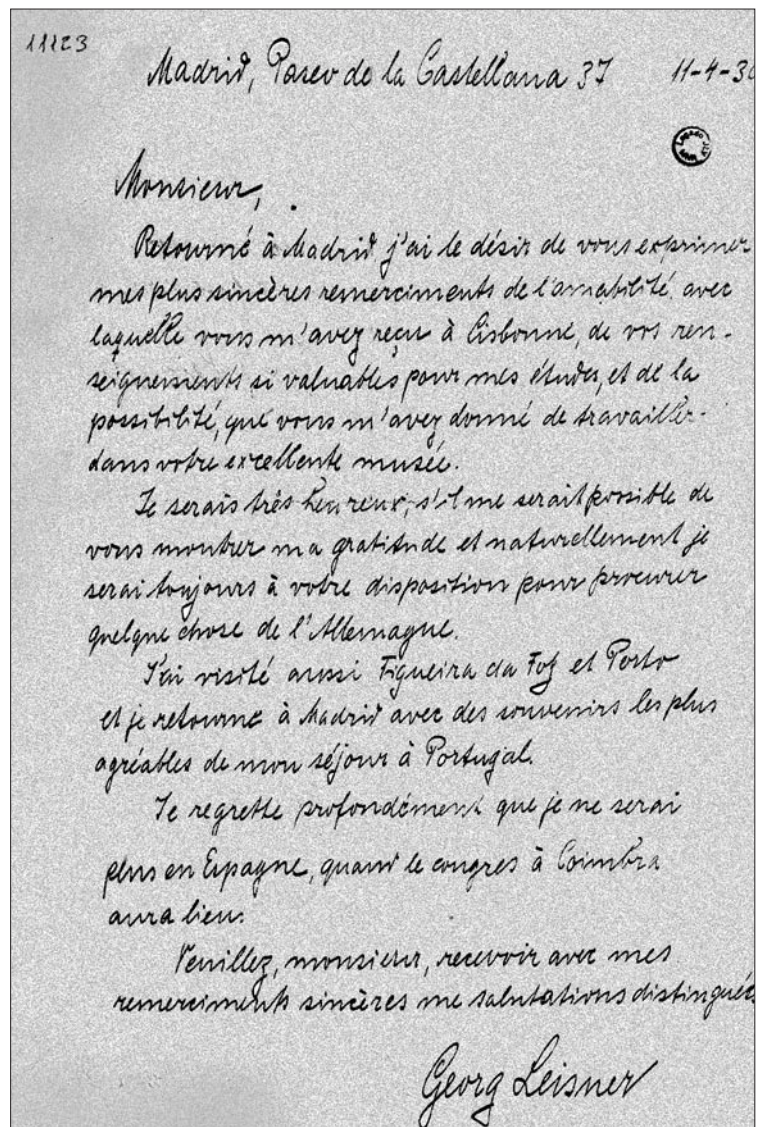


Fig. 17 – Carta manuscrita de Georg Leisner, de 11 de Abril de 1930 (EJLV / MNA, n.º 11123).

2.7.2 – Carta manuscrita, n.º 11124

Marburg Wörthstr. 24 ^{II}

17.11.30

Monsieur,

Lorsque ce printemps j'avais l'honneur de vous visiter à Lisbonne pour vous remettre les compliments de Mr. Obermaier, vous m'avez reçu avec tant d'amabilité, que je me permet aujourd'hui de m'adresser à vous avec une demande.

Il s'agit d'une question des dolmens de Beira, que vous avez exploré et sur lesquelles vous avez déjà publié tant de matériaux intéressants dans l'Archeologo Português. Comparant les formes de quelques types de pointes de flèches de silex avec types d'architecture des dolmens, j'ai constaté avec regret le défaut d'un plan de la Orca do Tanque, monument, qui a fourni un si grand nombre de silex. Je vous serais très obligé, si, en cas que vous le posséder, vous auriez la bonté de m'envoyer un plan de la dite orca, aussi bien que des autres monuments des environs (spécialement de la Orca dos Juncaes).

Je vous prie aussi, de bien vouloir me dire, si dans le tome de l'Archeologo Português, qui est apparu cette année, il y a quelque publication dolménique. On ne peut pas encore l'obtenir dans les bibliothèques ici et en cas qu'il contient quelque chose d'intérêt pour moi, j'ai l'intention de le mettre en ordre à Lisbonne.

Veuillez recevoir, monsieur, avec mes remerciements anticipés mes salutations distinguées,

Georg Leisner [assinatura]

Comentários

As duas missivas remetidas por Georg Leisner, ambas de 1930, relacionam-se directamente com a preparação da sua Tese de Doutoramento, apresentada em 1939, à Universidade de Marburg (LEISNER, 1932). (Fig. 18)

Pela primeira conclui-se que o autor permaneceu em Portugal durante a Primavera daquele ano, para prosseguir a recolha de elementos no terreno e em vários Museus, resultando a segunda missiva de pedido de informações sobre dois dólmenes da Beira Alta que nessa altura também teria também visitado, embora os mesmos não tenham sido integrados no seu trabalho doutoral, vindo apenas a serem publicados muito mais tarde, em obra póstuma e apenas por sua mulher (LEISNER, 1998).

Apesar de não ser espanhol, a sua inclusão no presente trabalho relaciona-se devido ao facto de, praticamente, a totalidade da sua produção científica se ter realizado na Península Ibérica.

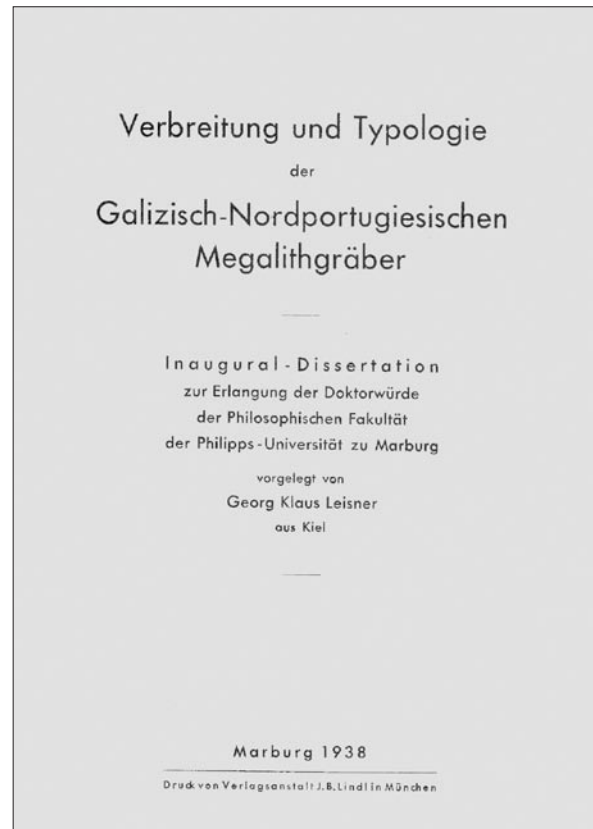


Fig. 18 – Capa da Tese de Doutoramento de Georg Leisner, defendida na Universidade de Marburg em 1938.

2.8 – Federico Maciñeira Pardo de Lama (1870-1943)

Foi um dos arqueólogos espanhóis com mais projecção no primeiro terço do século XX. Nasceu no seio de uma família da nobreza galega, ligada à exploração agrícola. Desempenhou um relevante papel no movimento agrário galego e ocupou diversos cargos políticos antes da Guerra Civil espanhola: Presidente da Câmara de Ortigueira, Deputado Provincial da Corunha e Dirigente da Administração Civil.

Dedicou-se ao estudo da arqueologia na zona norte da província da Corunha, centrando as suas investigações nas serras de Capelada e Faladoira (actuais municípios de Ortigueira, Cariño, Cedeira, Mañón e As Pontes) e foi um dos primeiros arqueólogos galegos a realizar escavações e prospecções com fins científicos, com a preocupação de registar graficamente os seus estudos. Destacou-se no estudo do megalitismo e no dos povoados castrejos desta mesma área. Investigou o porto proto-histórico de Bares (Mañón, Galiza) e através de vários artigos tentou demonstrar a importância do local na navegação atlântica no comércio de estanho.

Ao longo da sua vida manteve contacto com outras personalidades cultas e investigadores da época como Bonsor, Hübner, Mélida, Sales y Ferré, Schulten, J. Leite de Vasconcelos, A. Bertrand e S. Reinach.

Os trabalhos desenvolvidos por F. Maciñeira foram reconhecidos no seu tempo, sendo este nomeado, entre muitas outras instituições científicas, membro da Real Academia de la História.

2.8.1 – Carta manuscrita, n.º 12657

Ortigueira 14 de Febrero de 1906

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Mi buen amigo: He recibido su postal acusándome recibo del Castro de S. Saturnino.

El artículo fue escrito para un almanaque y por eso no hice más que esbozar algunas ideas en forma sencilla y adecuada para vulgarizar por aquí tal género de estudios.

Si lo comprendo en el grupo de los castros del bronce no es precisamente por los objetos en el hallados, sino por los caracteres que reviste el monumento; porque los castros levantados aquí en épocas posteriores son distintos. Y ni lo clarifiqué como correspondiente al pleno periodo de los metales, fue por no entrar en explicaciones respecto a la división del mismo en las tres etapas que lo integran, porque – repito – se trataba de un artículo ligero de simple vulgarización, y por eso al tratar de la fibula señalé los tiempos en que se adoptó entre nosotros conforme al estudio del amigo Fortes.

Mi libro tardará en salir, porque desgracias de familia y un negocio que emprendi me tuvieron mas de un año completamente alejado de tales trabajos, y, por otra parte, es tal el cúmulo de materiales nuevos que reuní en dos expediciones emprendidas a una parte de la comarca que no visitara antes, que casi tengo necesidad de rehacer todo lo escrito. Hoy llegan a 400 las mamoaas descubiertas y mas de 80 castros. Confío, sin embargo, que en todo 1907 quedará terminado.

Estudio con mucho interés el 2º volumen de Religiões que me agrada en extremo.

Tarda me por verle y mucho me complacería que volviese a Galicia, porque iría a visitarle a La Coruña si V. no quería molestar en honrarnos aquí con su presencia.

Siempre suyo afmo. Amigo q. l. s. m.

Federico Maciñeira [assinatura]

2.8.2 – Carta manuscrita, n.º 12661

Ortigueira 2-X-919

Sr. Dr. J. Leite de Vasconcellos

Muy querido amigo: Aunque mis ocupaciones no me permiten dedicarme tan asiduamente como antes à las tareas arqueológicas, porque tengo seis hijos y preciso trabajar para ellos, sui embargo no descuido aquellas del todo y cuando me es posible sigo investigando por la comarca y escribiendo cuartillas para mi futura obra que comprenderá varios libros.

Digo le esto, mi respetable amigo, porque en O Archeologo de Diciembre último, que V. tuvo la bondad de enviarme y que yo le sigo agradeciendo con toda el alma, he visto una interesante nota bibliográfica dando cuenta del volumen III de su monumental obra Religiões da Lusitania, e interesando me conocerlo quisiera merecer de V. me honrase una vez mas enviándome lo.

Poseo los volúmenes I y II con que se dignó obsequiarme y me hace falta el completo, porque para mi obra sobre las antigüidades proto-históricas de esta comarca utilizo más frecuentemente que las de otros países los trabajos de esa simpática nación, y los suyos originalmente son para mi una preciosa fuente de información científica.

Por ese admirable Archeologo que tan acertadamente dirige, puedo seguir el movimiento arqueológico de Portugal y veo que pese à las circunstancias porque atraviese la nación no descansan VV. por lo cual me huelgo en felicitarle.

Dispense me la molestia y no dudando ser por V. atendido le anticipo las gracias y saludando le muy cariñosamente queda siempre muy suyo afmo amigo y admirador

q. f. s. m.

Federico Maciñeira [assinatura]

P.S. Luego publicaré un librito estudiando los orígenes de un famoso santuario de este país, que ya tengo terminado.

2.8.3 – Carta manuscrita, com chancela de “FEDERICO MACIÑEIRA / GRANJA DE LAMA / CULTIVOS FORESTALES Y POMOLÓGICOS / RIBERAS DEL SOR / ORTIGUEIRA”, n.º 12665 (Fig. 19)

14-X-932

Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Lisboa

Ilustre amigo y admirado maestro:

En mi poder el volumen XXVIII del siempre interesantísimo “Archeologo Português”, cuyo recibo me he proporcionado una nueva satisfacción, tanto por en lectura cuanto por ponerme en relación espiritual con V., quien nunca olvido, después de un largo paréntesis, complazco me en felicitarle por la publicación de este nuevo volumen, agradeciendo le en extremo su envío.

Desde el 1929 que saho a luz mi trabajo sobre el “Notable grupo de círculos líticos y túmulos dolménicos de la cuenca superior del Eume”, no he vuelto a publicar nada de carácter arqueológico. De un momento à otro saldrá una separata del Boletín de la Academia Gallega acerca de un punto de geografía antigua que ya le enviaré.

En Bares y por cuenta del Estado (à propuesta de P. Paris en el Congreso internacional de Historia de España), hice trabajos de exploración, hallando en la montaña algún material lítico y cerámico prehistórico y una estación romana con vestigios de material de la cultura del hierro, y en la playa, al abrigo de aquella gran escollera

ciclópea, antiquísima, que V. ha visto (cuya condición de obra artificial me confirmaron los sondeos que practiqué hasta cuatro y medio metros de profundidad) fue descubriendo vestigios romanos. Sobre todo ello voy à empezar a escribir una extensa memoria.

Celebrando que continúe bien y siempre tan animoso para honra de la cultura ibérica, saluda le muy cordialmente, con la mayor devoción, su affmo amigo y s. s.

Federico Maciñeira [assinatura]

2.8.4 – Bilhete-postal manuscrito

Ortigueira 24-IV-33

Respetable amigo y maestro: Recibí su postal del 23-XII-32 com gran contento por saber de V. à quien nunca olvido, celebrando muchísimo que siga bien, y también he recibido "O Archeologo" de 1927 à 1929 que le agradezco, habiéndolo leído con la especial complacencia que me produce siempre su gran revista.

Como me dice no haber recibido el ejemplar de "Círculos lithicos", que le remitira, por este mismo correo le mando certificado otro y con él mi último trabajo de geografía antigua sobre los Artabros. Si de uno o de otro desea ejemplares para la biblioteca del museo o Sociedad de Geografía, se los mandaré con gusto.

Siempre suyo admirador y amigo

F. Maciñeira [assinatura]

2.8.5 – Carta manuscrita, com chancela da "FEDERICO MACIÑEIRA / GRANJA DE LAMA / CULTIVOS FORESTALES Y POMOLÓGICOS / RIBERAS DEL SOR / ORTIGUEIRA", n.º 12667

23-VI-934

Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Lisboa

Ilustre maestro y querido amigo: Con máxima satisfacción he visto en el volumen de 1930-1931 de "O Archeologo Portugues", que el gobierno de ese admirable país ha tenido a bien premiar su gran labor científico dando su relevante nombre al gran Museo Etnológico que V. ha fundado y dirigido por espacio de tantos años. Institución que si tanto à V. le honra mucho honra también à su Patria y à Iberia en general.

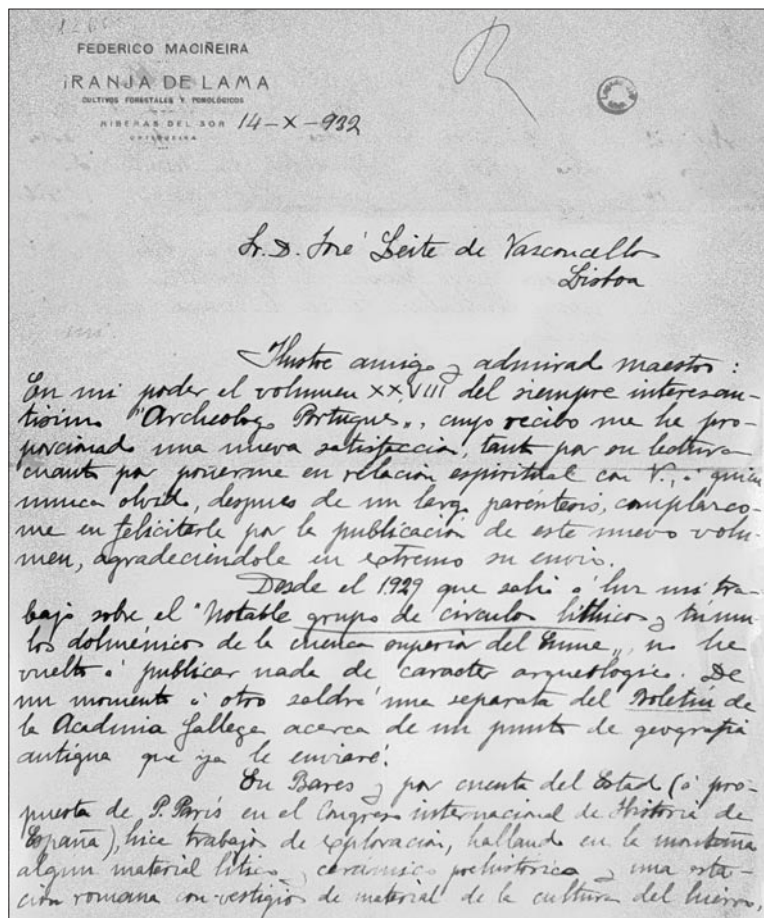


Fig. 19 – Carta manuscrita com chancela de "FEDERICO MACIÑEIRA / GRANJA DE LAMA / CULTIVOS FORESTALES Y POMOLÓGICOS / RIBERAS DEL SOR / ORTIGUEIRA", de 14 de Outubro de 1932 (EJLV / MNA, n. n.º 12665).

Y ante hecho tan alentado, que viesse à coronar su obra maestra de investigador de las antigüedades lusitanas, como profundo admirador de la misma complazco me en felicitarle muy efusivamente; deseando se digne aceptar este modesto homenaje de quien à través de treinta y seis años ha venido siguiendo con el mayor interés sus trabajos inspirando se siempre en sus sabias enseñanzas.

Deseando le mucha salud para proseguir sus magníficos estudios, saluda le muy cordialmente y reiterandole el mas cumplido para bien que de siempre de V. obligado y affmo. Amigo que le abraza

Federico Maciñeira [assinatura]

2.8.6 – Bilhete-postal manuscrito, não numerado

Riberas del Sor 27-IV-39 de la Victoria

Ilustre y querido amigo:

Por O Seculo que me enviò el amigo D'Avila, me informo con gran satisfacción de haberse publicado los volúmenes V a VII de los "Opusculos", y por ello le felicito con el fervor que me inspira el afecto que le profeso y la admiración que siento por su brillante labor científico; deseando le muchos años de vida para proseguir su monumental obra.

Le he escrito al Dr. D. Manuel Heleno, en Enero, acusando le recibo de las publicaciones con que se dignó honrarme y haciendo le una consulta sobre unas bolas de hierro aparecidas en un castro. Supongo recibiese mi carta.

Saluda le cordialmente

F. Maciñeira [assinatura]

Comentários

A presente correspondência estende-se por cerca de 30 anos, a pesar de serem apenas seis as missivas enviadas. Verifica-se o apreço de Leite de Vasconcelos dispensava ao arqueólogo galego, não deixando de lhe remeter os números de *O Arqueólogo Português* que iam saindo, a par de outras obras de sua autoria, o que lhe permitia acompanhar as principais novidades da Arqueologia portuguesa, como o próprio declara; a situação mantém-se mesmo depois da sua substituição no Museu Etnológico por Manuel Heleno, que passou a ser formalmente o responsável por tais envios. No entanto, conforme era hábito deste último, também uma missiva de Federico Maciñeira que lhe foi dirigida ficou sem resposta a uma pergunta nela formulada, ao contrário do verificado com o seu antecessor, que escrupulosamente respondia a todos os seus correspondentes.

Logo na primeira missiva recebida é abordada a questão de clarificar a cronologia dos castros galegos mais antigos; é interessante verificar que Leite, desejando conhecer os fundamentos da atribuição de tais povoados à Idade do Bronze, obteve resposta curta e pouco clara.

2.9 – CMarquês de Cerralbo y de Almarza, Conde de Alcudia y de Villalobos, Enrique de Aguilera y Gamboa (1845-1922) (Fig. 20)

Político, colecionador e arqueólogo, o XVII Marquês de Cerralbo destacou-se, no plano cultural, como mecenas das Artes e da Arqueologia. Na política, E. de Aguilera dirigiu o partido conservador carlista (1890-1898 e 1913-1919) e, como senador, defendeu nos debates a proteção, conservação das escavações arqueológicas, corporizada na lei de 1911, regulamentada em 1912.

Foi no Museu Nacional de Ciências Naturais, centro de pesquisas dinâmico onde colaboraram geólogos, paleontólogos e pré-historiadores, que mais produtiva se verificou ser a sua actividade no domínio da Arqueologia, como Director da Comissão das Investigações Paleontológicas e Pré-históricas. A sua notoriedade justificou a eleição como Vice-presidente da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, sendo também sócio fundador da Sociedade Espanhola de Antropologia, Etnografia e Pré-História.

Em 1895 realizou escavações em Ciempozuelos (Madrid), financiadas pela Real Academia Espanhola. No Museu conheceu investigadores que se dedicaram ao estudo das pinturas rupestres e a partir de 1903 contou com aquele que viria a ser seu colaborador mais próximo e dedicado: Juan Cabré.

Em 1907 iniciou pesquisas na estação pré-histórica de Torralba del Moral e Monreal de Ariza, documentando as suas escavações com anotações e fotografias de campo, para o que concorreu muito o seu referido colaborador. Financiou e participou no estudo de importantes estações rupestres: Valltorta, Castellón, bem como as estações de Torralba e Ambrona (Soria) e as de Duratón (Segóvia), em colaboração com J. Cabré. Foi académico da Real Academia da História, da Real Academia de Belas Artes de S. Fernando e da Real Academia Espanhola, para além de diversas Academias e sociedades científicas estrangeiras.

Em 1922 doou ao estado espanhol, em testamento, as suas colecções de obras de arte e o palácio madrilenho que as albergava, hoje Museu Cerralbo.



Fig. 20 – Enrique de Aguilera y Gamboa, Marquês de Cerralbo (in PARIS, 1936, Pl. VIII, 1, mod.).

2.9.1 – Carta manuscrita com chancela “SENADO / Particular”, encimada pelas armas reais, n.º 4915 (Fig. 21)

Exmo. Sr. Dr. Jose Leite de Vasconcellos.

Mi distinguido amigo:

Muy mucho agradezco la gran amabilidad de V. regalando me un ejemplar del segundo volumen de su admirable obra “Religiões da Lusitania”, que inmediatamente he leído y estudiado con tan gran placer como provecho, y figure V. el encanto que para mi tiene el doctísimo y acertadísimo monumento de Braga dedicado a Tongoenabiagus, cuando tan notabilísima obra fue mandada hacer por un Arcobricense del que conocía la mención por el Corpus Inscriptiorum Latinarum V.II, pero no vi jamás ni idea del monumento y como yo he descubierto y desenterrado la importantísima ciudad celtibera Arcobriga, que estaba completamente desconocida en un monte, comprende V. cuanto me interesa y entusiasmo el (???) estudio de V. sobre la obra artística y el fontanero Dios de un Arcobricense.

Mucho agradezco a V. su estimada carta y quedo complacidísimo de la promesa que V. me hace de ir a Santa Maria de Huerta en la primavera, y pasar allí unos días conmigo, para que tenga yo la satisfacción de enseñarle los 18 puntos en que hice y hago excavaciones en el espacio de unas doce leguas, y no dudo han de

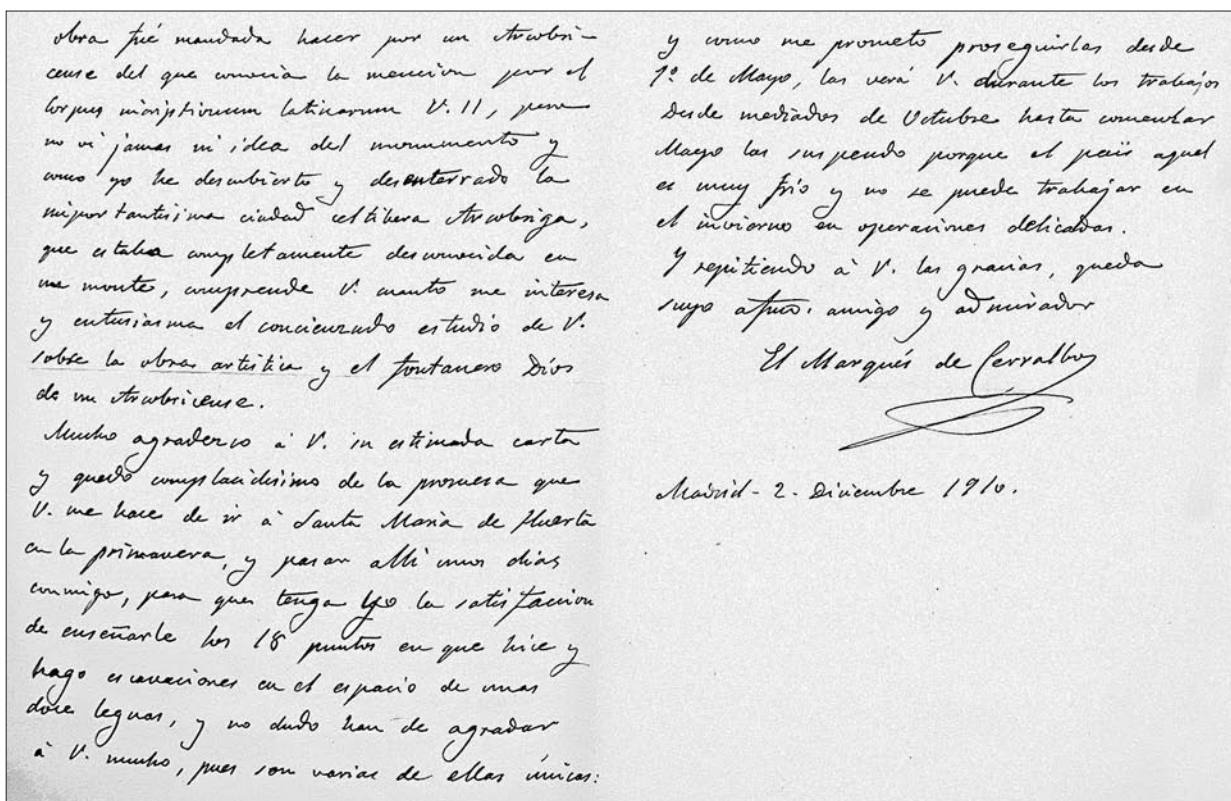


Fig. 21 - As duas páginas finais da carta manuscrita do Marquês de Cerralbo de 2 de Dezembro de 1910 com chancela "SENADO / Particular", encimada pelas armas reais (EJLV / MNA, n.º 4915).

agradar a V. mucho, pues son varias de ellas únicas: y como me prometo proseguirlas desde 1º de Mayo, las verá V. durante los trabajos. Desde mediados de Octubre hasta comenzar Mayo las suspendo porque el país aquel es muy frío y no se puede trabajar en el invierno en operaciones delicadas.

Y repitiendo a V. las gracias, queda suyo afmo amigo y admirador

El Marquês de Cerralbo [assinatura]

Madrid - 2 - Diciembre 1910.

2.9.2 - Carta manuscrita tarjada de negro com chancela do "SENADO Particular" encimada pelas armas reais n.º 24258

Exmo. Sr.

D. J. Leite de Vasconcellos

Mi ilustre amigo: Recibí su carta, y apresuro me a contestarle, para decirle cuanto siento no recibiera la mía dándole gracias expresivas por el volumen 3º de sus admirables estudios sobre las Religiones en Lusitania, que he estudiado con todo interés. Doyle, pues, repetidísimas gracias, así como por los Opúsculos que me remite.

Uno de estos días marcharé à Biarritz, y pararé en el Grand-Hôtel.

A fines de Agosto iré á Sta. Mª de Huerta, en donde estaré hasta principios de Octubre. Si V., á su vuelta de Berlín y de Rusia, pasase por allí, tendría mucho gusto en que pasase unos días conmigo y le enseñaría gran

parte de los objetos de mis excavaciones, por más que los importantes los traga ya à Madrid: pues todo lo regalo a los Museos Nacionales.

Repitiendo a V. las gracias es su afmo. amigo y admirador

El Marqués de Cerralbo [assinatura]

15 – Julio 1914 – Madrid



Fig. 22 – Vista das ruínas da cidade romana de Arcobriga, explorada pelo Marquês de Cerralbo, conforme alude na carta de 2 de Dezembro de 1910 (*in* PARIS, 1936, Pl. VIII, 2).

Comentários

Tal qual o verificado com outros arqueólogos espanhóis representados na correspondência, Leite de Vasconcelos enviava ao seu ilustre colega as principais obras que iam saindo dos prelos, como é o caso das “Religiões da Lusitânia”, onde Cerralbo veio a encontrar a notícia sobre a Fonte do Idolo, em Braga, e a menção a um Arcobrigense, o que o deixou cheio de contentamento, por ser de uma cidade que ele próprio localizara e escavara (Fig. 22). Também se registam os convites endereçados a Leite de Vasconcelos para que aceitasse a sua hospitalidade na sua casa no decurso das escavações que então vinha realizando. A escassa correspondência – apenas estas duas cartas – cessa em meados de 1914. Todo indica que tais visitas não foram realizadas, até porque numa delas se refere a viagem de Leite de Vasconcelos à Rússia, a qual não foi realizada. Seria interessante perceber as causas desta cessação da correspondência.

2.10 – José Ramón Mélida y Alinari (1856-1933) (Fig. 23)

Ilustre arqueólogo espanhol. Estudou na Escuela Superior de Diplomática, recebendo formação arquivística. Trabalhou como estagiário no departamento de pré-história e antiguidades do Museu Arqueológico Nacional, e em 1881 é incorporado no “Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecarios y Anticuarios”. Em 1884 tornou-se conservador do museu, chefe da 1.ª secção de Pré-História e Antiguidades, organizando a ampliação do espaço expositivo, com a criação de uma sala de Antiguidades Ibéricas.

Em 1899 foi admitido na Real Academia de Bellas Artes de San Fernando e, em 1906, foi eleito membro da Real Academia de la Historia (Madrid).

Dirigiu o Museu das Reproduções Artísticas (1901-1916), assumindo, nesse ano, a direcção do Museu Arqueológico Nacional (1916-1930).

Realizou escavações em Numância e em Mérida, devendo-se-lhe a valorização patrimonial do Teatro romano. Representou oficialmente a Espanha no II Congresso Internacional de Arqueologia no Cairo em 1909.



Fig. 23 – José Ramón Mélida
(*in* CASTAÑEDA, 1934).

Leccionou a cadeira de Arqueologia na Universidade Central de Madrid (1912-1926).

Nas décadas de 1910 e de 1920, Mérida teve um importante papel na gestão do património arqueológico, artístico e arquitectónico.

Foi-lhe atribuída a redacção do *Real Decreto-Ley* de 9 de Agosto de 1926 para a “Defensa de la riqueza monumental y artística de España”. Fez parte da Junta Central do Patronato para a protecção, conservação e aumento do Tesouro Artístico Nacional.

Em 1929 presidiu no IV Congresso Internacional de Arqueologia organizado em Barcelona, e durante um breve período foi também presidente da Sociedade Espanhola de Antropologia, Etnografia e Pré-história (1932-1933).

Publicou artigos sobre materiais proto-históricos e romanos de Espanha e destacou-se pelos estudos das esculturas do Cerro de los Santos, e dos tesouros de Jávea e de Aliseda. Pertenceu ao Instituto Arqueológico Romano-Germanico, com sede em Berlim, à Sociedade de Antiquários de Londres, à Sociedade Hispanista de Nova Iorque.

De entre as suas obras principais, referem-se ainda *Arqueología clásica* (1923) e *Arqueología española* (1929), e os dois volumes de *Corpus Vasorum Antiquorum* (1934).

2.10.1 – Cartão de visita manuscrito de “JOSÉ RAMÓN MÉLIDA / Orellana, 6, 3º izqda.”, n.º 19404

Saluda afectuosamente al Exm^o. Illmo Señor J. Leite de Vasconcellos su afmo. s. s.

José Ramón Mérida [impresso]

Y le recomienda al dador de esta Dr. Piotr Bienkowski, Prof. de la Universidad de Cracovia.

2.10.2 – Carta manuscrita, n.º 19405 (Fig. 24)

Madrid 23 de Marzo de 1897.

Muy Sr. mío y distinguido amigo: Los muchos trabajos que pesan sobre mi, de los cuales no es el menor el de la Revista, me han impedido contestar á su atenta, y lo hago hoy pidiendo le mil perdones por la tardanza.

Habrà Vd. recibido nuestra Revista a cambio de O Archeologo Portugues, notabilísima publicación, debido al sabio esfuerzo de Vd. La leemos con mucho gusto.

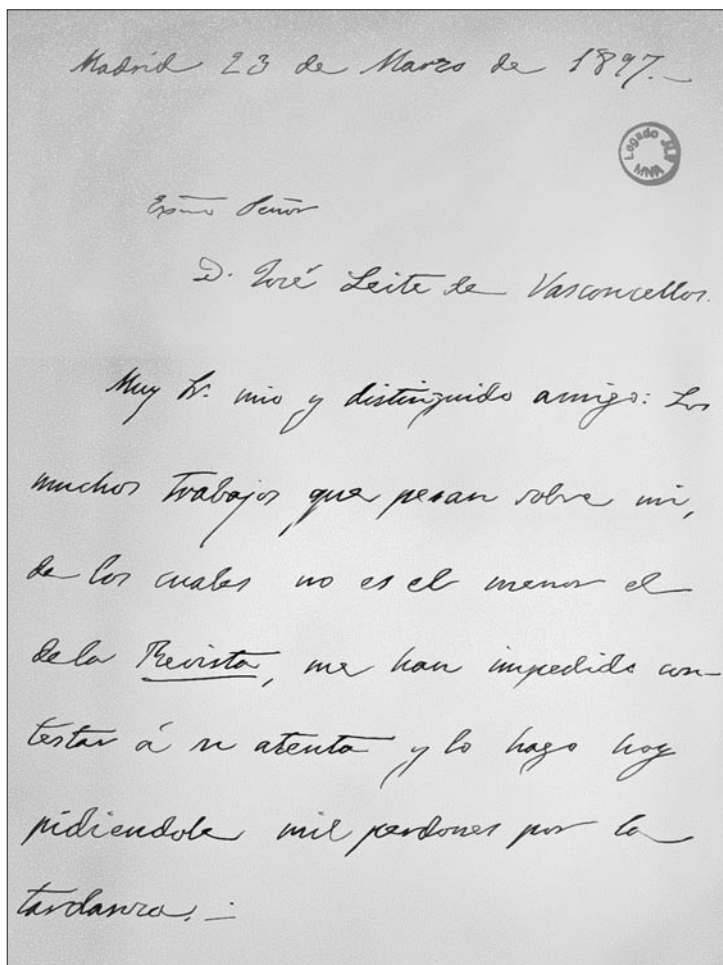


Fig. 24 – Primeira página de carta manuscrita de José Ramon Mérida, de 23 de Março de 1897 (EJLV / MNA, n.º 19405).

Escribí à mi amigo D. Bartolomé Ferrá, director del Museo de la Sociedad arqueológica Juliana de Palma de Mallorca ⁽¹⁾, diciendo le que deseaba Vd. cambio con su Boletín. Para a Revista de Menorca puede Vd. dirigirse à D. Gabriel Llabrés (amigo mío) catedrático del Instituto da 2.^a enseñanza en Mahon (Menorca).

D. Joaquín Costa vive calle del Bosquillo, n° 5, Madrid.

[???] Vd. decirme si ha publicado algún trabajo, después del que me remitió à [???] de su estancia en Madrid, sobre Ídolos Ibéricos? Me interesa mucho saberlo.

Mucho me alegraré ver à Vd. de nuevo en Madrid, donde pude [???] sus órdenes, atento y afmo s. s. q. b. s. m.

José Ramón Mélida [assinatura]

[Anotação na carta:] ⁽¹⁾ Palacio 81.

2.10.3 – Bilhete-postal manuscrito, n.º 19406

Madrid, 7 Mayo, 97 – Ovellana, 6, 3º izqdo.

Muy Sr. mío y amigo: Por este correo remito à Ud. dos opúsculos míos sobre la cerámica clásica de nuestro Museo y el último n.º de nuestra revista con un artículo mío sobre ídolos ibéricos. Para escribir esto busqué con afán, y no encontré, el vol. I de O Archeologo, donde deseaba ver el trabajo de Vd. – No conozco los opúsculos de Vd. relativos à las religiones de la Lusitania, los amuletos y los dioses bracarenses. Prestará Vd. un gran servicio à la ciencia con la obra que me dice está escribiendo.

Mantengase Ud. bueno y ya sabe que es suyo afmo amigo s. s. q. b. s. m.

José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.4 – Carta manuscrita, n.º 19407

Madrid 15 de Diciembre de 1897

Campoamor, 15, 3º izqdo.

Exmo Señor J. Leite de Vasconcellos

Muy distinguido amigo: Recibí en el pasado mes un libro Religiões da Lusitania; cuyo obsequio le agradezco muchísimo y por cuyo trabajo tan sabio y erudito le envió mi felicitación calurosa. – En la Revista le dedicaré como merece una nota bibliográfica.

Dispense-Vd. que haya tardado en contestar le, mil perdones le pido, peso debo decirle que mi retraso ha sido motivado por el deseo de enviar à Vd. algo de las varias cosas que le tenía prometidos y à Vd. interesan. – Como hemos tenido enfermo à nuestro restaurador tardó en [???] los dos ejemplares de escultura prehistórica que à Vd. interesan tanto. Ayer expedí los variados para Vd. en paquete certificado (dentro de una caja). Son las piezas siguientes, señalados así en nuestro Inventario:

358. – Fragmento escultural, en lámina de pizarra: trozo de rostro humano.

359. – Fragmento escultural, en lámina de pizarra: cuerpo de una figura humana con sus brazos cuyas manos cojen un objeto.

Ambas piezas proceden de Garrovillas de Alconetar (provincia de Cáceres). – Donación de D. Jerónimo de Sande y Olivares.

Adjunto envío à Vd. un calco del dibujo con dimensiones y nota de la capacidad de la tinaja de Sto. Pola. Dicho dibujo y medidas se ha hecho para un arqueólogo alemán, amigo del Sr. Hübner, que prepara un trabajo sobre la metrología antigua, y que creo lo publicará pronto.

No envío à Vd. el artículo sobre la cerámica prehistórica decorada, para O Archeologo porque el hallazgo de vasos iguales en Carmona me obliga à añadir algo y hasta ahora no ha tenido tiempo de hacerlo, pues vivo ocupadísimo. Lo haré tan pronto como [??] en seguido pelo envío à Vd. Tampoco he olvidado que desea Vd. dibujo de la piedra de dólmen. Todavía no he hallado quien lo haga; pero también [??] con placer à Vd. en este punto.

Francamente diré à Vd. que he sentido llame inédita el Sr. Berlanga à una moneda publicada en O Archeologo Portugues, y excuso decir à Vd. que tiene à su disposición las páginas de nuestra Revista para escribir una rectificación ò lo que Vd. guste.

Mucho me satisface su nueva visita que me anuncia. [??] sabe Vd. que es suyo afmo amigo s. s. q. b. s. m.

José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.5 – Carta manuscrita, n.º 19408

Madrid 2 de Enero de 1901.

Exmo Señor

D. José Leite de Vasconcellos

Mi distinguido amigo: Dirá Vd. de mí que soy tardío, pero seguro. Dispense Vd. mi larga tardanza en enviarle el dibujo de la moneda, en el que procuró hacer el dibujante todo lo posible, esto es, todo lo que se ve, pues se trata de una moneda muy borrada.

Mi longo silencio fue por el deseo de enviar à Vd. al mismo tiempo el dibujo de la piedra de dolmen (nº 587) del valle de Abamia en Corao (Oviedo), prometido à Vd. desde hace tanto tiempo y que hasta hoce pues no conseguí que lo hicieran.

Dispense Vd. si mi retraso le causó trastorno y vea si se le ocurre otro encargo para el que da antemano prometo más diligencia.

He remitido à Vd. también un ejemplar del opúsculo El jinete ibérico, que acaso le interese.

Todo ello ha ido en paquete certificado.

Deseo à Vd. muchas prosperidades en el siglo que comienza.

Mantengase bueno y no olvide que es muy suyo atento y afmo amigo

s. s. q. l. b. s. m.

José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.6 – Carta manuscrita, com chancela do “Museo / de / Reproducciones Artísticas / Director”, n.º 19409

8 dic. 905

Excmo. Señor

D. José Leite de Vasconcellos

Muy Sr. mío y distinguido amigo: El Sr. Horacio Sandars, arqueólogo-minero de Linares de quien conocerá Vd. algunos trabajos me ha prestado las adjuntas fotografías de unas armas de hierro que deseamos saber si Vd. las ha visto y qué impresión le causaran (creo que la misma que à nosotros) y así mismo lo que Vd. pueda decirnos de la historia de esos objetos en cuanto à su paso por Portugal, no hace mucho tiempo.

Según nuestras noticias esos objetos fueron llevados primeramente à Badajoz y tal vez à otros puntos por unos aldeanos, los cuales pedían por ellos bastante dinero y no hallando en Extremadura comprador los llevaron à Portugal, con la idea de venderlos caros. No lo consiguieron y volvieron con ellos á Badajoz, donde se los compraron en trescientas pesetas para el Museo dela ciudad, en el cual se hallan.

Diga nos Vd. lo que [??] y le parezca de esos extraños objetos. Cuando me escriba devuelva me la fotografía.

Creo que en el próximo número de nuestra Revista saldrá la nota bibliográfica que he dedicado al tomo II de Religiões da Lusitania, que me ha interesado mucho por que se refiere al periodo histórico y grupo de antigüedades de mi especial afición.

Conserve se Vd. bueno y sabe Vd. le aprecia su atento y afmo amigo

s. s. q. s. b. s. m. / José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.7 – Carta manuscrita, com chancela do “Museo / de / Reproducciones Artísticas / Director”, n.º 19410

Madrid 12 Marzo 1907

Señor D. J. Leite de Vasconcellos.

Distinguido y querido amigo:

Recibí sus postales y debo decirle que mi largo silencio ha sido motivado por el mismo asunto que Vd. me encomendaba, esto es por la rebusca del folleto Lusitania. Recuerdo muy bien haberlo visto y aun creo he tenido un ejemplar.

Dos veces lo he buscado entre mis papeles, para haber se lo enviado à Vd., pero no lo hallo. También lo he buscado en las librerías y no me dan razón del, ni del autor, que tampoco recuerdo.

Sinto mucho no poder à Vd. servir.

Me preguntaba Vd. asimismo por el resumen de una conferencia que hace un año dio en el Ateneo mi amigo el arqueólogo minero ingles Mr. Horace Sandars sobre los ídolos ibéricos, por el descubiertos en un sitio de Despeñaperros, donde debió existir un centro de culto. Lo que debe Vd. ver sobre el particular como trabajo mejor sobre el mismo asunto y del mismo Mr. Sandars es su trabajo ó resumen de la conferencia que dio ante la Sociedad de Anticuarios de Londres, publicada en el Boletín de la Corporación.

Por si desea Vd. ponerse en relación con Mr. Sandars sus señas son 10.H Queen Anne’s Mansions Westminster, S. W. London.

Deseando á Vd. buena salud se regista de Vd. atento y afmo. amigo

s. s. q. s. b. s. m. / José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.8 – Bilhete-Postal manuscrito pessoal, com reprodução de vaso grego e a morada do próprio “J. R. Mélida – Barbieri, 1 Dup. – Madrid”, n.º 19411

Madrid 31 Marzo 908.

Distinguido amigo: Al regresar de Mérida recibo su carta y para contestarla me dice D. Narciso Sentenach que sus estudios de Numismática se publicaron en la Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos, año de 1905 y está preparando una reimpresión de ellos, teniendo ya publicados el 2º y 3º fascículo.

De Vd. afmo. amigo

J. R. Mélida [assinatura]

Senti mucho no ver à Vd. en Numancia.

2.10.9 – Carta manuscrita, com chancela do “COMISIÓN EJECUTIVA / DE LAS EXCAVACIONES / DE / NUMANCIA / PARTICULAR”, n.º 19412

Soria, 25 Julio 1909.

Señor D. J. Leite de Vasconcellos.

Mi querido amigo y compañero de Cabina: Mucho gusto me dio su grato postal, pues no sabía de Vd. desde que me habló en otra de su estancia en Paris nuestro compañero M. Lemaître.

Desde Roma fui à Florencia, cuyo Museo Etrusco me encantó y por falta de tiempo para ir à Venecia me fui à Madrid, donde durante Junio he dado en el Museo mi breve curso de conferencias, sobre Arte egipcio.

Hace tres días estoy aquí, ordenando el Museo numantino y dentro de poco iré al Cerro de Numancia, para proseguir las excavaciones.

Ya vé Vd. que descanso poco.

Por el correo he enviado à Vd. mi folleto, relativo à la Ermita de S. Bandelio, que me figuro es à lo que Vd. se refiere; y otro trabajo sobre una figura de Miguel Angel.

Llega ahora, como Vd. decía, el recuerdo de nuestro viaje por Egipto, tamizado por la poesía que tiene siempre lo pasado. Reviven y perduran en mi aquellos monumentos grandiosos, aquella llanura tebana donde cantaba el beduino sobre el coloso de Memnon, los hipogeos reales con sus pinturas maravillosas; el bazar de Assuan y nuestras peleas con los mercaderes; y nuestros parroquianos de Luxor, con la cabellera trenzada. ¡Gratos é inolvidables recuerdos!

Envío à Vd. la fotografia de la cabeza de Serapis existente en el Museo de Mérida. Está labrada en mármol y su tamaño es el natural. Observará Vd., que la parte superior de la cabeza está como cortada, para aplicar otra pieza, que debió ser el modus. – Se encontró en aquella ciudad hace pocos años al construir la plaza de toros, juntamente con otros mármoles, entre ellos un enorme Esculapius, una Venus, dos imágenes de Baco, el genio de Mitra (uno de ellos publicado por S. Reinach en su Repertoire de la Statuaire antique, t. III.) y otras estatuas, é inscripciones.

D. Juan se ha ido à Ibiza, donde me dijo se hallaron nuevas figuras importantes. – Hablamos de Vd.; pero ni el ni yo tenemos aun noticias suyas.

Deseándole salud y grato descanso queda suyo afmo. buen amigo.

José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.10 – Carta manuscrita, tarjada de negro n.º 19413

Ruínas de Numancia

24 Agosto 1909.

Sr. D. José Leite de Vasconcellos.

Querido amigo: Un [???] inesperado y doloroso, el fallecimiento de mi suegra, me obligó à ir à Madrid con mi mujer.

Aproveche mi estancia en Madrid para buscar mis fotografías de las estatuas de Mérida de una Venus, de un Esculapio con la serpiente por bajo del brazo izquierdo, em que se recuesta y dos de Baco, el genio mitraico. Son 4 fotografías que le envío.

Miré el Repertoire de Reinach y vi que estaba confundido pues las estatuas que reproduce son semejantes, pero no son las de Mérida.

Quien creo se ocupó de ellas fue el Marqués de Monsalud en el Bol. de la Academia de la Historia.

Todas esas estatuas, que hoy se hallan en el Museo de Mérida, fueron descubiertas juntas, donde probablemente existió un templo, en dicha población, cerca del teatro romano, en el sitio que hoy ocupa la plaza de toros. Si quiere Vd. escribir à D. Juan creo que puede Vd. hacerlo en seguridad dirigiendo le la carta à Ibiza (Islas Baleares).

De Vd. afmo amigo

José Ramón Mélida [assinatura]

Envío à Vd. en recuerdo de nuestro viaje uno de mis artículos.

Creo que los coleccionaré en un libro.

2.10.11 – Carta manuscrita tarjada de negro, com reprodução de vaso grego e a morada do próprio “JOSÉ RAMÓN MÉLIDA / VALVERDE, 36, 3.º IZQDA – MADRID”, n.º 19414

31 Enero 1910

Exmo. Señor

D. José Leite de Vasconcellos.

Mi buen amigo: No quiero que pase más tiempo sin escribir à Vd. que con razón estará quejoso de mi silencio.

Me he estado mudando de casa, cosa terrible con libros y papeles que ha retrasado lamentablemente mis ocupaciones.

Pero no he dejado de ocuparme de Vd. por medio de mi cuñado que hasta hace poco tiempo ha sido Administrador de Correos de Toledo hice buscar la medalla de la sociedad arqueológica de Toledo; pero ni el que fue presidente la conserva.

[???] mal que [???] amigo de Vd. la encontró por otro lado. Quería no haber escrito à Vd. hasta enviarle mi artículo sobre las copas de Palmella, que traigo entre manos y espero enviar à Vd. pronto.

Hará falta ilustrarlo con fotografías o dibujos de las copas. Lo que Vd. prefiera de uno o otro procedimiento, y sería conveniente poner como término de comparación otras cosas que enviaré à Vd. también, si no hay inconveniente. – No hago hoy más que anunciar lo.

Sabe Ud. que el día 4 de este mes falleció nuestro compañero de viaje D. Juan Roman y Calvet? Me han dicho que fue cosa repentina. Debió ser alguna congestión à las que como Vd. recordará era propenso cuando se incomodaba – ¡Pobre amigo!

Consérvese Vd. bueno y sabe es suyo afmo amigo s. s. b. s. m.

J. R. Mélida [assinatura]

2.10.12 – Bilhete-postal manuscrito pessoal, com reprodução de vaso grego e a morada do próprio “J. R. Mélida – Valverde, 36. – Madrid” n.º 19411 n.º 19415

8 Octubre 1910

Excmo. Sr D. J. Leite de Vasconcellos

*Querido amigo: Al tener noticia de la revolución de Portugal me ha inquietado pensar si eso habrá producido à Vd. algún quebranto físico o [???] * en sus intereses. – Ruego à Vd. dos letras que me den cuenta de ello y de que, como quiero creer, continua Vd. su vida de trabajo fructuoso.*

Estoy en deuda con Vd.; pero hasta que termine mi catalogo monumental de la provincia de Badajoz no puedo hacer otra cosa. No le olvido.

Deseandole mucha salud y recordando siempre su buena compañía à través del mar y del Egipto le remite suyo buen amigo q. s. b. s. m.

José Ramón Mélida [assinatura]

* O postal encontra-se atingido pela água, sendo em parte ilegível.

2.10.13 – Carta manuscrita, com chancela do “Museo / de / Reproducciones Artísticas / Director”, n.º 19416

Madrid

23 Diciembre 1910

Señor

D. José Leite de Vasconcellos

Querido amigo: Felicidades deseo à Vd. en estos días de final del año viejo, entrada del nuevo.

¿Iremos en él à Roma? ¿Cuándo es el Congreso? No he recibido todavía invitación.

Para la Exposición de Arqueología que allí se prepara estamos nosotros aquí trabajando, y desearía saber en que forma acudirá Portugal a ella.

Convendría fuéramos de acuerdo puesto que nuestra Península ha de formar en la Exposición una provincia romana importante.

Diga me Vd. qué ha pensado sobre ello, pues seguramente Vd. será el alma del asunto. ¿Van Vdes á enviar mapa, fotografías de monumentos, variados de esculturas, copias de mosaicos?

En todo esto hemos pensado nosotros.

Me interesa mucho la respuesta de Vd. y ya sabe que es siempre suyo atento buen amigo q. s. b. s. m.

José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.14 – Carta manuscrita, com chancela do “Museo / de / Reproducciones Artísticas / Director”, n.º 19417 (Fig. 25)

Madrid

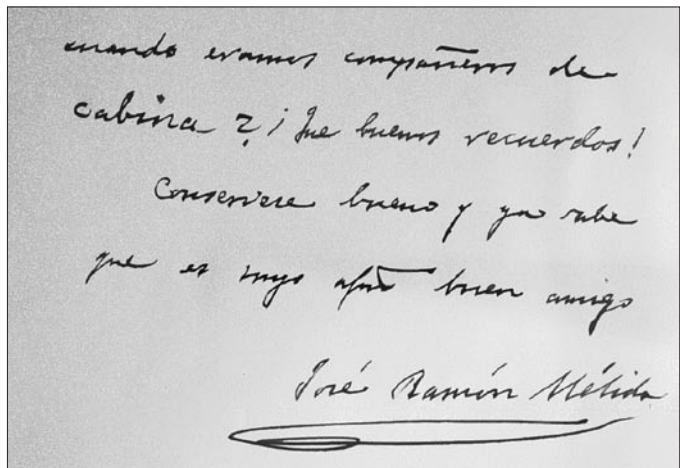
9 Dic. 1913

Excmo Senhor

J. Leite de Vasconcellos

Mi distinguido y querido amigo: Muchas gracias por su folleto Defensa de su Museo. Extraño parece que haya Vd. tenido que defender tan útil institución debida al saber y al celo de Vd. Seguramente harán à Vd. justicia.

Recibirá Vd. un ejemplar que tengo mucho gusto en enviarle de la Memoria de las Excavaciones de Numancia (Fig. 26). Otro ejemplar envío à la Biblioteca Nacional de



*cuando eramos compañeros de
cabina? ¡ los buenos recuerdos!
Conservese bueno y que sabe
que es suyo atento buen amigo
José Ramón Mélida*

Fig. 25 – Última página de carta manuscrita de José Ramon Mélida, de 9 de Dezembro de 1913, com chancela do “Museo / de / Reproducciones Artísticas / Director” (EJLV / MNA, n.º 19417).



Fig. 26 – Vista parcial das escavações de Numância (AAVV, 1912, Lám. II, 1), da Memória que Mérida remeteu a José Leite de Vasconcelos, em 9 de Dezembro de 1913, um exemplar (arquivo do Autor).

Lisboa y otro voy à enviar à la Universidad de Coimbra. Deseamos que nuestro trabajo sea conocido en los centros que se interesan por los estudios arqueológico de la Península. Por consiguiente diga me Vd. si cree que debemos enviar algún otro ejemplar à alguna Academia ó centro docente de Portugal. – Antes que à Francia y demás países de allen de el pirineo queremos obsequiar al país hermano.

¿Cómo va de salud y de trabajos? – Me dicen que ha publicado Vd. el tomo III de su Hist^a das Religiões de Lusitania. ? Es aquel de que leía Vd. pruebas cuando éramos compañeros de cabina? !Que buenos recuerdos!

Conserve se bueno y ya sabe que es suyo afmo buen amigo

José Ramón Mérida [assinatura]

2.10.15 – Bilhete postal manuscrito, não numerado

Madrid 1º Enero 14

Querido amigo: Feliz año nuevo. Del tomo 3º de Religiões no recibí cuaderno ninguno. Solamente tengo el tomo 1º de la obra, con dedicatoria afectuosa y el 2º. – Agradeceré me envíe dicho tomo 3º.

De Vd. afmo amigo

José Ramón Mérida [assinatura]

2.10.16 – Bilhete-postal ilustrado “MADRID. Museo de Reproducciones y Estatua de Maria-Cristina”, manuscrito, n.º 19419

Madrid 27-VI-14

Mi buen amigo: Estimo los dibujos del Sr. Rocha que dan idea de los vasos de Palmella. – Ahora voy á Numancia; pero de regreso en Septiembre enviaré el artículo con mucho gusto.

Suyo afmo amigo

J. R. Mérida [assinatura]

2.10.17 – Carta manuscrita, com chancela do “MUSEO ARQUEOLÓGICO NACIONAL / DIRECCIÓN / PARTICULAR”, n.º 19420

7 Enero 1916

Excmo Sr. Dr. J. Leite de Vasconcellos

Mi buen amigo: Permita Vd. le presente a mi antiguo y excelente discípulo y amigo D. Claudio Sánchez Albornoz que lleva a Portugal una Comisión Científica en la que podría Vd. darle facilidades.

Se lo agradeceré a Vd. mucho su atento y afmo amigo

q. l. e. p. m.

José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.18 – Bilhete-postal, ilustrado com vaso grego “José Ramón Mélida Calle de Valverde, 36. – Madrid” manuscrito, n.º 19421

Madrid 2 Enero 1917

Mi buen amigo: Feliz año y perdone Vd. mi silencio. Me tiene ocupadísimo el Catálogo Monumental de Cáceres. Por eso he estado mucho tiempo ausente y ahora trabajando apremiado por el Ministerio. – Pero no le olvido y cumpliré mi oferta en cuanto pueda. – Deseando le mucha salud es su afmo amigo

J. R. Mélida [assinatura]

2.10.19 – Carta manuscrita, com chancela do “MUSEO ARQUEOLÓGICO NACIONAL / DIRECCIÓN / PARTICULAR”, n.º 19422

Madrid

30 Setiembre 1918.

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Mi buen amigo: Debe Vd. estar quejoso de mí, y a su indulgencia debo acudir para que perdone mi largo silencio. La causa de este ha sido el haberme tenido que encargar de la Dirección del Museo Arqueológico y por otra parte de formar el Catálogo Monumental e artístico de la provincia de Cáceres, trabajo largo y penoso que absorbió mi tiempo y que acabé apremiado por el Gobierno.

En cuanto acabé el catálogo, en Junio, me puse a escribir el artículo que a Vd. tengo prometido y no pude concluirlo por tener que marchar a las excavaciones. He regresado el 25 y hoy he concluido el artículo que tengo dispuesto para enviarlo a Vd. juntamente con el fascículo que me envió Vd. y con las ilustraciones que deberán publicarse con dicho trabajo. Con ello enviaré a Vd. mis últimas publicaciones del Museo y de las excavaciones.

Diga me Vd. la dirección con que debo enviar el paquete.

Deseo que estas líneas encuentren a Vd. en buena salud y que no haya olvidado los buenos votos que pasamos juntos en Egipto y en Italia, como no los olvida su buen amigo

José Ramón Mélida [assinatura]

2.10.20 – Bilhete-postal ilustrado “Museo Arqueológico Nacional de Madrid” manuscrito, n.º 19423 (Fig. 27)

Madrid 27 – Oct. – 1918.

Querido amigo: Por paquete certificado recibirá Vd. mi artículo, fotografías y impresos. Va una lista de las ilustraciones de los vasos de Palmella, que pueden ser tantas como Vd. quiera y de otras cosas comprobativas.

Mucho celebrará venga Vd. por acá y por Mérida que habría de interesarle.

De Vd. siempre buen amigo

José Ramón Mélida [assinatura]



Fig. 27 – Bilhete-postal manuscrito de José Ramon Mélida, ilustrado com timbre do “Museo Arqueológico Nacional de Madrid”, de 27 de Outubro de 1918 (EJLV / MNA, n.º 19423).

2.10.21 – Bilhete-postal manuscrito, n.º 19424

Ruínas de Numancia 8 Agosto 1919

Querido amigo y colega: De Madrid me enviaron las pruebas del artículo que corregí y con el original envié en paquete certificado, hace días, a Vd. a ese Museo. Hoy recibo su postal y veo que no he podido cumplir su indicación de enviar dichas pruebas a Impresora N.^{al}.

Confiado que las habrá Vd. recibido y enviado quedo de Vd. afmo. Amigo

J. R. Mélida [assinatura]

2.10.22 – Bilhete-Postal ilustrado “Merida. Estatua del dios Mercurio...”, manuscrito, n.º 19425

Madrid, 30 Sep. 1928.

Querido amigo:

Mucho sentí no haber tenido el gusto de verle cuando vino en 1926. Al regresar ahora de Soria recibí su postal y extrañando y sintiendo mucho que la Revista de A. B. y Museos está en descubierto con Vd. pasé una nota a la Administración con copia de lo que a Vd. falta con orden de que lo envíen. Si no lo recibir dígame lo. Suyo atmo.

José Ramón Mélida [assinatura]

Comentários

As 22 missivas remetidas por Mélida a Leite de Vasconcelos e agora publicadas, para além de constituírem um importante repositório informativo sobre a trajetória de um dos mais importantes arqueólogos espanhóis do seu tempo, evidencia de forma detalhada o relacionamento entre dois eminentes cientistas que se respeitavam e que uma amizade sólida unia, feita de partilhas dos mesmos objectivos a que dedicaram as suas vidas. Essa forma austera de amizade, foi consolidada em dois momentos, por um convívio pessoal muito forte: a participação no Congresso Arqueológico do Cairo, de 1909 e o Congresso Internacional de Arqueologia de Roma, de 1912: no primeiro, partilharam as mesmas emoções, evocadas fugazmente, mas de forma impressiva, por Mélida. Leite de Vasconcelos recorda as boas recordações que o unia a Mélida, no artigo que publicou no volume de Homenagem ao seu Amigo, nos seguintes termos: “São muito antigas as minhas relações com o S.^{or} Mélida, já epistolares, já directas. Por vezes o visitei em Madrid, no Museu Nacional, e em 1909, por ocasião de um Congresso de Arqueologia, fizemos juntos uma viagem ao Egipto, dede Madrid até lá, por Marselha, e desde o

Egipto, na volta, até Roma” (VASCONCELOS, 1934, p. 49). Mérida teve então a oportunidade de presenciar a extraordinária actividade do seu amigo que, mesmo longe dos seus papéis, corrigia, nos tempos livres, provas tipográficas... Tanta impressão lhe causou o empenho, a seu olhos por certo excessivo, do seu companheiro de viagem em aproveitar todos os momentos para o trabalho que, ainda em 1913, lhe perguntava se eram as provas tipográficas do terceiro fascículo do último volume das “Religiões da Lusitânia”, nesse mesmo ano impresso, exclamando, a tal propósito: “Que buenos recuerdos!”...Nessa mesma missiva, a confiança em Leite de Vasconcelos encontra-se ainda expressa pelo pedido que lhe faz de indicar outras entidades, para além da Biblioteca Nacional, do Museu Etnológico e da Universidade de Coimbra, que deveriam receber a obra dedicada a Numância.

Que a confiança e o afecto era uma realidade que unia ambos, é também o que se deduz da manifestação de solidariedade para com o português, aquando do triste episódio da sindicância ao Museu Etnológico promovida depois da implantação da República e da qual resultou o reforço do prestígio do seu Director, que mostrou a ausência de fundamentação das acusações no opúsculo “Defensão do Museu Etnológico Português” (VASCONCELOS, 1913), a que se refere Mérida em missiva do mesmo ano. Tal confiança explica também o pedido que endereça em 1916 ao seu colega português para que desse o devido apoio à missão de que vinha incumbido Claudio Sánchez-Albornoz, notável historiador espanhol, nascido em Madril em 1893, tendo portanto na altura pouco mais de vinte anos.

A partilha de informações científicas, para além do costumeiro envio de publicações, é também realidade que perpassa toda a correspondência: assim, em 1897 e em 1901, Mérida envia ao seu colega cópias das placas de xisto oriundas de monumentos da província de Cáceres, e, em 1901, o desenho do esteio do desaparecido dólmen de Corao, Abamia, depositado ainda no século XIX no Museo Arqueológico Nacional, ostentando conhecida figura antropomórfica. Em 1907, Leite de Vasconcelos solicita informações sobre a conferência proferida por Horace Sandars sobre o santuário ibérico de Despeñaperros, por este identificado, o qual viria a ser ulteriormente explorado e publicado por Juan Cabré, que também o refere ao seu colega português em carta acima transcrita, de 17.10.1916. É interessante, ainda, a disponibilidade manifestada em 1897 por Mérida para publicar na revista de que era responsável uma rectificação de Leite de Vasconcelos a uma afirmação de Berlanga que dava como inédita moeda que por ele havia sido já publicada. Por outro lado, é interessante seguir a trajectória científica de Mérida através destas missivas, destacando-se o aprofundado estudo dedicado às antiguidades romanas de Mérida, premiado pelo Governo, e as campanhas arqueológicas realizadas em Numância. Em missiva de 1913 anuncia o envio de um exemplar da importante Memória publicada no ano anterior por iniciativa da Comissão Executiva anteriormente criada (AA.VV., 1912), e da qual Mérida fazia parte. Aliás, o seu envolvimento nos trabalhos arqueológicos realizados em Numância antes e depois da publicação daquela importante memória, encontra-se comprovado pelas datas de correspondência, dali mesmo expedida.

Apesar desta estreita colaboração científica, a que se poderiam juntar as importantes informações fornecidas a Leite de Vasconcelos relativas ao estudo da estatuária romana recuperada na cidade de Mérida e à recuperação dos seus monumentos, Mérida publicou apenas um artigo em revista portuguesa: trata-se de estudo dedicado às produções campaniformes das grutas de Palmela, que saiu no volume 24 de *O Arqueólogo Português*, datado de Madrid, de Setembro de 1918 (MÉLIDA, 1919-1920), aproveitando desenhos fornecidos por Leite de Vasconcelos, que Mérida atribuiu erradamente ao “Sr. Rocha”, pois tinham sido previamente publicados por Pedro Belchior da Cruz em revista dirigida por António dos Santos Rocha (CRUZ, 1906).

Enfim, há ainda aspectos reveladores do espírito rigoroso e metódico de Leite de Vasconcelos que, em 1928, à beira de ser obrigado a aposentar-se e, conseqüentemente, de deixar o cargo de Director do Museu que fundara, não prescinde de solicitar os números em falta da permuta com o *Arqueólogo Português*, da *Revista*

de *Archivos, Bibliotecas y Museos*, dirigida por Mérida; na revista que lhe sucedeu, o “Anuario del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecarios y Arqueólogos” vir-se-ia a publicar, apenas um ano volvido sobre o falecimento de Mérida, uma obra homenagem ao ilustre arqueólogo e académico que por tantos anos a dirigiu, constituída por três volumes, dois deles vindos a lume em 1934 e o último em 1935. No primeiro, publicou Leite de Vasconcelos uma breve nota, relativa aos especimens oriundos de Espanha conservados no Museu Etnológico (VASCONCELOS, 1934). De notar que esta publicação não se encontra referenciada na bibliografia do sábio português apresentada por D. de Pinho Brandão (BRANDÃO, 1959).

2.11 – Padre César Morán Bardón (1882-1952)

Arqueólogo espanhol, sacerdote agostinho e professor no Colégio de Calatrava, em Salamanca, entre 1912 e 1940.

Estudioso da antiguidade e dos costumes da região de Salamanca, C. Morán Bardón realizou obra de mérito no campo da Arqueologia de diversas épocas, e destacou-se no estudo da epigrafia latina.

Foi membro da Real Academia de la Historia (Madrid). Realizou escavações arqueológicas na região de Salamanca, beneficiando da presença de H. Obermaier, de visita a Salamanca em Março de 1921. Os resultados destas intervenções, de que se destacam os relativos ao megalitismo, foram publicados nas *Memorias de la Junta Superior de Excavaciones y Antigüedades*, no *Boletín de la Real Academia de la Historia*, nas *Actas de la “Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria”*, e no *Archivo Español de Arqueología*.

Na década de 1940, efectuou alguns trabalhos arqueológicos na comarca de Beni Gorfet a pedido das autoridades do protectorado espanhol de Marrocos, e estudou várias inscrições latinas do Museu Arqueológico de Tetuán. Deste modo, foi um dos pioneiros da Arqueologia Islâmica devido aos trabalhos arqueológicos realizados em diversas estações daquela região.

Em 1953, no ano seguinte ao do seu falecimento, a revista *Zephyrus*, editada pela Universidade de Salamanca, dedicou-lhe um volume de homenagem, com abundante colaboração de arqueólogos portugueses (Fig. 28).

2.11.1 – Bilhete-Postal manuscrito, n.º 15048

Colégio de Calatrava

Salamanca

29-XII-21.

Mi distinguido amigo:

Felicito a V. las pascuas y el nuevo año 22. Ruego a V. haga el favor de decirme señas y precio de inscripción a O Archeologo Português, queremos adquirir esa publicación por un año la Comisión de Monumentos de aquí.

De V. con el mayor respeto

affmo. y s. s. / P. César Morán [assinatura]

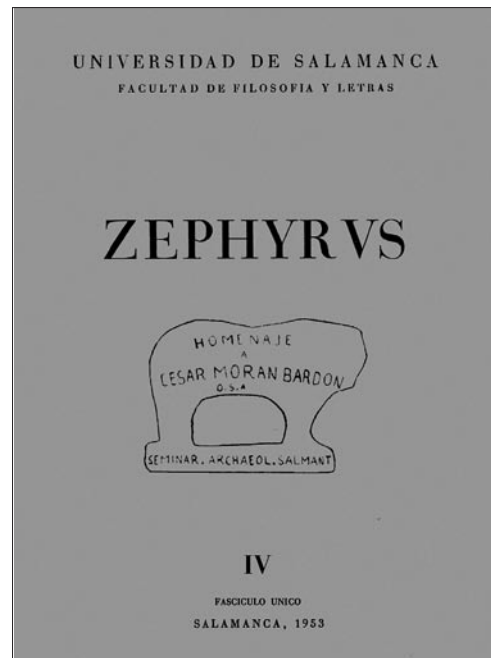


Fig. 28 – Capa do volume da revista *Zephyrus*, de 1953, dedicada à memória de César Morán Bardón, falecido no ano anterior (arquivo do Autor).

2.11.2 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15049

27 de Enero de 1922

Excmo. Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Lisboa.

Muy Sr. mío y distinguido amigo: Recibo dos números de “O Archeologo Português” que le agradezco muchísimo pues en él encuentro datos interesantísimos para la arqueología ibérica y veo la labor extraordinario de V.

Yo sólo le pedía las señas y el precio para pedirlo para la Comisión de Monumentos de esta ciudad, como se acordará en la primera junta; en la cubierta del final están las dos cosas que necesitábamos.

Dentro de poco tiempo tendré el gusto de mandarle mi “Epigrafía Salmantina” que V. vio comenzada. También le mandaré cuando tenga ocasión hachas paleolíticas y alguna otra cosa arqueológica.

Entre tanto me repito de V. affmo. S. S. y amigo

P. César Morán [assinatura]

2.11.3 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15051

18 de Enero de 1924

Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Lisboa.

Muy Sr. mío y amigo: No le mando ahora ningún libro porque no he publicado nada desde mi “Alrededores de Salamanca” que ya le mandé y que por cierto están inspirados al leer artículos de V. Ya sabe que le mandaré todo lo que vaya publicando.

Desearía yo saber si V. ha publicado algo de las notas que tomó aquí en mi habitación y quisiera verlo. Quiero recibir O Archeologo y ruego a V. me diga el importe y a quien lo he de dirigir, para estar al corriente de la arqueología portuguesa que tanta relación tiene con la salmantina.

El Sr. Antonio Cabreira llevó mis folletos con ánimo de hacerme socio de la Academia de Ciencias de Lisboa; me rechazan quizá por ser eclesiástico?

También los eclesiásticos pueden servir para algo. Desearía saber porque no prospera mi candidatura. Me consideraría muy honrado ir al próximo Congreso con ese título portugués. Yo no me acordaba de tal honor, pero el Sr. Cabreira me puso la miel en los labios.

El verano último hice excavaciones en el Cerro del Berrueco y acabo de mandar una Memoria a la Junta Superior de Excavaciones. Si la publican la mandaré como todo.

Suyo affmo S. S. y amigo,

P. César Morán [assinatura]

2.11.4 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15052

24 de Mayo de 1924

Excmo. Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Lisboa.

Querido Sr. mio: Tengo el honor de enviar a V. una nueva obrita “Poesía popular salmantina”.

Si V. ha mandado algún volumen de “O Archeologo” se há perdido, pues yo solo tengo el volumen 21 y 22 que V. me mandó hace años.

Estoy como siempre a las órdenes de V. Suyo affmo. s. s. q. e. s. m.

P. César Morán [assinatura]

2.11.5 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15053

19 de Octubre de 1924

Excmo. Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Lisboa.

Muy Sr. mío y amigo: He estado gran parte del verano fuera de Salamanca, en las montañas de León, arreglando cuentos de familia; al volver me encuentro con trabajos para tres o cuatro hombres, y todos pasan sobre mí solo. Esta es la causa de no haber contestado a V. antes.

Recibí a su tiempo los dos volúmenes del Archeologo que le agradezco como se merece un tan buen regalo donde tantas cosas se pueden aprender. Supongo que también V. habrá recibido un folleto mío “Poesía popular salmantina (folklore)”.

Respecto al libro porque V. me pregunta “Historia de la Virgen” publicada bajo la dirección de Sanjulian yo no la tengo ni la hay en la biblioteca de Salamanca. La tiene un compañero mío que residía en Aquia (Asturias) y este verano se trasladó a Ceuta. Le escribí preguntando lo que V. me preguntaba y aún no había recibido los libros (facturados desde Aquia a Ceuta) cuando me contesto. Solo me dice que la obra tiene 7 volúmenes y que contienen muchas leyendas de las advocaciones de la Virgen.

Este ejemplar es el que yo consulte para mi Epigrafía. Desde luego es una obra rara. Con esta fecha aviso a un compañero mío de Madrid que si encuentra esa obra en alguna librería de ocasión que la compre para regalársela a V.

Espero ver a V. en Lisboa en el verano próximo cuando sea el Congreso de Ciencias.

No tardaré en mandar a V. un nuevo librito mío.

Cuente con el afecto que le profesa un amigo y admirador

P. César Morán [assinatura]

2.11.6 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15049

7 de Noviembre de 1924

Excmo. Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Lisboa.

Muy Sr. mío y distinguido amigo: Le envió un paquete con 1 Epigrafía salmantina, 1 Alrededores de Salamanca y 1 Poesía popular salmantina. No puedo mandar más porque de otros trabajos no tengo ejemplares. Sin embargo están ya todos ahí en la Academia menos Poesía popular. Los llevó D. Antonio Cabreira cuando el Congreso de Ciencias y me mandaron esa carta que lo demonstra.

Muy agradecido a sus cuestiones me repito de V. affmo. y s. s.

P. César Morán [assinatura]

2.11.7 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15059

28 de Mayo de 1930.

Excmo Sr. D. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa.

En el momento en que recibí su atenta postal, salí a ver si encontraba el libro “Población General de España” por Rodrigo Mendes Silva. Me dijo el librero que volviese a los cinco o seis días, porque tenía que mirar en el almacén. Así lo hice y resulta que no lo tiene, ninguna edición. Siento tener que comunicar a V. esto, pues tenía yo deseos de servir a V. eficazmente alguna vez.

Mi pequeño museo va aumentando poco a poco. Cuando V. pase por aquí le agradeceré que se detenga para verlo, aunque yo no esté mis compañeros se lo enseñarán. Ahora estoy excavando los dólmenes de esta provincia por encargo y cuenta del Estado. He hallado unas nuevas pinturas rupestres cerca de la frontera portuguesa; cuando las estudie mandaré a V. el trabajo, como le mando todo lo que escribo, si bien es poco y malo.

Le saludo atentamente y estoy como siempre a sus órdenes.

Soyo affmo. s. s. y a. / P. César Morán [assinatura]

2.11.8 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15060

28 de Febrero de 1932.

Excmo. Sr. y querido amigo: Le quedo a V. muy agradecido por sus frases alentadoras para seguir trabajando. Mis trabajos poco valen y son bien escasos porque apenas puedo salir a investigar, ocupado en las faenas del Colegio. Hace pocos días devolví a Porto, al Dr. Cláudio Basto las pruebas de un trabajito destinado al Homenaje al Excmo. Sr. D. J. Leite de Vasconcellos. Yo me descubro y venero a esos hombres que en vida merecen la admiración de sus semejantes. Reciba mi enhorabuena.

Le mando una Memoria de mis “Excavaciones en los dólmenes de Salamanca” (Fig. 29). No tengo ejemplares para mandar otro a la Academia. Le ha publicado la Junta de Excavaciones que es un organismo del Ministerio de Instrucción Pública. Las excavaciones las pagó el Estado.

Se que V. E. ha estado en Ciudad Rodrigo. Deseo que venga por acá para que vea mi colección de Epigrafía romana y mi museo de Arte popular que ha aumentado mucho.

He preguntado por los tomos de la España Sagrada y aquí no los hay; del P. Flórez sólo hay “La Clave Historial”. Pregunto a Madrid que me digan si los hay y cuanto custán y se lo diré a V. E. por si le convienen.

Tengo inéditas unas pinturas rupestres cerca de la frontera portuguesa. Si el estado me paga los gastos, viaje, excavación y andamios haré un estudio.

Le saluda cariñosamente en affmo. s. s. y a.

P. César Morán [assinatura]

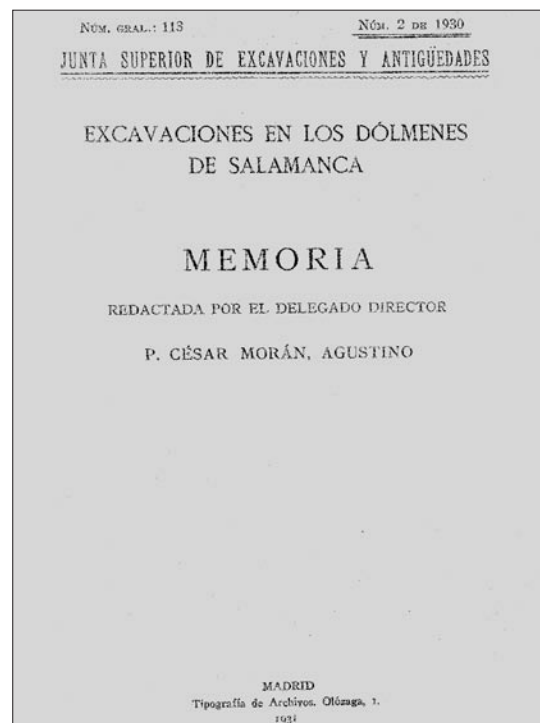


Fig. 29 – Capa da obra de César Morán sobre os dólmenes da região de Salamanca, de 1931, oferecida pelo autor a José Leite de Vasconcelos e referida na missiva datada de 28 de Fevereiro de 1932 (arquivo do Autor).

2.11.9 – Carta manuscrita, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, n.º 15063 (Fig. 30)

30 de Mayo 1937.

Excmo. Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa.

Distinguido Sr. mío: Hace tiempo que no le mando ninguna producción literaria, mas no es por olvido ni no por falta de ellas. Publiqué dos trabajos, “La Calzada de la Plata” y “Divinidades de Salamanca conforme a la Epigrafía” en la “Biblioteca de Menéndez Pelayo” revista de Santander. No hizo separatas y por eso no se los envié. He cavado los dólmenes de Salamanca y de Zamora. Dos Memorias, en que consignaba los resultados y que publica un organismo del Ministerio de Instrucción Pública, están en Madrid muertas de...visa... o de asco. De una de ellas recibí las pruebas hace más de un año.

Ahora podría mandar a V. E. para su publicación en *O Arqueologo Portugues* o donde le parezca, un artículo titulado “Algo de Arqueologia Salmantina.” Tiene estos conceptos: El Paleolítico; El Neolítico; Edad de los Metales; Época Visigoda.

Entre los metales doy a conocer una cabra de bronce, molde para fundir hachas de bronce de doble anillo, ejemplar que considero único en las colecciones ¿ Se acuerda V. E. que le pregunté si había ese tipo en Lisboa ¿ Tampoco lo hay en San German ni lo había en Madrid. Allá lo mandé yo con otras muchas cosas de mis excavaciones. Tuve la ocurrencia de hacer otro de hierro, del mismo tamaño y forma. Se aquél desaparece bueno será este.

Dicho artículo tiene 23 páginas tamaño 27 x 21; treinta líneas a máquina cada página y 14 grabados – fotos en tamaño pequeño. Está escrito en Español.

Si V. E. lo acepta tendré mucho gusto en mandárselo. Mientras llega un postal, quedo haciendo otra copia por si se extravía una de ellas. Estrecharemos las relaciones Luso-Hispanas. Aunque V. E. y yo no hemos esperado para ello a estas circunstancias trágicas, sino que las cultivamos desde 1921 ¿ Se acuerda que nos conocimos en la Universidad de Oporto ¿

Me repito de V. E. atento y seguro servidor

P. César Morán [assinatura]

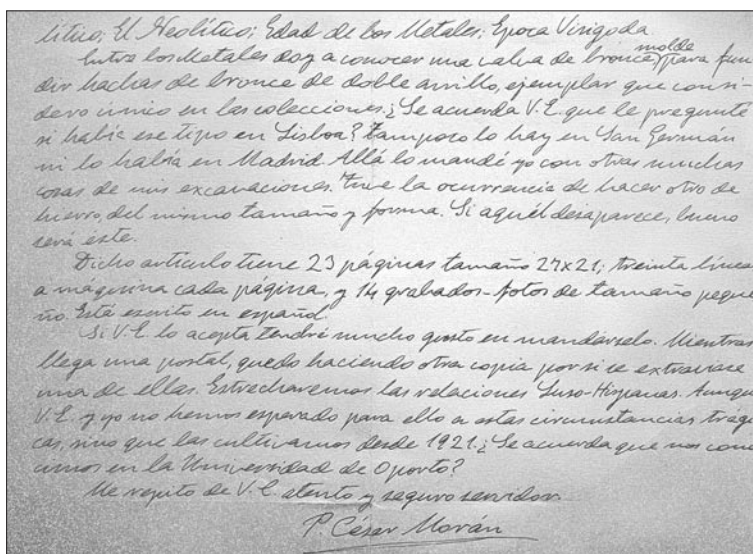


Fig. 30 – Última página da carta manuscrita de César Morán, com chancela do “Colégio de Calatrava / Pp. Agustinos / Salamanca”, de 30 de Maio de 1937 (EJLV / MNA, n.º 15063).

2.11.10 – Carta dactilografada, n.º 15064

Calatrava, Salamanca 11 de Mayo de 1939. Año de la Victoria.

Excmo. Sr. D. José Leite de Vasconcellos, Lisboa.

Distinguido y respectado Sr. mío: Me pasa con V. E. algo parecido a lo que sentía San Agustín ante San Ambrosio. Llegaba Agustín al despacho del Obispo de Milán con ánimo de exponerle sus dudas, de consultar su opinión, de admirar su saber. Pero, desde la puerta, lo veía enfrascado en sus libros y en sus meditaciones, no

se atrevía a interrumpirle y se volvía a marchar de puntillas por no distraer al varón sabio y santo. Así yo me abstengo muchas veces de escribir a V. E. por temor de robarle el tiempo que tan preciosamente utiliza.

Mas en esta ocasión es V. E. quien desciende a mi pequeñez, mandándome dos separatas suyas, de la "Revista de Arqueología" y de "Renascença" con el estudio magistral de varias inscripciones romanas. Mucho se lo agradezco. De esta suerte, a lo mucho que he aprendido en su obra "Religiões de Lusitania", se añade lo que aprendo ahora.

Me pregunta V. E. si esas inscripciones "se han publicado en España en dos libros de Etnografía". Hay o había efectivamente en Madrid una "Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria", a la que yo pertenezco desde su fundación. No recordaba que tales inscripciones se hubiesen publicado por acá. Sin embargo he repasado nuevamente las Memorias de dicha Sociedad, tomo por tomo, y no encuentro más que dos inscripciones de ese tipo; ninguna de las que V. E. publica. Si le diré que BOVTIVS, masculino y femenino, aparece muchas veces en la región de Salamanca. También aparece SEGONTIVS, n.º 89 de mi Epigrafía Salmantina, que supongo que V. E. tiene; si no la tiene ya no puedo mandársela por tener un solo ejemplar.

Yo envié a V. E. todas mis publicaciones, considerando un honor que las lea y bien quisiera estar entonces a su lado para oír sus atinadas observaciones y aprender. Durante la guerra no he publicado casi nada, porque la prensa tenía otros fines más altos que cumplir. Sólo he publicado en la Academia de Ciencias de Berlín, 1937, un trabajillo "Neue latinische Inscriften aus Spanien", de que mandé a V. E. una separata. En la Revista de Guimarães publiqué otro, "Colección salmantina de Fíbulas"; de éste no hicieron separata y no pude mandársela. Otro se publicará dentro de poco en "O Instituto" de Coimbra. No sé si harán separata; si la hacen, cuente con ella.

Como ve y como sabe, no soy ajeno a la prensa portuguesa; y no es que haya comenzado ahora, cuando se han estrechado las relaciones entre España y Portugal, que tan hidalgamente se ha portado con nosotros en el pasado conflicto. Si Portugal hubiese dejado pasar a los internacionales desalmados, como los dejaba pasar Francia y aún los impulsaba, hubiera sido para nosotros un inconveniente de mucha consideración. Portugal nos ha dado con eso una prueba de fraternidad, aparte de otras muchas, que ningún español podrá fácilmente olvidar. Expreso mi gratitud como ciudadano español. Personalmente tengo también muchas deudas de gratitud para con portugueses insignes, principalmente con V. E. por haber tenido la bondad de visitarme aquí, por haber contribuido a hacerme socio de la Academia de Ciencias de Lisboa, por haberme mandado tantos libros y publicaciones y por las constantes pruebas de afecto que de V. E. llevo recibidas desde que nos conocimos en la universidad de Oporto durante el Congreso de Ciencias del año de 1921.

Estoy haciendo un mapa arqueológico de la provincia de Salamanca, que es lo que mejor conozco, casi lo único, por haber pasado aquí los mejores años de la vida. En él señalo los puntos en que hay dólmenes, en que hay pinturas rupestres, cerdos ibéricos, castros, la Calzada de la Plata con sus mansiones, principalmente Ceciliovico, Ad Llípios, Sentice, y otros caminos romanos. También tengo varios trabajos de arqueología esperando que vuelvan a salir las revistas eclipsadas por un momento a causa de la guerra.

He aumentado considerablemente mi museo. Se compone de prehistoria y de arte popular. Entregué al museo de Salamanca 21 lápidas romanas, 8 cuadros de arte popular y un verraco ibérico. Bien quisiera que V. E. viese otra vez mi colección. Si mal no recuerdo, V. E. estuvo hace pocos años en Ciudad Rodrigo. Yo le ruego que, si alguna vez se acerca a Salamanca, no deje de venir por aquí, donde hallará un corazón que le aprecia, que le admira y que le considera como el patriarca de la arqueología ibérica peninsular. Ahora ya no podremos visitar al Sr. Unamuno (q. e. p. d.), como hicimos en otra ocasión.

A Dios gracias, no he sufrido calamidades por causa de la guerra, porque Salamanca se puso desde el primer momento a lado de Franco. Muchas gracias por los buenos deseos de V. E. En Cambio, he perdido unos 150

compañeros que fueron asesinados por los marxistas, entre ellos casi todos los agustinos del Escorial. Los pocos que consiguieron salvarse fue a costa de innumerables sacrificios, viviendo una muerte continua. Parecen espectros desenterrados. ¡El paraíso que Rusia viene a traer al mundo! Si, es el Paraíso para los dirigentes y la esclavitud para los pueblos. Los que hemos nacido libres, no nos adaptamos fácilmente al látigo de las siete colas.

Le saludo con toda consideración y cariño, y me es muy grato repetirme de V. E. amigo y admirador que estrecha su mano

P. César Morán [assinatura]

Comentários

A correspondência de César Morán é das mais extensas, entre as dos arqueólogos espanhóis ou residentes em Espanha que se relacionaram epistolograficamente com José Leite de Vasconcelos. Por tal motivo, seleccionaram-se apenas os documentos mais significativos. É um dos correspondentes que, além da Arqueologia se dedicou, tal como o erudito português, também à Etnografia e à Poesia popular, remetendo ao seu correspondente as suas publicações.

O seu ingresso na Academia das Ciências de Lisboa, verificado logo em 1924, ano em que se iniciou a correspondência, foi apoiado por Leite de Vasconcelos, respondendo a um pedido directo do interessado, pressionando o seu correspondente com a invocação de que tal ingresso lhe fora anteriormente prometido por António Cabreira, confrade de Leite de Vasconcelos naquela Academia.

Para além das usuais ofertas mútuas de publicações, como se verifica na generalidade dos restantes correspondentes, registam-se diversas informações científicas de interesse, para além de ofertas de espólios arqueológicos de valia, como é o caso de peças paleolíticas da região de Salamanca, as quais vieram muito mais tarde a ser devidamente estudadas e enquadradas na Geologia regional por M. Santonja e Alfredo Pérez-González.

Em 1924, anunciou a realização de escavações no Cerro del Berrueco, importante povoado, onde se destaca ocupação da Idade do Bronze, ulteriormente explorado por J. Maluquer de Motes.

Em 1930, refere a realização de escavações nos dólmenes da região de Salamanca, iniciativa financiada pelo Governo espanhol, que deu origem a uma interessante publicação, editada logo no ano seguinte pelo “Consejo Superior de Excavaciones e Antigüedades”, da qual enviou exemplar ao seu colega português.

Em 1932 informa que remeteu ao cuidado do Dr. Cláudio Basto original destinado a publicação na homenagem dedicada a Leite de Vasconcelos, de que saiu apenas o primeiro volume, editado em 1934 pela Imprensa da Universidade de Coimbra, contendo de facto o referido contributo (MORÁN, 1934).

À pergunta de Leite de Vasconcelos sobre a Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria, responde-lhe Cesar Morán, em 1939, de que desconhecia se continuaria a existir depois da guerra. Na verdade, esta sociedade, cujo primeiro número foi publicado em 1922, contendo importante colaboração científica, prosseguiu os seus objectivos, de forma regular até 1951, com a continuando-se a publicação da revista, pelo que o desconhecimento expresso revela algum afastamento do arqueólogo de Salamanca do movimento científico da capital.

César Morán procedeu à organização de um Museu, no Colégio dos Agostinhos onde leccionava, integrando espólios pré-históricos e arte popular, destinando ao Museu de Salamanca uma boa colecção de epígrafes romanas.

Com a Guerra Civil, a cadência das suas publicações diminui, não apenas em resultado da instabilidade política e social (Salamanca expressou-se logo a favor da Franco, no início do conflito, como ele refere), mas sobretudo pelo desaparecimento das revistas antes disponíveis. Assim, boa parte da sua produção daquela

época foi publicada em Portugal, oferecendo a Leite de Vasconcelos um original com destino a *O Arqueólogo Português*. Tratava-se de obra de conjunto sobre as antiguidades de Salamanca, desde o Paleolítico à Época Visigótica, a qual, tanto pela sua extensão, mas sobretudo pela sua temática – que não se enquadrava nos objectivos editoriais da revista portuguesa – não foi ali publicada. As referências às agruras sofridas no decurso da Guerra Civil, apresentadas na derradeira carta – onde apelida Leite de Vasconcelos de “patriarca da Arqueologia ibérica” – possuem interesse histórico, e vêm no seguimento da confiança pessoal estabelecida entre ambos, cimentada por vivências importantes que partilharam, como a visita a Miguel de Unamuno, efectuada aquando de uma presença de Leite de Vasconcelos em Salamanca. Esta realidade revela, a par de outras missivas de diversos correspondentes agora publicadas, a efectiva mobilidade de Leite de Vasconcelos no espaço peninsular, muito mais intensa e recorrente do que até agora se sabia, com base nos elementos conhecidos.

2.12 – Blas Taracena y Aguirre (1895-1951) (Fig. 31)

Ilustre arqueólogo espanhol, formado em Direito e Filosofia pela Universidade Central de Madrid (1915) e doutorado em 1924 sob orientação de José Ramón Mélida, com uma Tese sobre a cerâmica numantina.

Dirigiu o Museu Numantino (Soria) e as escavações de Numancia. Realizou escavações arqueológicas nas províncias de Soria, Burgos, Logroño e Navarra (1923-1935).

Com os apoios da Real Academia de la Historia e do Ministério de Instrucción Pública realizou uma viagem de estudo por Argélia, Tunísia, Itália, Alemanha, Suíça, Bélgica e França (1930). Durante a Guerra Civil espanhola foi director do Museu Arqueológico de Córdoba (1936-1939).

Por fim, exerceu o cargo de director do Museu Arqueológico Nacional de 1939 a 1951. Devido à posição cimeira na Administração assim alcançada, teve a oportunidade de se constituir como impulsionador de importantes projectos nacionais internacionais, tais como a realização da Carta Arqueológica de Espanha e a implementação no seu País do Projecto do “Corpus Vasorum Antiquorum”.



Fig. 31 – Blas Taracena y Aguirre (in A.B.M., 1951).

2.12.1 – Carta manuscrita, com chancela do “MUSEO NUMANTINO / SORIA”, n.º 2479 (Fig. 32)

29-II-1931

Exmo. Sr. D. José Leite de Vasconcellos

Muy respetable señor mío: agradeciendo muy vivamente la promesa de su importante colaboración al homenaje a D. José Ramón Mélida, debo manifestarle que los artículos están proyectados para llevar grabados de línea intercalados en el texto y una lámina aparte de tamaño 11×18cm.

Desde luego, según su deseo, se le devolverán los dibujos originales.

Dándole nuevamente las gracias saluda a v. atentamente su s. s. q. e. s. m.

Blas Taracena [assinatura]

2.12.2 – Carta manuscrita, com carimbo MUSEO NUMANTINO Biblioteca (não numerada)

Soria 30-V-1932

Mi respetable señor y amigo: muchas gracias por sus atentos postales y muy agradecido al interés que se toma por el envío de su interesante colaboración, que desde luego llegará con tiempo oportuno.

Su s. s.

Blas Taracena [assinatura]

2.12.3 – Bilhete-postal manuscrito,
n.º 2481+A

Soria 3-VI-1932

Mi respetable señor y amigo: recibo hoy su interesante artículo referente las antigüedades hispánicas de ese Museo y por este correo se lo remito al Sr. Director del Museo Arqueológico Nacional que es el director de la publicación.

Muy agradecido a su valiosa colaboración le saluda atentamente su s. p.

Blas Taracena [assinatura]

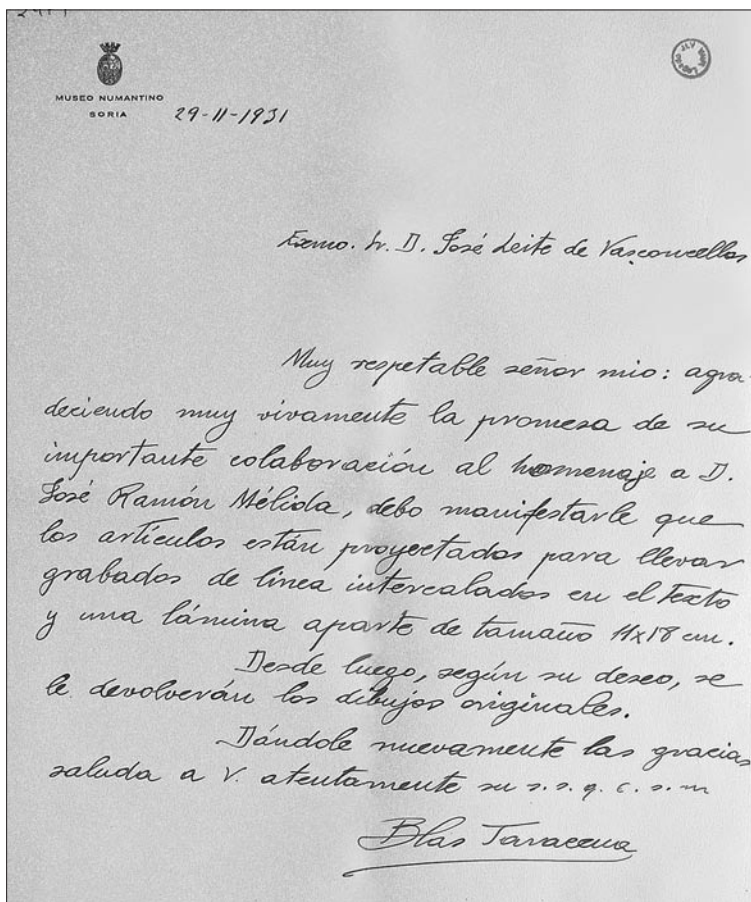


Fig. 32 – Carta manuscrita de Blas Taracena, com chancela do “MUSEO NUMANTINO / SORIA”, de 29 de Fevereiro de 1931 (EJLV / MNA, n.º 2479).

Comentários

Estas duas missivas limitam-se a acertar pormenores relacionados com a colaboração de Leite de Vasconcelos no volume de homenagem ao seu amigo José Ramón Mélida. Apesar da bibliografia compulsada de Leite de Vasconcelos por D. de Pinho Brandão não constar tal artigo (BRANDÃO, 1959), a verdade é que o mesmo acabou por ser publicado em 1934, no primeiro dos três volumes dedicados à memória do insigne arqueólogo espanhol, falecido no ano anterior (VASCONCELOS, 1934).

2.13 – Pedro Bosch Gimpera (1891-1974) (Fig. 33)

Sendo um dos mais notáveis pré-historiadores espanhóis de sempre, a sua capacidade de síntese de conhecimentos encontra-se evidenciada pelas obras de referência que escreveu sobre a Pré-história peninsular, abarcando larga diacronia, especialmente do Neolítico aos finais da Idade do Ferro. Essa actividade de compilador – sem abdicar de expender ideias originais e de grande valia – iniciou-a cedo, e conheceu um momento alto com a *Etnología de la Península Ibérica*, de 1932, obra-prima da erudição e de capacidade intelectual, cuja importância, sobrepondo-se à erosão do tempo, justificou recente reedição. Este foi, sem dúvida, um dos traços mais marcantes da actividade científica de Bosch Gimpera, que manteve até ao final da sua

fecunda vida científica. De facto, a sua *Pré-Historia de Europa* foi já publicada postumamente, em 1975, menos de um ano volvido sobre o seu passamento.

A elaboração de sínteses de conhecimentos era, manifestamente, uma actividade a que atribuía a maior importância científica, vendo-se reforçada depois da sua fixação na Cidade do México, no rescaldo da vitória franquista. Impedido de continuar a praticar a arqueologia de terreno em Espanha, onde, na sequência de ter ocupado a pasta da Justiça da Catalunha, fora condenado à morte, pena depois comutada pelo exílio, a distância favorecia a objectividade da análise, servida por informação sempre actualizada, mantida através dos intensos contactos científicos por toda a Europa.

No pós-guerra, assumiu em plenitude a sua criatividade em prol de causas internacionais, promovendo o fortalecimento das relações científicas e culturais entre estados, na qualidade de director do departamento de Filosofia e Humanidades da Unesco, devendo-se-lhe, no âmbito daquela organização, a criação da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas.

Grande amigo de Portugal, aqui efectuou várias conferências, como a proferida a 22 de Março de 1962, na Faculdade de Letras de Lisboa. Na apresentação do conferencista, Manuel Heleno, então director da Faculdade, traçou-lhe a biografia, declarando, a propósito, que: “foi com o ensino de Leite de Vasconcelos, com as ideias do conferente, com as sugestões de Obermaier e por último com a colheita da experiência de Breuil que eu fiz a minha aprendizagem” (HELENO, 1962, p. 310).

A contribuição de Bosch Gimpera para a Pré-História portuguesa encontra, na temática do megalitismo, uma das suas expressões mais relevantes: admitindo, desde a década de 1920, a existência de um foco megalítico ocidental, correspondente genericamente ao território português, contrariou a teoria orientalista, defendida, entre outros, por Glynn Daniel, ainda na década de 1940. Em Portugal, as ideias de Bosch Gimpera foram confirmadas no decurso da década de 1930 pelas escavações em cerca de 300 dólmenes que Manuel Heleno efectuou no Alentejo central e ocidental e, depois, de G. e V. Leisner, na década seguinte, nos de Reguengos de Monsaraz, cujos resultados foram publicados – ao contrário dos anteriores, que se mantiveram inéditos até época recente – na notável obra “Antas de Reguengos de Monsaraz”, datada de 1951.

As relações de Bosch Gimpera com o nosso País ascendem, porém, a muito antes, remontando quase ao início da sua carreira científica: data de 1913 o estudo intitulado “El problema de la propagación de la escritura en Europa y los signos alfabéticos de los dólmenes de Alvão”, assunto que, á época, motivou muitas e apaixonadas discussões: basta lembrar que, numa das missivas de Breuil a J. Leite de Vasconcelos (a de 6 de Dezembro de 1920), era solicitada a moldagem de algumas dessas peças, recuperadas no interior de dólmenes daquela região, para a colecção do “Institut de Paléontologie Humaine”, de Paris. Tal importância advinha directamente da polémica que estalara em França, a propósito da pretensa escrita pré-histórica alfabética de Glözel.



Fig. 33 – Pedro Bosch Gimpera, apresentando, em 1961, uma conferência no Instituto de Antropologia da Universidade do Porto (in COMAS, 1963).

Em 1933, Bosch Gimpera publicou, no volume de Homenagem a Martins Sarmiento o estudo “Los Celtas en Portugal y sus caminos”, a que faz alusão na correspondência ora publicada. Mais tarde, no volume de Homenagem dedicado a J. Leite de Vasconcelos pela Universidade de Coimbra, publicado em 1934, apresentou o ensaio “Relaciones prehistoricas de Irlanda com el Occidente de la Península Ibérica” (BOSCH GIMPERA, 1934), temática que tem vindo a ser menos estudada do que seria desejável nos últimos anos, dado manter plena actualidade.

2.13.1 – Cartão de visita manuscrito

Mi distinguido amigo:

Le presento el Sr. Dr. Richert, que se dedica a estudios de H. del Arte a la que le agradecerè enseñe el Museo. Suyo siempre afm.

P. Bosch Gimpera [assinatura]

2.13.2 – Cartão manuscrito com chancela da “UNIVERSIDAD DE BARCELONA/ PARTICULAR”

Barcelona 19 Mayo 1920.

Muy distinguido Sr. mío: Tengo muchísimo gusto en entrar en relación con V. y en aprovechar esta ocasión para remitirle ejemplares de mis trabajos, que deseaba ya hacer llegar a sus manos antes de recibir su [??] postal.

Le mando le “Hispania”, en cuyo apéndice verá V. citados repetidas veces sus notables trabajos sobre antigüedades prehistóricas de Portugal. Además le remito mi pequeño volumen “Prehistoria catalana” y otro par de cosas más cortas. Hubiera deseado mandarle también la Crónica del Anuario del Instituto de Estudios Catalanos 1913-14 en donde (??) varias cosas, pero no tengo ningún ejemplar. Si le interesa podrá V. recibir regularmente el Anuario (en donde se publican corrientemente relatorios de las excavaciones del Instituto a cambio del “Archeologo Portugues”. Con mucho gusto me presto a servir de intermediario con el Instituto.

De sus trabajos conozco muchos y los principales los tengo en la Biblioteca de mi Seminario de la Universidad; pero particularmente no tengo ninguno. Si quiere V. favorecerme con alguno de ellos le quedaré muy reconocido.

Crea V. que tengo mucho gusto en ofrecer a V. para cuanto pueda hacer en su servicio, pues soy de V. y de su meritorio labor un sincero admirador.

Suyo at. Sv. Q.e. [??]

P. Bosch Gimpera [assinatura]

Lauria 56.

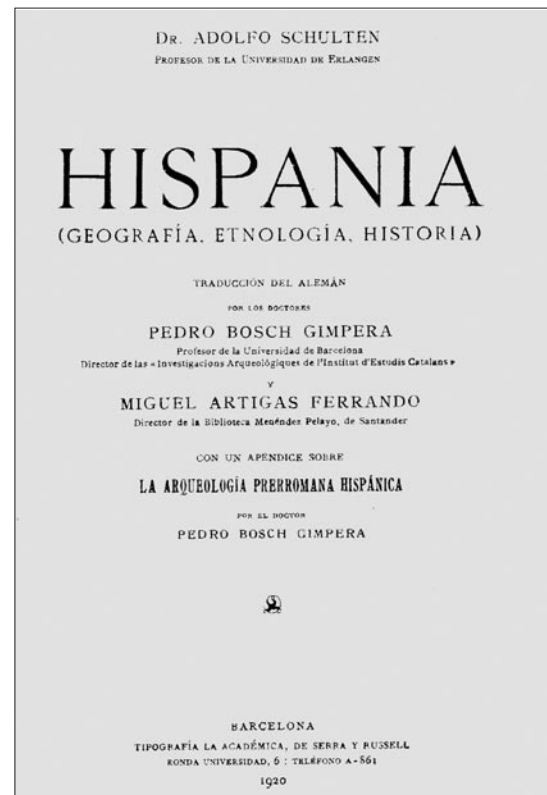


Fig. 34 – Capa da obra *Hispania*, de Adolf Schulten (SCHULTEN, 1920), cuja edição espanhola possui apêndice sobre a Arqueologia pré-romana peninsular, da autoria de Pedro Bosch Gimpera, com importantes referências ao território português, para o qual o autor solicita a opinião de José Leite de Vasconcelos, a quem ofereceu um exemplar, na carta de 19 de Maio de 1920 (Arquivo do Autor).

P.S. Muy agradecido le quedaría se dignarse decirme su opinión respecto a mi manera de tratar el material portugués en el apéndice de Hispania. (Fig. 34) Desgraciadamente no lo conozco todavía nos (¿??) publicaciones, esperando una ocasión para verlo en Portugal.

[Nota no topo de J. Leite de Vasconcelos:] *A.P. em 25 de Junho de 1920.*

2.13.3 – Carta manuscrita com chancela de “ELITE – HOTEL/ZÜRICH” (Fig. 35)

Zürich 9 Agosto 1920.

Mi respetable señor y colega:

Perdóneme que no le haya acusado todavía recepción de su amable postal y de sus libros que le agradezco mucho.

He estado durante los ultimos dos meses en viaje y excavaciones sin tender un momento libre.

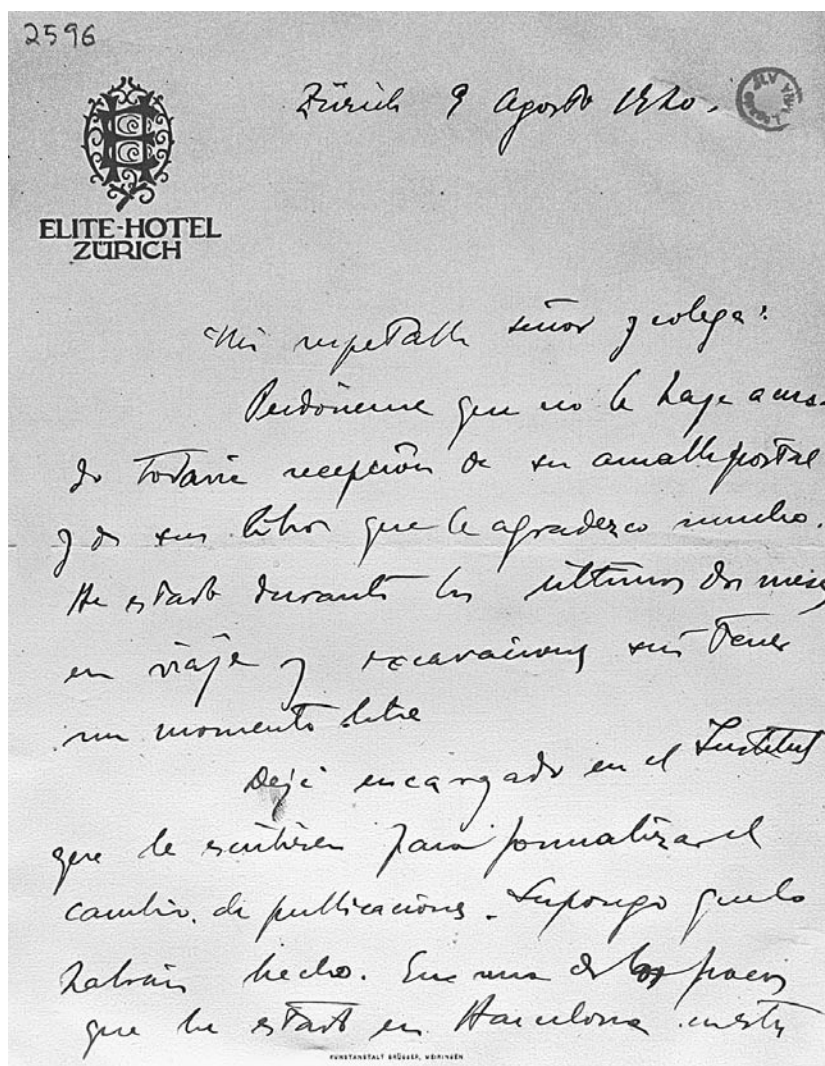


Fig. 35 – Primeira página da carta manuscrita de Pedro Bosch Gimpera, de 9 de Agosto de 1920, com chancela do ELITE – HOTEL, em Zurique (EJLV / MNA, n.º 2596).

Dejé encargado en el Institut que le escribiesen para formalizar el cambio de publicaciones. Supongo que lo habrán hecho. En uno de los pocos que he estado en Barcelona en estos últimos meses recibí el vol. del Archeologo Portugues. Supongo que es el que ya manda V. para el Institut. En este caso a mi vuelta a Barcelona lo entregaré allí.

Tiene V. razón en su observación de que calcolítico esta mejor de que eneolítico. Sin embargo en España todo el mundo dice eneolítico y para no romper con el costumbre así lo [???].

Le agradezco la observación sobre Lincea que tendré en mente en otra revisión de mi trabajo que saldrá pronto. Su observación sobre el Prom. Cuneus le transmitiré a Schulten, pues yo no me ocupé mucho de geografía histórica en detalle. Schulten creo que recibió su carta, pues me habló de ella si mal no recuerdo a propósito de una traducción castellana del Viriato que ha hecho un discípulo mío, para que se tuviese en cuenta en una nota una observación de V. Cuando salga la traducción ya se le haré mandar.

El material portugués lo conozco desgraciadamente solo por las publicaciones, defecto que quiero enmendar cuanto antes pues es tan importante incluso para las cosas de España que deseo conocerlo bien y sobre todo el Museo Etnológico que tanto por las publicaciones como por las referencias que del tengo por colegas que he han visitado se que es algo verdaderamente ejemplar de lo que V. puede estar ciertamente orgulloso.

Dada su autoridad en cosas de Prehistoria de Portugal le agradeceré siempre cualquier observación o corrección a los trabajos que le mande. Pronto espero poderle mandar alguna otra cosa.

Remto. V. un cordial saludo de su afm.

P. Bosch Gimpera [assinatura]

*Puede V. dirigir siempre su correspondencia
Barcelona Lauria 56.*

2.13.4 – Carta manuscrita

Barcelona 3 Abril 1921.

Mi respetable amigo:

Recibí su postal y lo quedo muy agradecerlo por su amabilidad en permitir las fotografías y las reproducciones. Sobre las últimas ya hablaremos más adelante.

De momento me interesaría poder obtener las fotografías, pues desearía como resultado de mi visita a Portugal ofrecer a Vd. En el próximo Congreso de Oporto algunas impresiones arqueológicas que [???] que fuesen ilustradas con dichas fotografías.

El Dr. Fontes me hizo el favor de tomar nota de los objetos que deseaba que se fotografiasen y acaso el podría encargarse de mandarlo hacer por mi cuenta deseando una prueba para el Museo.

De la [???] [???] tengo la nueva dirección del Dr. Fontes y como temo que se haya extraviado una carta anterior que le escrito, me atrevo a suplicarle que quiera hacer llegar a sus manos la adjunta en que le hablo del asunto de las fotografías.

Pregunté en el Instituto y me dijeron que ya le habían enviado los anuarios y que habían recibido O Archeologo. Es posible que como por su peso tuvieron que remitirlo por paquete postal haga retrasado su llegada.

Yo salgo de aquí la próxima semana para hacer mi viaje de estudio por Francia, Bélgica, Holanda y Alemania. Si en el quedo ser a V. útil en algo no tiene V. mas que mandarme lo que guste. Mi dirección hasta el 20 de Abril será Poste restante centrale - Paris.

Sabe es de U. muy at. amigo q.e.s.m..

P. Bosch Gimpera [assinatura]

2.13.5 – Folha dactilografada, com tarjeta impressa “Dr. P. Bosch Gimpera / Profesor de la Universidad / Barcelona / Lauria 56

8.V.22.

Exmo. Sr. Profesor Dr. J. Leite de Vasconcellos.

Director do Museu Etnológico Portugues.

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 4 Lisboa.

Mi respectable amigo: Mi discípulo y Auxiliar de la Universidad D. José de C. Serra y Rafols, que va a Lisboa para hacer estudios de Prehistoria, le saludara en mi nombre. Al presentarselo, me atrevo a rogarle que se digne facilitarle el estudio de las ricas colecciones del Museo Etnologico Portugues, en donde ha reunido V. tan valiosos materiales para el esclarecimiento de la Prehistoria peninsular, agradeciendole por anticipado cuanto haga V. por mi amigo.

*Reiterandole mi mayor admiración y respeto, quedo como siempre suyo muy affmo. Amigo y ss.
q. e. s. m.*

P. Bosch Gimpera [assinatura]

2.13.6 – Bilhete postal dactilografado

Barc. 1.º Dic. 24

Mi distinguido amigo y maestro: Me sorprende que no tenga V. mi Reconstr. de la Etnol. de la Pen. y lo malo es que ya no me queda ningún ejemplar de la tirada a parte. Yo tengo la seguridad de habérselo mandado pues le mando todas mis publicaciones, así es que debió perderse por el correo. Como creo que tiene V. relación con el Sr. Artigas, el Director de la Bibl. Menéndez y Pelayo de Santander, que es el director del Bol. de la Biblioteca M. y P. en donde se publicó el año 1922, seguramente si V. le escribe pidiéndoselos él le mandara los números de la revista en que apareció. Si no lo hace lo único que puedo hacer es prestarle mi ejemplar para que pueda leerlo. En Portugal lo tiene también el Prof. Mendes Corrêa de Oporto. Le agradezco el ejemplar de O Archeologo Portugues que me anuncia. Creo que recibiría el 20 fasc. del Boletín de la Ass. cat. de Antr. el cual está a su disposición si quiero honrarlo con alguno de sus trabajos. Siempre suyo muy affmo.

P. Bosch [assinatura]

2.13.7 – Bilhete postal dactilografado

Barcelona 22 Febrero 27

Querido amigo y maestro: Mucho he celebrado tener buenas noticias de V. y que le resultasen agradables las horas pasadas juntos en Tarragona. Hemos dicho a los redactores del Butlleti de Dialectologia que le manden los números que le faltan y han prometido hacerlo. Se dijo a Montserrat, pero no hemos vuelto a saber nada de ellos. Cuales son los folletos que le faltan? Serra dice que cree que en el paquete con las fotos puso todos los que guardaba para V. Si recuerda cuales eran los buscaremos y se los mandaremos. Gracias por el ofrecimiento de la Revista lusitana. ¿Quiere V. comprobar que números tiene del Butll. de la Asociación cat. d'Antróp.? Los que le falten se lo mandaremos. Nos mandó V. el num 2 (1923) del Bol. de Etnologi: podría V. completarlo? Pues es

el único que tenemos. Tampoco tenemos del Arch. Port. mas que hasta el num. de 1923 en el Institut d'Estudis catalans. Podria V. mandarnoslo para la sociedad de Antrop. a cambio del Boletín de esta? Siempre suyo
P. Bosch Gimpera [assinatura]

2.13.8 – Bilhete postal dactilografado

Barcelona 23 Febrero 27

Mi buen amigo:

Ayer le escribí contestando su [???], pero cuando terminaba me distrajeron y olvidé darle las gracias por su amable invitación de colaborar en O Archeologo Portugues. Crea V. que lo tendré a mucho honor.

Ahora estoy muy ocupado, pero espero que este verano me será posible tener un poco mas de tranquilidad y una de las primeras cosas que haré será el artículo para V., pues acaso tenga ahora materia para escribir algo que pueda interesarles.

Sabe que es siempre muy devoto amigo y admirador q, e, s, m,

P. Bosch Gimpera [assinatura]

En la necrópolis de Tarragona que visitamos hacen ahora excavaciones y encuentran mucho.

2.13.9 – Carta manuscrita

Barcelona 27 Abril 281

Mi ilustre colega y amigo:

El no haber parado a ferias en Barcelona desde hace un año [???] causa de que no haya contestado su pregunta acerca del curso de [???] sobre Etnografía. Lo ruego que me perdone.

Que yo sepa no se ha publicado nada acerca de ese curso. Desde luego ni las lecciones ni estrato en la prensa. Por entonces creo que se repartió a los asistentes al curso un sumario de ellos muy curto y un solo los enunciados de las cuestiones a tratar, pero yo no sé si será posible enviarlo.

En todo caso podrá V. intentarlo escribiendo al mismo J.M. [???] Roca Princesa 20 [???] Barcelona.

El 5 de Mayo per la mañana visitará el Museo de V. el Prof. Max von Hahrfeldt, conocido numismático alemán que he venido a la península a estudiar monedas de la republica romana. Me ha rogado que le recomiende a V. que desearía estudiar lo que tengan Vd. en el Museo. También pronto ira a Portugal el Dr. Zeiss de Munich que se dedica a cosas de la época de las emigraciones germánicas.

Con muy afectuosos saludos grato de V. siempre buen amigo y, ss. q, e, s, m,

P Bosch Gimpera [assinatura]

2.13.10 – Carta manuscrita em três folhas com chancela “EL RECTOR / DE LA / UNIVERSIDAD DE BARCELONA”

Barcelona 12 Junio 34.

Mi querido y admirado amigo: Recibo su amable carta y verdaderamente tengo que excusarme con V. por no haber dado señales de vida en todo este tiempo. Estamos [???] de trabajos de reorganización en todas nuestras

instituciones pues a consecuencia de la autonomía de Cataluña, la Universidad he obtenido un regimen especial y yo fui elegido Rector por mis compañeros. Además hemos trasladado el Museo de Arqueología, a un otro edificio en [???] y estamos allí haciendo obras para su instalación: y se hace reemprendido las excavaciones de Ampurias paradas durante varios años. Ya puede V. [???] las complicaciones que hemos tenido. Ello he hecho que [???] un poco mi correspondencia y por ello le ruego que me quiere perdonar. Recibí su Etnografía portuguesa que mucho le agradecí y siempre recuerdo a V. con el afecto y la admiración más grandes.

Aunque yo había incluido su nombre en la lista de los que debían recibir un libro

1) "Etnología de la península ibérica" y que el rector enviaba directamente, me dijo Obermaier que no selo habían mandado: tiene la reclamación y espero que a su tiempo lo recibirá. Si no fuera así le ruego que me lo diga y haría le oportuna reclamación.

2, 3) Le envío mis dos artículos sobre los Celtas y el país vasco, y sobre los Cántabros, supongo que hace mto. V. el de los Celtas en Portugal publicados en el Homenaje a Martins Sarmiento, de que no tengo tirados a parte.

Muy honrado me consideré colaborando el homenaje tan merecida a V.

Mándeme siempre y aunque hay sido un mal correspondal, téngame siempre por su muy devoto amigo que le saluda muy afectuosamente

P. Bosch Gimpera [assinatura]

2.13.11 – Carta manuscrita em quatro páginas (n.º 2604) (Fig. 36)

Barcelona 20 Diciembre 34.

Mío querido y admirado amigo:

Mucho le agradecí su carta y su interés por mí. Llegó cuando estaba en el cárcel donde estuve mes y medio procesado absurdamente con otros compañeros universitarios por el supuesto delito de "rebelión militar" hasta que el Gobierno que había promovido el procesamiento comprendió que en él se dañaba más a él que a nosotros y sobresayó la causa.

El verdadero motivo fue que querían deshacer la organización de la Universidad autónoma de la que como sabe V. era yo Rector y como no podían hacerlo legalmente, con el pretexto de que las autoridades académicas estaban en el cárcel se incautaron de ellas y

rehabilitar a volar tal suerte de un
fundido, probándose que en la
Universidad se había hecho otro polo
deca y nacionalista y como la censura
del prensa no dejó pasar nada
en defensa nuestra, pudierim
lograr un ambiente favorable
a ellos, sin que por nuestra parte
pudéramos cambiar.
Le deseo muy feliz año nuevo
y toda suerte de prosperidad.
Le sale V. que siempre es su devoto
amigo que le saluda cariñosamente
P. Bosch Gimpera

Fig. 36 – Última página da carta manuscrita de Pedro Bosch Gimpera de 20 de Dezembro de 1934, onde relata os graves distúrbios na Universidade de Barcelona, de que era Reitor, e que levaram à sua prisão (EJLV / MNA, n.º 2604).

nombraron un Comisario que pudo así libremente sin protestos de nadie suspender profesores, paralizar obras en curso y cambiar los planos de estudio. Los periódicos enemigos de la autonomía de Cataluña habían [???] rolar toda suerte de [???], pretendiendo que en la Universidad ya había [???] política y nacionalista. Y como la censura de la prensa no dejó pasar nada en defensa nuestra, pudieran lograr un ambiente favorable a ellos, sin que por nuestra parte pudiésemos contestar.

Le deseo muy feliz año nuevo y toda suerte de prosperidades.

Le sabe V. que siempre es su devoto amigo que le saluda cariñosamente

P Bosch Gimpera [assinatura]

Comentários

No total, a correspondência com Leite de Vasconcelos inclui 11 missivas, entre 1920 e 1934, uma delas trágica, a de 20 de Dezembro de 1934, onde afirma que tinha estado mês e meio preso, com outros professores, porque, na qualidade de Reitor da Universidade de Barcelona, fora processado “abominavelmente”, por suposto delito de relaxe militar, sendo essa a forma mais expedita encontrada pelos seus inimigos para intervir directamente na vida universitária, suspender obras em curso e planos de estudo, a coberto da censura à Imprensa, nas convulsões político-militares ocorridas na Catalunha ainda antes de ter estalado a Guerra Civil. Com efeito, a sua intensa actividade conduziu a profundas alterações na arqueologia barcelonesa, de que dá conta na missiva imediatamente anterior à referida, datada de 12 de Março de 1934, onde, ainda na qualidade de Reitor da Universidade, menciona o reinício das escavações em Ampúrias, cuja importância justificava a instalação de um novo Museu Arqueológico, que de facto veio a inaugurar-se em 1935.

A estima e admiração que Bosch Gimpera dedicava a Leite de Vasconcelos é evidente, desde o princípio da correspondência. Assim, logo em missiva de 19 de Maio de 1920 pede a opinião do Mestre sobre a forma como foi feita a inclusão de materiais arqueológicos portugueses no apêndice, de sua autoria, à obra de Adolf Schulten “Hispania”, cuja tradução em castelhano veio a lume em 1920 (BOSCH GIMPERA, in SCHULTEN, 1920).

Bosch Gimpera, em diversas missivas (14 de Dezembro de 1924, 22 de Fevereiro de 1927), trata Leite de Vasconcelos por “Amigo e Maestro”, recordando-lhe, nesta última, os bons momentos que passaram em Tarragona; este, em contrapartida, convidou-o, como se depreende da carta de 23 de Abril de 1927, a publicar em *O Arqueólogo Português*, o que, porém, nunca se verificou.

No campo científico, são várias as vezes que Bosch Gimpera remete artigos para Lisboa, pedindo comentários e solicitando permuta entre *O Arqueólogo Português* e a *Revista Lusitana*, e numerosas revistas catalãs, entre as quais o conhecido *Anuário del Institut d'Estudios Catalanes*.

Desconhecendo pessoalmente o Museu Etnológico, solicitou a 3 de Abril de 1921 que lhe fossem enviadas fotografias de peças cerâmicas da Idade do Ferro, temática a que tinha já anteriormente dedicado importante estudo, publicado em 1915 pela “Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas”. Para tal, recorreu ao apoio de J. Fontes, então assíduo colaborador do Museu e amigo pessoal de Leite de Vasconcelos, devendo-se o conhecimento das particularidades deste pedido da publicação da correspondência enviada a este último (CARDOSO & MELO, 2005).

O patrocínio de Bosch Gimpera, cuja formação na Alemanha, no início da sua actividade, talvez esteja na introdução de novos métodos de trabalho nas escavações arqueológicas que dirigiu, esteve na génese da escola de Arqueologia catalã, de que foi o incontestável fundador. Entre os muitos discípulos ali gerados, conta-se

Serra y Ráfols, apresentado a Leite de Vasconcelos na missiva de 8 de Maio de 1922, pedindo que lhe fossem concedidas facilidades para o estudo das colecções do Museu Etnológico.

A 27 de Abril de 1928, é a vez de anunciar a vinda, a 5 do mês seguinte, do especialista da numária da República Romana Max von Bahrfeldt para estudar os exemplares do Museu Etnológico e o mesmo se verificará com o célebre investigador de Munique, Hans Zeiss, especialista dos povos germânicos, que em 1934 publicará *Die Grabfunde aus dem Spanischen Westgotenreich*, onde incluirá os materiais que estudou naquele Museu. A importância que atribuiu ao Museu fundado por Leite de Vasconcelos é, aliás, explícita, pois já a 9 de Agosto de 1920 lhe declara que dele se deveria sentir orgulhoso.

Enfim, a admiração era mútua, pois Leite de Vasconcelos convida-o a colaborar na Homenagem que lhe havia de ser prestada em Portugal, com o envio de um artigo, que foi publicado no único volume impresso, pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 1934, intitulado *Relaciones prehistóricas se Irlanda con el Occidente de la Península Ibérica*.

3 - DISCUSSÃO

No caso da presente correspondência, as informações, sendo de índole essencialmente científica, assumem muitas vezes aspectos pessoais, de relacionamento entre colegas do mesmo ofício, embora jamais do foro íntimo, pelo que foram transcritas na íntegra. Tais informações, nalguns casos, contribuem para uma melhor compreensão das relações institucionais então vigentes e da evolução das trajectórias individuais dos intervenientes que, não poucas vezes, são ditadas pelas próprias relações pessoais estabelecidas. Neste aspecto, também os resultados agora apresentados são interessantes, evidenciando o alto prestígio científico que Leite de Vasconcelos detinha em Espanha, que extravasava as fortes relações pessoais de apreço e admiração claramente expressas nos correspondentes, sobretudo naqueles com quem manteve contacto epistolar mais prolongado. É elucidativo, a tal respeito, por um lado, os convites por vezes reiteradamente apresentados, para que o sábio português visitasse os seus interlocutores, como é o caso, entre outros, de George Bonsor e do Marquês de Cerralbo; sendo, por outro, significativo o facto de alguns dos correspondentes apresentarem situações desesperadas da sua vida profissional e pessoal, como Pedro Bosch Gimpera, que viam em Leite de Vasconcelos um amigo de confiança.

Infelizmente, não foi possível aceder às missivas remetidas por Leite de Vasconcelos nos epistolários que eventualmente ainda possam existir de alguns dos destinatários da correspondência ora publicada. Tal seria interessante para completar a informação, como veio a demonstrar a única situação em que esta situação foi conseguida, respeitante à correspondência entre Leite de Vasconcelos e Joaquim Fontes (CARDOSO, 2012).

Seja como for, importa compreender as razões que ditaram a constituição de tão vasto repositório, que Leite de Vasconcelos estabeleceu e manteve – por vezes durante décadas – com o mesmo correspondente. Antes de mais, avultam as informações de carácter científico imediato: uma publicação que se pretendia oferecer a conhecer a alguém; um artigo que fazia falta consultar para o prosseguimento de determinado estudo, pedindo-o directamente ao seu autor; uma solicitação de permuta interrompida; o envio de fotografias ou de desenhos para a prossecução de um artigo científico, ou ainda o pedido de apoio a um compatriota incumbido de uma missão de índole arqueológica, são razões imediatas que explicam boa parte das missivas e dão um retrato fiel do movimento científico da época no campo específico da Arqueologia peninsular, justificando plenamente a publicação ora efectuada.

Mas outras matérias são também abordadas. Avultam as respeitantes à descoberta de materiais arqueológicos ou à realização de escavações em estações de diversas épocas na maioria dos casos pouco depois publicadas, como é o caso das escavações do santuário ibérico de Despeñaperros, a que se refere J. R. Mélida, e, depois, J. Cabré, que o haveria de explorar; das escavações de Numância, e das executadas na área urbana de Mérida, mencionadas pelo seu autor, J. R. Mélida; das escavações em Torralba, realizadas pelo Marquês de Cerralbo, e mencionadas pelo seu colaborador J. Cabré; das explorações dos dólmenes da região de Salamanca, por Cesar Morán e, ainda, das escavações em Ampúrias, referidas por P. Bosch Gimpera. Tais informações afiguram-se importantes, pois, estando datadas e tendo sido apresentadas em primeira mão, correspondem a informação fidedigna do estado das investigações na época a que dizem respeito, no caso relacionadas com estações arqueológicas de primeira importância para a Arqueologia Ibérica.

Tais foram as razões que justificam a publicação deste acervo documental, que complementa outras publicações já vindas a lume relativas às relações científicas estabelecidas entre arqueólogos espanhóis e portugueses no decurso das primeiras décadas do século XX: é o caso da dedicada às missivas recebidas por Joaquim Fontes (CARDOSO & MELO, 2005; CARDOSO, 2006), sublinhando, neste caso, e de forma inequívoca, o alto prestígio alcançado por Leite de Vasconcelos no quadro peninsular da época no que à Arqueologia diz respeito.

4 - CONCLUSÕES

A primeira e mais importante conclusão obtida da leitura da presente correspondência respeita ao alto apreço que todos detinham de Leite de Vasconcelos, tanto do ponto de vista científico como pessoal, conforme foi acima sublinhado. Era considerado como uma referência para a generalidade dos seus correspondentes, nisso contribuindo, para além da sua obra científica, o Museu a cuja organização meteu ombros, adquirindo notável visibilidade internacional depois da sua inauguração, em 1906, nas instalações que ainda hoje ocupa em Belém, e que constituía porto de abrigo a investigadores do país vizinho interessados em conhecer os espólios arqueológicos portugueses, no âmbito de estudos que vinham desenvolvendo. A par do Museu e das facilidades concedidas pelo seu Director a quem pretendesse observar ou estudar espólios do seu acervo, conferindo-lhe, por essa via, poder e prestígio acrescidos, somava-se a direcção da mais importante revista de Arqueologia então existente no País, por si fundada em 1895, a qual projectava internacionalmente, de forma permanente e definitiva, a investigação multifacetada desenvolvida por Leite de Vasconcelos, constituindo-se assim, como um dos meios mais eficazes de disseminação do seu labor, a par das obras avulsas que regularmente vinha publicando. Quanto a estas, é de destacar o cuidado com que os seus correspondentes mais próximos eram presenteados com os volumes das “Religiões da Lusitânia”, lidos e requisitados por todos, quando em falta, ao respectivo autor.

Por outro lado, a correspondência ora publicada constitui retrato fiel da investigação realizada na Península Ibérica no campo arqueológico no decurso das quatro primeiras décadas do século XX, complementando outros trabalhos já publicados do signatário sobre o mesmo tema e cronologia. Com efeito, apenas três missivas são ainda dos últimos anos do século XIX, correspondendo as mais recentes aos finais da década de 1930.

A notoriedade científica que, por via dos instrumentos acima referidos, foi alcançada além fronteiras, era alimentada de forma permanente e empenhada pelo próprio Leite de Vasconcelos, que, com a morte de Francisco Martins Sarmiento, em 1899, se tornou, na prática, o único interlocutor português para a generalidade dos arqueólogos espanhóis, com excepção do fugaz grupo portuense reunido em torno da “Portugália” e também de António dos Santos Rocha e do núcleo constituído em torno da sua figura, na Figueira da Foz.

Mas a presença constante de Leite de Vasconcelos entre os seus pares do país vizinho, por via da correspondência trocada, extravasava a importância da sua figura de erudito e arqueólogo. A documentação evidencia, no geral, o estabelecimento com todos eles de uma genuína amizade que se estreitava nas oportunidades em que o convívio se tornava presencial. Daí os convites que lhe eram dirigidos no sentido de aceitar o acolhimento que lhe era recorrentemente oferecido. Com efeito, uma das conclusões que se pode inferir da correspondência, é a presença do sábio português em Espanha, de forma muito mais frequente do que até agora era suposto, acompanhando, em várias circunstâncias, os seus anfitriões. Em situações excepcionais, o bom convívio estabelecido com os seus pares deixou nestes fundas recordações, como é o caso do eminente arqueólogo J. Ramón Mélida, ao recordar emocionado a companhia de Leite de Vasconcelos aquando do Congresso do Cairo de 1909.

A figura tradicionalmente austera de Leite de Vasconcelos, transfigurava-se com os seus colegas espanhóis como transparece pelos termos genuinamente afectuosos evidentes na maioria das missivas, com os quais tinha então a oportunidade de estabelecer um convívio franco, fosse por escrito, fosse sobretudo pessoalmente, despido de quaisquer reservas mentais, ainda que pontuado pelas convenções da época, pois a nenhum deles, reconhecida a sua competência científica, nada teria de provar. Tal disposição do espírito seria, afinal, semelhante, à usada para com quem se encontrava nos antípodas, o povo ignorante mas cheio de sabedoria no seio do qual se sentia à vontade e feliz pelas informações que anotava permanentemente nos seus cadernos. O sábio distante que, por via das circunstâncias tanto na direcção do Museu, como na condição de influente Professor da Universidade de Lisboa, a todos era obrigado a tratar com reserva, seria, em boa parte, uma imagem construída para sua salvaguarda, muito diferente da personalidade afectiva que só em escassas oportunidades se vislumbrava.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Luís Raposo, pela autorização concedida enquanto Director do Museu Nacional de Arqueologia, para o acesso e estudo da presente documentação.

À Dr.^a Livia Cristina Coito, responsável pelo Arquivo Pessoal de José Leite de Vasconcelos, pela cordialidade do acolhimento concedido aquando da recolha da informação.

Ao Dr. José Carlos Henrique e ao Dr. Filipe Martins, pelos apoios dispensados à organização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Obs.: Das referências abaixo indicadas, algumas não se encontram mencionadas no texto; correspondem a obras consultadas para a elaboração das curtas biografias de cada um dos correspondentes.

AA.VV. (1912) – *Excavaciones de Numancia. Memoria de la Comisión Ejecutiva*. Madrid: Imprenta Artística de José Blass y Cía.

AA.VV. (1956) – *Libro Homenaje al Conde de la Vega del Sella*. Oviedo: Diputación Provincial de Asturias.

- A. B. M. (1951) – Don Blas Taracena y Aguirre. *Publicaciones del Seminario de Arqueología y Numismática Aragonesa*. Zaragoza. 1, p. 37-47.
- ALMAGRO-BASCH, M. (1947/1948) – Juan Cabré Aguiló. Ampurias. Barcelona. 9/10, p. 380.
- ARGOTE, Jeronimo Contador d' (1734) – *Memorias para a Historia Eclesiástica do arcebispado de Braga*. Tomo segundo. Lisboa: Na oficina de José António da Silva.
- BERLANGA, M. R. (1881/1884) – *Los bronzes de Lascuta Bonanza y Aljustrel*. Málaga: Imprenta de Ambrosio Rubio.
- BERNAL, M. C. G. (2010) – Manuel Rodríguez de Berlanga Liber Amicorum (1825-1909). *Revista de estudios histórico-jurídicos*. Valparaíso. 32, p. 531-533.
- BOAVENTURA, R. & LANGLEY, M. (2007) – Georg Leisner (1870-1957): determinação na busca do Megalitismo Ibérico. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 25, p. 167-176.
- BOSCH GIMPERA, P. (1934) – Relaciones prehistóricas de Irlanda com el Occidente de la península Ibérica. *Miscelânea Científica e Literária Dedicada ao Doutor J. Leite de Vasconcelos*. Vol. 1. Coimbra: Imprensa da Universidade, p. 44-66.
- BOSCH GIMPERA, P., in SCHULTEN, A. (1920) – La Arqueología Prerromana Hispánica. In *Hispania (Geografía, Etnología, Historia)*. Barcelona: Tipografía La Académica.
- BRANDÃO, D. P. (1959) – José Leite de Vasconcelos. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*. Porto. 21 (3/4), separata.
- CABRÉ AGUILÓ, J. (1916) – *Arte rupestre gallego y portugués*. Lisboa: Imprensa da Livraria Ferin (Memórias publicadas pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, 2).
- CARDOSO, J. L. & MELO, A. A. (2005) – Correspondência de Joaquim Fontes (1892-1960). Contributos para a História da Arqueologia peninsular. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 13, p. 145-321.
- CARDOSO, J. L. (2006) – Arqueólogos portugueses nas Astúrias nos inícios do século XX. Uma contribuição para a História da Arqueologia peninsular. *Colóquio Astúrias e Portugal. Relações históricas e culturais (Lisboa, 2005)*. Actas. Lisboa: Academia Portuguesa da História, p. 191-233.
- CARDOSO, J. L. (2009) – José Leite de Vasconcelos, pré-historiador: sua projecção internacional. In CARDOSO, J. L. (coord.) – *150 anos do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, p. 85-180.
- CARDOSO, J. L. (2012) – José Leite de Vasconcelos (1858-1941) e Joaquim Fontes (1892-1960) vistos através da correspondência conservada nos Arquivos do Museu Nacional de Arqueologia e do Laboratório Nacional de Energia e Geologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série 5, 2, p. 105-185.
- CASTAÑEDA, V. (1934) – El Exmo. Sr. D. José Ramón Mélida. *Boletín de la Academia de la Historia*. Madrid. 104 (1), p. 5-12.
- COMAS, J. (1963) – Bio-bibliografía de Pedro Bosch Gimpera. *A Pedro Bosch-Gimpera en el septuagésimo aniversario de su nacimiento*. México: Instituto Nacional de Antropología y Historia/Universidad Nacional Autónoma de México, p. XXXI-LXIV.
- CRUZ, P. B. (1906) – As grutas de Palmela. *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*. Figuera da Foz. 1 (3), p. 87-98.
- DÍAZ-ANDREU, M.; RODRÍGUEZ, G. M. & MORRAL, J. C. (2009) (coords.) – *Diccionario Histórico de la Arqueología en España*. Madrid: Marcial Pons Historia.

- GRAN-AYMERICH, E. (2001) – *Dictionnaire Biographique d'Archéologie 1798-1945*. Paris: CNRS Éditions.
- HELENO, M. (1962) – Bosh Gimpera. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova Série, 4, p. 309-311.
- JIMÉNEZ SANZ, C. (2006) – Juan Cabré, Enrique de Aguilera y el Museo Cerralbo: apuntes sobre una relación científica y humana intemporal. In BLÁNQUEZ PÉREZ, J. & RODRÍGUEZ NUERE, B. (ed.) – *El arqueólogo Juan Cabré (1882-1947) La fotografía como técnica documental*. Murcia: Comunidad Autónoma de la Región de Murcia, p. 89-103.
- LEISNER, V. (1998) – *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen*. Berlin/New York: Walter de Gruyter
- MAIER, J. (1999 a) – *Epistolario de Jorge Bonsor (1886-1930)*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- MAIER, J. (1999 b) – Jorge Bonsor (1855-1930). *Un académico correspondiente de la Real Academia de la Historia y la arqueología española*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- MÉLIDA, J. R. (1919-1920) – La cerámica pré-histórica decorada. Los vasos de las grutas de Palmela. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 24, p. 23-32.
- MORÁN, C. (1931) – *Excavaciones en los dólmenes de Salamanca*. Madrid: Junta Superior de Excavaciones y Antigüedades.
- MORÁN, C. (1934) – De folclore salmantino. *Miscelânea Científica e Literária Dedicada ao Doutor J. Leite de Vasconcelos*. Vol. 1. Coimbra: Imprensa da Universidade, p. 283-311.
- PARIS, P. (1936) – *Le Musée Archéologique National de Madrid*. Paris: Éditions d'Art et d'Histoire.
- RUEDA GALÁN, C. (2008) – Las imágenes de los santuarios de Cástulo: los exvotos ibéricos en bronce de Collado de los Jardines (Santa Elena) y Los Altos del Sotillo (Castellar). *Palaeohispanica*. 8, p. 55-87.
- S/A (1912) – *Excavaciones de Numancia*. Madrid: Imprenta Artística de José Blass y Cía.
- SANTONJA GÓMEZ, M. & PÉREZ-GONZÁLEZ, A. (2006) – Las investigaciones del Marqués de Cerralbo en los yacimientos pleistocenos de Toralba y Ambrona. In BLÁNQUEZ PÉREZ, J. & RODRÍGUEZ NUERE, B. (ed.) – *El arqueólogo Juan Cabré (1882-1947) La fotografía como técnica documental*. Murcia: Comunidad Autónoma de la Región de Murcia, p. 149-165.
- SANTOS JÚNIOR, J. R. (1934) – As pinturas pré-históricas do Cachão da Rapa. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 6 (3), p. 185-222.
- SARMENTO, F. M. (1906) – Cartas de Francisco Martins Sarmiento. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 6, p. 172-196.
- SCHATTNER, T. G.; ALMEIDA, R.; GOUDA, T.; QUERO, S. & PÉREZ, A. (2004, coord.) – *1954-2004, 50 Años del Instituto Arqueológico Alemán de Madrid*. Sala de Exposiciones del Museo de San Isidro.
- SCHULTEN, A. (1920) – *Hispania (Geografía, Etnología, Historia)*. Con un apéndice sobre La Arqueología prerromana hispánica por el Doctor Pedro Bosch Gimpera. Barcelona: Tipografía La Académica, de Serra y Russell.
- VASCONCELOS, J. L. (1910) – Esculturas prehistoricas do Museu Ethnologico Português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 15, p. 31-39.
- VASCONCELOS, J. L. (1913) – *Defensão do Museu Etnológico Português*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VASCONCELOS, J. L. (1915) – *História do Museu Etnológico Português*. Lisboa: Imprensa Nacional.

VASCONCELOS, J. L. (1934) – Amostras da Secção Hespanhola do Museu Etnológico de Belém (Portugal). *Anuario del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecarios y Arqueólogos*. Madrid. 1, p. 49-60 (Homenage a José Ramón Mérida).

VEGA DEL SELLA, Conde de la (1923) – *El Asturiense nueva industria preneolítica*. Madrid: Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas, Memoria 23.